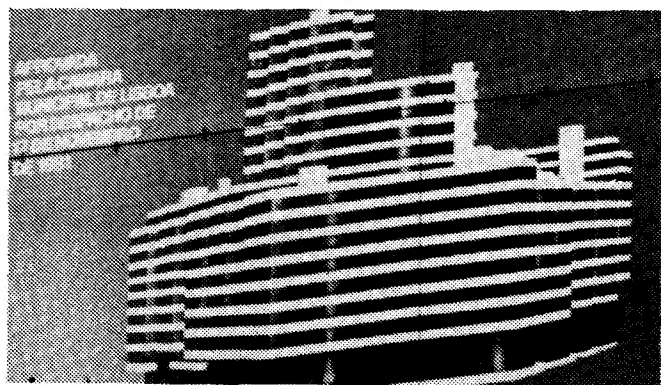


Covilhã: uma Câmara sem alvará mas com muitas dívidas

Os problemas no Poder Local, onde eles existem, são hoje exemplificados pelo "DL" com a situação vivida na Câmara da Covilhã, onde uma sindicância oficial detectou graves irregularidades de gestão. Os reflexos da acção do presidente, socialista, estão a fazer-se sentir, também no seio do partido a que pertence.

Pág. 10 e 11



Sem aprovação da Câmara de Lisboa

Buraco do "Monumental" tem ameaça bem à vista

Apesar de em reunião camarária de Junho de 1983 terem sido suspensos os despachos invocados no cartaz que publicita a solução para o «buraco» deixado pela demolição do Monumental, um painel colocado estrategicamente na Praça do Saldanha dá conta ao passante de um novo «filme» na atribulada história do «caso Monumental».

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 789

Sábado, 22 de Junho de 1985

Preço 40\$00

Salgado Zenha à mesa "DL": Há mais corrupção hoje que no tempo de Salazar

«A corrupção é hoje maior do que no tempo de Salazar», diz Francisco Salgado Zenha, nosso convidado desta semana à Mesa DL. Zenha comenta a crise política actual, mas, sobretudo, fala de uma «crise moral», de fundo, que põe em risco a própria democracia. Para ele, o Estado — todos os agentes do Estado — tem de passar a prestar contas dos seus actos a todos os cidadãos, sob pena de não conseguirmos pôr cobro à escalada da corrupção. Além disso, Portugal precisa de se descentralizar política e administrativamente, e essa descentralização deveria apoiar-se numa segunda câmara, uma «Assembleia das Regiões», não legislativa, mas que obrigasse a Assembleia da República, demasiado dependente das direcções dos partidos políticos, a uma segunda votação.

Págs. 12 e 13



PS aceita primeiro-ministro independente

O Conselho de Estado volta a reunir-se no início da próxima semana para se pronunciar, ainda, sobre a dissolução da Assembleia da República. Ontem, na conferência de imprensa organizada pelo seu grupo parlamentar, o Partido Socialista, embora mostrando-se mais ma-

leável quanto à formação de um governo de «compromisso», criticou abertamente o Presidente por este ter, aparentemente, optado pela convocação de Legislativas antecipadas. Eanes pôs, entretanto, o forte de Catalazete à disposição dos seus dois «mediadores» Figueiredo

Dias e Melo Antunes. Ali deverão decorrer, ao longo da semana, os seus contactos com os partidos com vista à formação de tal governo. O PS está agora disposto a aceitar que o primeiro-ministro desse executivo seja um independente (fala-se do próprio Figueiredo

Dias, de Silva Lopes ou de Costa Brás) desde que o vice-primeiro-ministro, o ministro das Finanças e titulares de outras pastas não discriminadas sejam socialistas. Na perspectiva de Belém, este governo deverá estar em funções até às eleições gerais antecipadas.

previsíveis para Outubro. Como se sabe, o PS tem entendido que deveria ser convidado a formar novo executivo, lutando contra a «inevitabilidade» da antecipação das Legislativas.

O PSD reúne hoje, na Curia, o seu primeiro Conselho Nacional da «era Cavaco Silva», espe-

rando-se que analise as formas de não obstruir a formação do governo «de compromisso». O PCP, por seu turno, realiza esta tarde, em Lisboa, um comício com Álvaro Cunhal, enquanto o PRD, anuncia para quinta-feira próxima a sua legalização como partido político. Págs. 4, 5 e 6



**DESCUBRA
PORTUGAL**

Veja os magníficos prémios que temos para si!



Hoje: 1.º prémio — um Peugeot 104 ZL

Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos,

telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

Compre o "Diário de Lisboa" e concorra a partir de 2.ª Feira — 1 de Julho

As colunas da agonia

Beja Santos

Se é verdade que um dos topos da simbologia da nossa cultura de massas tem o seu epicentro no Telejornal (imaginário da Grande Crise, a movimentação dos actores da expiação política, o gotejar de sangue e violência, a críspação euro-missil e galáctica, etc.) a leitura dos pequenos anúncios é um fino manancial da certificação psicossociológica desses vultos que desafiam a nossa rotina e que se encobrem na cifra desafiadora de um código ou apartado. Sabe-se lá quanta solidão, quanto transvio sexual, quanta sátira e espelhos de Narciso nesses clamores sem rebuços mitológicos: «Se você já perdeu todas as esperanças de aliviar esse sofrimento que anda consigo, ou se acha que o seu problema é impossível de resolver, confie e tenha fé. Confie o seu caso, envie 1 foto sua + data de nascimento + 3 cabelos seus e na resposta espere po rum milagre»; «Quer casar? Conviver? Se tem mais de 18 anos e menos de 50 anos, é simpática, tem pelo menos a escolaridade mínima obrigatória e pretende contactos para casamento ou convívio, peça a ficha de inscrição grátis a...»; «Menina casada, 22 anos, boa formação moral, com andar no Porto, deseja travar conhecimento com senhores, meninas ou casais liberais para uma íntima e sincera amizade»; «Cavalheiro casado, procura amigo alto bissex, activo, de muito boa apresentação»; «Atenção, senhoras: curamos frigidez, vaginas dilatadas do parto e seios deficientes»; «Homo 2000 — Lista Gay com anúncios para convívio entre cavalheiros ou entre senhoras»; «Casal 38/41 anos, de Coimbra, deseja amizade e convívio com outro casal casado, senhora ou cavalheiro não casados, podem ser bissex; só respondemos a cartas que demonstrem respeito e confiança». Salto qualitativo na comercialização desbocada dos costumes? Ora, só é

novo o que foi esquecido, diria a criada da rainha Maria Antónia.

O severo jornal «The Times», de Londres, foi o fundador, em 1785, da Coluna da Agonia, um aliciante repertório de mensagens de sabor equívoco, paixões desencaminhadas, ofertas de pacíficos tigres de Bengala, convites para ir ao Brasil colher mais elementos sobre o destino do coronel Fawcett, procura de um papagaio que diga muitos palavrões, agradecimentos a todos os santos de cura e benzedura, etc. etc. Depois, este barómetro temperamental espalhou-se por outras longitudes da Imprensa, e, com mais ou menos destaque, do Tribune de Chicago ao Le Nouvel Observateur parisiense, a vertente subterrânea que a pudicícia não consente a não ser sob o disfarce dos tules e caligramas, porque a solidão quer-se na discrição desta agonia na febre de um encontro, de um comércio de emoções.

E vasculhemos o sofrimento alheio ou a inovação empresarial no toma-lá-dá-cá dos anúncios pessoais, bizarros, enigmáticos: correspondam-se com reclusos; peçam instruções colectivas ao xamã prof. Igor, prof. Borges, prof. Xanadu; está ao seu dispor o talismã que afasta o amante do marido; conheça as maquinações da prostituição masculina e feminina; entre no tumulto dos centros de convívio. Publicidade pornográfica? Af, mais devagar. Face à lei, «considera-se publicidade, toda a informação de ordem comercial, industrial ou profissional feita com o objectivo directo ou indirecto de promover junto do público a venda de um bem ou a prestação de um serviço, qualquer que seja o local ou o meio de comunicação utilizado». Como será possível agregar ofertas de ternura e disponibilidade para o intercâmbio de relações humanas ao conceito de publicidade?

Indague-se para lá da margem

da feitiçaria e do desespero; nalguns domínios fica a claro o antagonismo de algumas mensagens e os direitos dos consumidores: chás abortativos, duvidosas cirurgias estéticas, autmelhoramentos de improvável demonstração. Perguntarão muitos: porque não regulamentar estas colunas da agonia? Apetece replicar: e porque não proceder em toda a extensão à denúncia dos comerciantes crapulosos forçando as expedições ao coração deste submundo de negociações exóticas onde marinham especialistas e incautos nos expedientes lúgubres?

Uma exemplificação não vem a despropósito. Dos pequenos anúncios das nossas colunas da agonia ocupam uma sucultenta percentagem os denominados clubes de convívio e de encontro, propondo pôr termo a existências chás e monocórdicas. Insinuando-se como ideias de ajuda mútua, poderão encobrir propósitos estuporados que urge investigar, antes de mais. Em Outubro de 1983, a revista «50 Milhões de Consumidores», publicada pelo Instituto Nacional do Consumo de França, dava à estampa uma conclusiva reportagem sobre o lucrativismo de tais convívios. À semelhança doutras investigações, uma colaboradora vestiu a pele da celibatária penitente em demanda de refrigério para as agruras de corpo e alma (a França tem para cima de 11 milhões de celibatários).

Após eliminar os anúncios de clubes de transvio sexual e das agências matrimoniais, centrou-se naqueles que prometem combate eficaz à solidão. Uma lei de Janeiro de 1978, com propósitos pró-consumidor, acautela com um tempo de reflexão até 7 dias a contratação efectiva de bens e serviços de preço altamente oneroso e com crédito igual ou superior a três meses. Os clubes obrigam ao pagamento da tarefa a menos de três meses e recusam o programa das actividades decorrentes da adesão. Ninguém procura aprofundar as razões que motivam a

procura de clube: a repórter dá consigo a inscrever-se em piqueniques e viagens de bicicleta, passeios aos museus e teatros (preços sempre muitíssimo elevados). Seguem-se os encontros nocturnos, em ambientes sinistros e cada um desabafa para todos: «já que pagamos a quotização, o melhor é irmos até ao fim». Música de ambiente: um transistor faz as honras da casa, não desferecendo os sessenta contos da inscrição... os artistas anunciamos tiveram sempre um acidente na véspera. Os jantares de convivência entre cinquentões e sexagenários são frequentemente cancelados, e em compensação o clube oferece um disco de 45 rotações!

Um clube oferece «massagens à moda da Califórnia», ou seja, massagem para a descontração, pondo os tendões no sítio.

Enfim, a correspondência trocada com outros celibatários; prosas angustiadas, exercícios de definhamento. Mas sentem-se maravilhados: estavam inscritos há mais de um ano, é a primeira carta que recebem, outros revelam-se surpreendidos pois já há muito tinham desistido do clube, conquanto o seu nome apareça no boletim interno...

A exploração do drama dos seniores está na ordem do dia; basta conferir as colunas da agonia. Se investigássemos os seus malogros e o modo como são presa fácil de empresários marginais, colaboraríamos na edificação de uma sociedade mais solidária, pondo a nu falsos lares e desafortunados encontros. Parte substancial da solidão patente nestes gritos de desespero e no respectivo aproveitamento por unhas aduncas que os aliciam para convívio desumano, pode e deve encontrar resposta em novas atitudes de moradores, clubes de bairro, e centros de convívio nas autarquias, ou seja, como núcleos exemplares de melhor pulsão da visibilidade comercial.



Paulo Magalhães, 19 anos, estudante

“O jornalismo português não visa informar o público”

- O que estuda?
- Estou no 1.º ano de Comunicação Social, na Universidade Nova.
- Porque escolheu esse curso?
- Julgo que pode ser uma ajuda para uma futura profissão de jornalista. Infelizmente, o curso é muito teórico, o que me chocou um bocadinho à partida, quando iniciei as aulas.
- Não se sente satisfeito com o curso?
- Não, uma vez que a preparação profissional que nos dá é mínima, as cadeiras são mal planificadas e algumas delas eu, ao fim de um ano, ainda não percebi para que servem, visto que nos são transmitidas noções estereótipas que pouco ou nada têm a ver com a vida prática de um jornalista.
- Como deveria ser, para si, um curso de Comunicação Social ideal?
- Teria que ser enriquecido com aulas práticas e com cadeiras que estivessem na verdade ligadas à profissão. Deviam-nos pôr desde já a fazer trabalhos de investigação e inquéritos, o que nos proporcionava o hábito de contactar com as pessoas. Enfim, devia ser mais coerente em termos de profissionalização.
- Qual a sua opinião sobre o jornalismo português?
- Creia que a crítica fundamental é que continua ligada a diversas ideologias políticas e condicionado por elas no tratamento das notícias. Nesse caso não se visa informar o público, mas sim conquistar adeptos.
- Como estudante de Comunicação Social costuma estar informado sobre os diversos acontecimentos nacionais e estrangeiros?
- É óbvio que sim, dentro da medida do possível tento estar a par do que se passa.
- O que tem a dizer sobre o caso do desvio do avião e que até agora ainda não foi resolvido?
- Creio que o terrorismo, e a violência em geral, nunca é uma forma lícita de resolver qualquer problema, por mais grave que ele seja.
- Em sua opinião o que deveria ser feito para salvar os reféns?
- Não sei, porque em princípio não se devem fazer concessões a tal tipo de pressões, se não abre-se um precedente neste tipo de acções, que se acabam por tornar um «hábito».
- Como ocupa os tempos livres?
- Basicamente — para além de fazer parte de um coro formado unicamente por malta nova do meu bairro, onde cantamos sobretudo rituais negros e música sacra em latim — desde há um ano para cá faço parte do Rancho Folclórico da Casa do Minho. Depois, como qualquer jovem da minha idade, vou ao cinema (à segunda-feira) e ao teatro, no princípio do mês.
- O que representa para si essa experiência na Casa do Minho?
- É ótimo porque se contacta com pessoas que não são originárias da capital e os seus modos de encarar a vida são diferentes. O convívio com elas é muito enriquecedor, do ponto de vista de intercâmbio regional.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Se pudesse governar? Demitia-me logo!

Evocação de uma data

Lurdes Faria

Um ano, evocou-se um ano junto às cadeias. Os lembrados, com separadores de muros, portas e grades, a criar distância, não podiam observar a movimentação que por eles, cá fora, decorria. É que dezanove de Junho era um dia especial, inesquecível, e como tal deveria ser vivido por aqueles que tocaram. Ao fim da manhã, Otelo, em Caxias, recebe diversos ramos de cravos. «Ainda há disso?», espantam-se, talvez, os que andam distraídos.

Mas os que não se dão por vencidos, teimosos e obsecados, insistem em exibir flores com significado. Houve quem passasse por Monsanto, portador de cravos e missiva acalentadora, pensando em Macedo Correia. «Não está aqui, nem nunca esteve», diz um funcionário, zeloso, depois de consultar os livros. Mentira infantil e desnecessária... mas discutir não adiantou. Lá dentro, o homem clandestino, na prisão, sentiu-se provavelmente só sem saber que fora procurado, naquele dia que não era igual aos

outros dias.

Quatro horas da tarde: na Penitenciária de Lisboa, algumas mulheres tentam mandar aos seus familiares, ali fechados, sob a acusação de pertencerem a uma organização terrorista, os inevitáveis cravos comprimidos, em ramo, por papel de estanho. Em nome do director da cadeia outro funcionário, bem falante, explica da impossibilidade de uma comunicação directa. «São normas...» Mas os argumentos, invocadores da afectividade, não desbloquearam a contra argumentação das regras, das ordens, da disciplina. Da pesada burocracia ou de uma possível má-vontade.

Olhei para as palmeiras, para a torre do relógio e para tudo o que no pátio havia, no intuito de descobrir algo de estranho, de anormal. Nada, porém, transparecia. Os segredos ficavam escondidos num interior que era inacessível. Registei que a Penitenciária recebeu os primeiros reclusos em dois de Agosto de 1885 — aliás, estava escrito numa placa. Um centenário de

funções, quase. Gente que entrou e saiu: gente que dali não saiu com vida.

Entretanto na rua, debaixo de furiosa ventania, pessoas concentradas esforçam-se por segurar no ar, bem visível, uma faixa de pano com referências à situação dos presos políticos. Sim, dos que foram presos em dezanove de Junho de 1984, e depois em datas sucessivas, por atentarem, segundo a acusação, contra a segurança do Estado. Serviam-se de balões mas as condições atmosféricas não eram as mais convenientes e foi uma luta inglória. A custo, os fotógrafos conseguiram captar um ângulo revelador do acontecimento.

Vêm jornais, rádio, televisões (portuguesa e espanhola) em missão de reportar. Vêm parentes e amigos. Vêm curiosos e, também, atentos agentes da Polícia Judiciária, estes, para ver como paravam as modas. Ou na mira, julgo, de apresentarem serviço, digno de louvor. ... partiram frustrados, certamente.

Embora não muito espectacular, a iniciativa refrescou-nos a memória até pelo relevo que

lhes concederam os órgãos de comunicação social. Sobretudo, agora, que o julgamento se aproxima: preparam-se (psicologicamente) os réus, organizam-se os esquemas de defesa e os jornalistas esfregam as mãos, de euforia, porque têm assunto vasto e quente.

Em Caxias, Otelo analisa minuciosamente o processo, montanha de folhas, até já prescindiu de um dos três jornais que lia, tão afadigado está. Mas ainda dispõe de tempo para cuidar do seu pequeno jardim privativo feito das plantas que os amigos lhe levam. Na sua ilha que não é paradisíaca vai meditando, com alguma amargura, que afinal o vinte cinco de Abril, o cravo, secou. Ele, todavia, afeiçoou-se tanto ao símbolo que ainda, recentemente, acenava da janela a uma pessoa que o visita, com um cravo de papel, farfalhado e vermelho.

Era artificial, que pena! Ser-se herói, às vezes, dura pouco e neste País os heróis encontram-se, cada vez mais, nas estátuas. A época mudou, surgiu gente doutra índole. São os

Continua na pág. 5

Requeiem por René Portocarrero

A felicidade é um pássaro azul?

Rui Lopes Ferreira

Foi a última vez que o vi mas então não me passou pela ideia que seria o nosso último encontro. Porque quase sempre nos esquecemos da morte junto de homens de tanta vitalidade e lucidez.

Três meses antes recebeu-me em sua casa, de manhã cedo. Pensava fazer-lhe uma entrevista em duas ou três sessões de trabalho, mas Portocarrero não suspeitava de tal. Propor-lho-ia depois de duas ou três horas de conversa. Portocarrero estava sentado no seu sofá preferido, junto dos seus quadros e das suas recordações, do seu mundo. Começou a falar-se da sua vida, e, naturalmente, de pintura. Não sou um especialista na matéria mas ouvia-o sem perder um só pormenor, atento a cada data, detalhe e anedota. Conversámos durante toda a manhã porque René era um grande conversador. Falou-me da sua infância e dos primeiros passos na pintura, da viagem que fez aos Estados Unidos, da sua adesão à Revolução e do seu amor por Celia Sanchez.

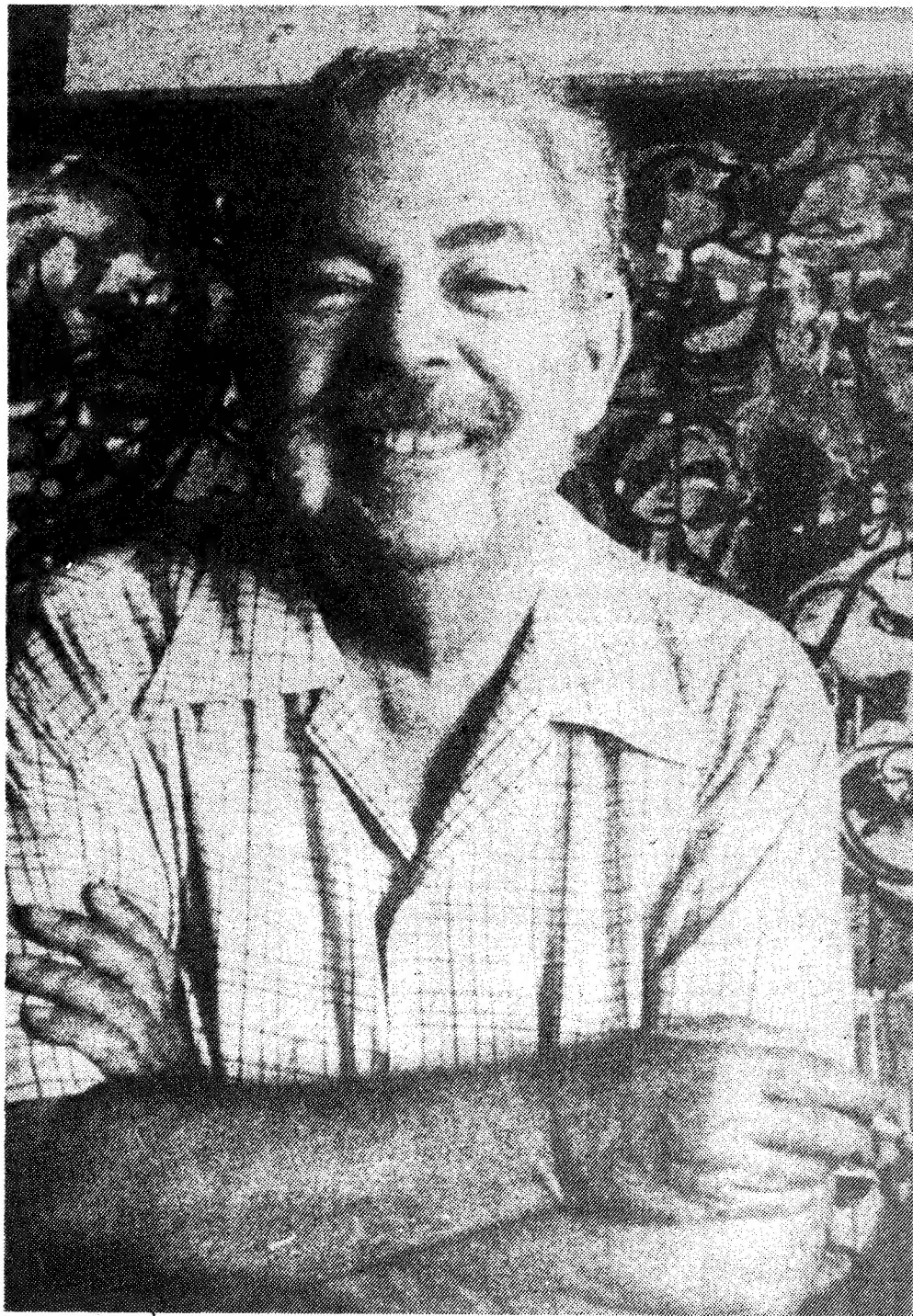
Contou-me a história de Flora, a mulher que ele imortalizou, imortalizando-se com ela. Definiu-se como um sonhador e recordou que, já em criança se reunia com os irmãos e pintava quadros que logo eram «comprados», «expostos» e mais tarde chegavam «jornalistas» que o entrevistavam e não hesitavam em afirmar que ele era um grande pintor. Um grande pintor, penso enquanto o escuto: seria esse o seu destino.

— Não estudei pintura na academia. Trabalhei muito na adolescência, por isso me fui formando autodidacticamente. Segui sempre os grandes mestres da pintura: Goya, Picasso e outros. Velasquez também teve grande influência em mim. Não gostava do ambiente cultural, por isso fui até aos Estados Unidos. Mas não me adaptei. Os pintores que conheci, entre eles Gugenheim, fizeram o impossível para que continuasse lá, mas regresssei. O meu cubanismo é algo de muito forte e já não suportava a Babel de Ferro.

— E Flora, mestre, como surgiu?

— É curioso, poucos se têm interessado por isso. Nunca chamou a atenção dos críticos. Flora era uma mulher belíssima que foi assassinada pelo marido numa crise de ciúmes. O meu pai, que era advogado, trabalhou no caso. Lembro-me perfeitamente. Eu era muito pequeno e ela passava todos os dias em frente da minha casa e a sua beleza, o seu andar, o seu sorriso, sempre me atraíram.

Um dia ouvi o meu pai contar essa história de sangue e fiquei tão impressionado que desde então comecei a pintá-la. Flora era uma mulher que irradiava cubanismo por todos os poros. Muito bela. Parecia uma flor que se deslocava



pelo mundo. Hoje transformou-se num símbolo e agrada-me ter contribuído para isso.

— Mestre, fala-se da sua permanência em Cuba e lá fora as pessoas perguntam porque não foi viver para o estrangeiro...

— Não posso. Amo demasiado o meu país para estar longe dele, sejam quais forem as circunstâncias. Para mais esta Revolução ensinou-me outra perspectiva da vida.

— Teve algum problema para pintar em Cuba?

— Pelo contrário. O Estado facilitou-me o trabalho, deu-me liberdade e estimulou-me para continuar a trabalhar.

Agora Portocarrero começa a falar de um dos seus grandes amores.

— Celia ajudou-me muito. Conversava comigo e estimulava-me. O mural que está no Palácio da Revolução foi ideia sua. Enquanto o pintava ela vinha, sentava-se no chão entre pincéis e latas de tinta.

Vinha todos os dias e falávamos horas e horas.

Está comovido. Diz estas últimas palavras com uma inflexão particular.

Tem os olhos húmidos. Olha-me fixamente e diz: «Sempre a guardarei num lugar muito especial do meu coração.»

O grande pintor confessa-me que pinta porque, antes de mais, essa é a sua grande paixão. Nunca tem uma ideia preconcebida antes de começar a pintar. As ideias surgem à medida que vai trabalhando a tela. Constrói as suas cores e não repete o mesmo traço nem muda as tonalidades, uma vez aplicadas.

René Portocarrero levanta-se e leva-me ao seu estúdio. É uma divisão anexa à sala, cheia de objectos, cartolinas, papéis, telas, latas de tinta, tubos de óleo, uma desordem onde só ele sabe onde está cada coisa. É essa a sua ordem. Mostra-me os seus quadros, várias Floras, parte do conjunto sobre o Carnaval. Um retrato do Che chama-me a atenção: Digo-lhe que é assombrosamente parecido com a imagem tradicional de Cristo. Limita-se a sorrir...

Durante essas três horas tenho a mesma impressão: estou, estive na presença de um homem plenamente realizado.

— Mestre: sente-se feliz?

Creio que se surpreende com a pergunta. Pensa uns segundos antes de me responder:

— É a felicidade o que é? Um pássaro azul?

Despedimo-nos. Acompanha-me até ao elevador. Diz-me que posso voltar quando quiser, que aquela casa é minha, que gostaria de continuar a conversa. Volta a insistir e digo-lhe que sim, claro que sim. Foi a última vez.

Catarina viva

Dias de Melo

De longe em longe, muito de longe em longe, um povoado, às vezes não mais que meia dúzia de casas, entre povoado e povoado, de onde em onde uma mulher, um homem, solitários, vestes negras, agarrados à enxada (Primavera, as lides nos campos não serão muitas), e quilómetros e quilómetros sem viv'alma, nem um casebre — contudo, os povoados, aldeias, vilas, cidades, existem, os homens, as mulheres — e as crianças — vivem. Sinto-os.

Vem-me de cá de dentro e cá dentro canto comigo só, sem que ninguém me oiça, e que ouvissem, não me fazia moça, canto comovido, quase com lágrimas, tomara mas não soupeite o companheiro de banco, **Grândola vila morena/terra da fraternidade/o povo é que mais ordena/dentro de ti ó cidade** — Grândola fica distante,

lá contra o Sul, pouco importa, perto ou distante, a Sul e ao Norte, a Nascente e a Poente, aqui é Alentejo e esta foi a voz rubra do Alentejo colhida, musicada, como a ceifeira colhe e música com a foice, a espiga de pão maduro — colhida e musicada pelo coração de José Afonso, veio de onde tinha de vir e foi aonde tinha de ir ordenar a largada de esperança para a Alvorada Redentora. Voz da Terra do Alentejo a perder-se nos confins destes horizontes quase oceânicos. Terra do Alentejo a ondular em curvas suaves de ventre macio de um corpo de mulher quente e terna, apossa-se de nós o desejo de lhe sentir o calor e a ternura junto ao calor e à ternura do nosso, de a possuir e fecundar, e de por ela nos deixarmos possuir na pureza pagã do acto imaculado do amor

à sombra de uma azinheira, uma dessas azinheiras que brotam e crescem, flores copadas de folhagem verde-escuro, da derme aveludada, verde-tenro, penugem talvez de trigo a nascer, à claridade estonteante deste sol forte, deste céu intensamente azul — azinheiras, oliveiras, sobreiros de casca arrancada, lenho negro e lacerado à vista, como a carne dos homens e das mulheres, chaga nua a sangrar, a quem o patrão rico — dono e senhor de tudo e de todos — arrancou a pele.

ALENTEJO É SANGUE, escreveu, em título de um livro seu, Antunes da Silva, não sei se vocês leram o livro e conhecem o autor. Alentejo é sangue e é um mar imenso de trabalhos, humilhações destes homens e destas mulheres espezinhados, massacrados, destes homens e destas mulheres que não têm nada de nada senão a força débil

dos seus braços escravos ao serviço do patrão arbitrário.

Mesmo assim fracos, pobres, escravos, com a pele arrancada e a carne nua em chaga viva, nunca estes homens e estas mulheres deixaram de lutar pela sua libertação e pela sua emancipação, pela libertação e pela emancipação de todos os homens e de todas as mulheres de Portugal e do mundo todo. Cavalgadas de carrascos, escravos também, escravos mimados ao serviço dos senhores da terra e da vida, tropa, GNR, PIDE, ciclonas infernais que varriam esta estrada em que este autocarro me leva, outras, estes campos, estes caminhos, estas veredas, estes atalhos a serpentejar por entre essas azinheiras, essas oliveiras, esses sobreiros, prendiam, espancavam, matavam, nestes campos, no meio de uma seara, aí mais ao Sul, mata-

ram Catarina, tantos mais por todos os lados, e tantos mais que mataram ou estropiaram para o resto da vida no segredo prisional das masmorras da tortura. A Terra do Alentejo, os homens e as mulheres do Alentejo — não esquecem. Não cedem. Por cada homem e por cada mulher que tombava novos homens e novas mulheres se erguiam, dentes cerrados, punhos fechados, ao sorriso de Catarina morta novo sorriso de Catarina viva vinha animar os camaradas na luta que não cessava. E na esperança. Uma história que ficou gravada no chão desta Terra e nas páginas de escritores, alentejanos e não alentejanos, alguns dos quais pagaram, com as perseguições sofridas, o exílio, a cadeia, a tortura ao lado destes homens e destas mulheres (pelo menos Urbano Tavares Rodrigues), o crime de, com amor, dor, coragem, as

terem, afrancado à verdade roxa da vida e passado, em tinta negra, à memória branca do papel. Até que José Afonso fixou na letra e na música a canção da Terra do Alentejo, dos homens e das mulheres do Alentejo, e a canção da Terra do Alentejo, dos homens e das mulheres do Alentejo, no silêncio e na candura da madrugada daquele DIA foi a ordem, o grito, a festa deslumbrante que avassalou Portugal. Era a libertação, a emancipação deste País que é nosso — e da Terra do Alentejo, e dos homens e das mulheres do Alentejo.

Depois...

Vocês sabem. Não se iludam, porém. O sangue de Catarina morta circula, em fogo, nas veias latejantes de Catarina viva — viva — e nas veias rubras de todos estes homens e de todas estas mulheres do Alentejo.

Conselho Nacional do PSD está reunido na Curia

Quando o professor fala os alunos baixam as orelhas

Manuel Anta

Começaram esta manhã na Curia os trabalhos do Conselho Nacional do PSD, o primeiro a realizar-se desde o último Congresso da Figueira da Foz. Conselho Nacional em que o novo líder do partido, Prof. Cavaco Silva, vai dar conhecimento — repito, vou dar conhecimento, sublinhou recentemente em Conferência de Imprensa — das razões que o levaram a romper com a coligação. Perante um Conselho Nacional dominado pelo medo da «onda cavaquista» é de prever que nenhuma voz se erga para contrariar o «chefe.»

Com este Conselho Nacional, o PSD inicia uma nova era: a era Cavaco Silva, com Conselhos Nacionais apenas de um dia, entrada vedada aos observadores e «decidi... cumpra-se!». Inovações de um «novo líder», inseridas na «nova imagem» que a actual direcção do PSD pretende dar ao País em vésperas de eleições.

Com uma oposição actual-

mente incapaz de lhe fazer frente e que apenas ergue como bandeira o «Não ao apoio à candidatura de Freitas do Amaral!», Cavaco Silva parte para a Curia descansado. Não é dali que sairá beliscado.

Com ele ou com João Salgueiro, o seu rival no Congresso da Figueira da Foz, a coligação PS/PSD tinha os seus dias contados. Consequência: não será a

ruptura do bloco central que irá alterar os ânimos dos conselheiros.

Atendendo a que não está prevista na agenda dos trabalhos a questão do candidato presidencial que o PSD deverá apoiar na corrida à Presidência da República — a única que divide o partido ao meio — é ponto assente que os trabalhos deverão decorrer pacificamente.

Tal não significa que este Conselho Nacional seja «inútil». Num momento particularmente tenso da vida nacional, é de esperar que o Conselho Nacional clarifique as posições do PSD quanto às saídas possíveis para a crise política em que se atolou o País.

Se é conhecida a vontade inabalável de Cavaco Silva em provocar eleições legislativas antecipadas, aceitando inclu-

sive a égide do Presidente da República no que respeita à formação de um Governo que conduza o País até serem conhecidos os resultados dessas eleições, já não é tão clara a sua posição quanto às bases em que deve assentar tal Governo.

Neste capítulo é provável, repita-se, que o Conselho Nacional clarifique as suas posições e contribua para acelerar os trabalhos do Conselho de Estado no intuito de dotar o País de um Governo de «compromisso» antes da data limite de 14 de Julho, data a partir da qual o Presidente da República se vê impedido de dissolver a Assembleia da República.

Outro prato forte do Conselho Nacional da Curia deverá ser o da estratégia que o PSD vai adoptar nas campanhas que se avizinham. Sabe-se que Cavaco Silva se dispõe a realizar uma

campanha onde tentará apresentar o PSD como «um novo partido» que nada tem a ver com aquele que os portugueses conheceram desde a morte de Sá Carneiro. Campanha onde para além da tecla «o gongalvismo» e «Mário Soares+PS» são os «responsáveis» da «situação a que chegámos», o novo líder do partido tentará convencer o eleitorado de que possui no seu bolso a chave que abrirá aos portugueses as portas de um futuro mais risonho. Campanha, ainda, onde o PSD, embora fazendo «olinhos» ao CDS, sublinhará a sua vontade de só optar por uma estratégia de «alianças» depois de conhecidos os resultados das legislativas.

O Conselho Nacional não deverá ser mais do que isso. Com o partido actualmente na mão, Cavaco Silva adia as questões

«quentes» (e a principal é a do apoio ou não à candidatura de Freitas do Amaral), lá mais para o Outono.

Um Outono que poderá trazer surpresas em termos de estratégias presidenciais. Sobre tudo se vier a confirmar-se a pressão que, por parte do PSD e do CDS, «está a ser exercida» sobre o general Firmino Miguel para que este «reveja» a sua decisão de não se candidatar à Presidência da República. Uma «pressão» que parte de um pressuposto: com o PRD, PSD, CDS e «muito provavelmente com o PCP» a apoiarem Firmino Miguel, «o Mário Soares ficaria reduzido a cinzas e Freitas do Amaral à condição de professor catedrático...».

Sonhar (?), em Portugal, ainda não paga imposto! Valha-lhes isso!

Sexto Conselho em seis meses

Realizado num local «histórico» para o PSD, o Conselho Nacional da Curia é o primeiro depois do Congresso da Figueira da Foz, mas já o sexto deste ano.

Foi na Curia que, em 5 de Maio de 1974, os fundadores do PPD, Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota, com outros elementos de várias zonas do País, decidiram «cessar a actividade da chamada «ala liberal» e criar um partido de orientação social-democrata», tendo aprovado também as suas linhas programáticas.

O CN de hoje do PSD, é o primeiro em que não participa Marcelo Rebelo de Sousa que, já no Congresso da Figueira da Foz, se afastou, preferindo a presidência do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa, à disputa, em listas, da liderança do Partido.

Ângelo Correia, ausente desde que Mota Pinto renunciou à

condução do partido, volta a estar presente na reunião do órgão mais importante dos social-democratas entre congressos.

Outra curiosidade é a de o Conselho Nacional ser presidido por Pinto Balsemão, eleito na lista adversária de Cavaco Silva para a mesa do Congresso.

Outro Conselho Nacional deverá ser convocado para finais de Julho, a fim de se iniciar a preparação de listas para as eleições legislativas antecipadas, cuja realização os social-democratas têm como certa.

Salgueiro demitido

Entretanto, o jornal «Semanário», (onde pontifica Marcelo Rebelo de Sousa) noticia, que Cavaco Silva chamou o seu rival na liderança do PSD, João Salgueiro, para lhe comunicar que o demitia de director do Gabinete de Estudos Nacional do partido e que «assumia ele próprio a presidência para preparar o

programa do Governo a submeter ao eleitorado em Outubro (eleições antecipadas?), altura em que se apresentará como candidato a Primeiro-Ministro.

O mesmo órgão refere que o novo líder do PSD pôs um ultimato a Balsemão, relativamente ao Instituto Sá Carneiro, IPSD, exigindo provas de colaboração com a direcção do partido ou então tornará pública a posição de que o Instituto nada mais terá a ver com o PSD.

Jardim

O líder do PSD na Madeira, João Jardim, declarou à Anop, ao chegar ao Funchal, ter ficado surpreendido com a suspensão da reunião do Conselho de Estado.

Jardim, que regressava de Lisboa, onde participou em várias reuniões, designadamente do Conselho de Estado, afirmou que havia deixado o seu voto escrito ao Presidente da República

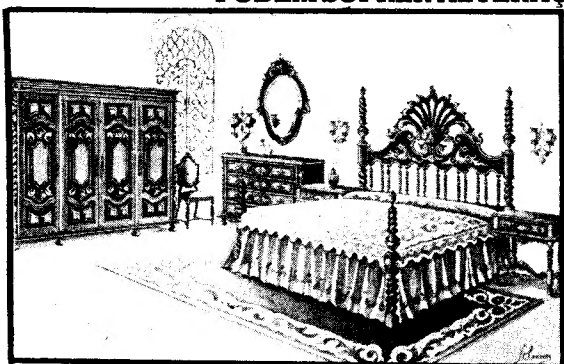


CAMPANHA ESPECIAL
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de
todos os estilos e preços

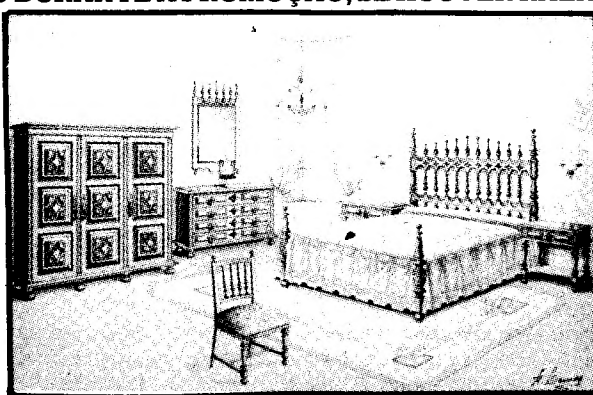
ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE,
COMPRA JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS
PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

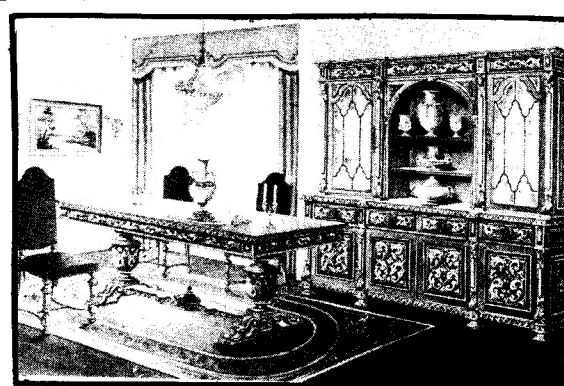
**CAMPANHA
ESPECIAL
ATÉ
30 DE JUNHO**



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



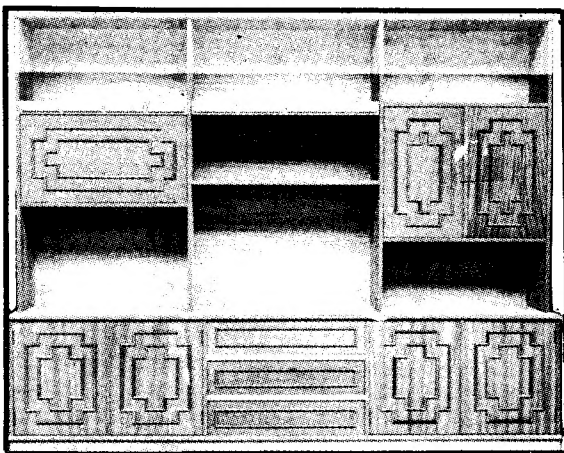
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



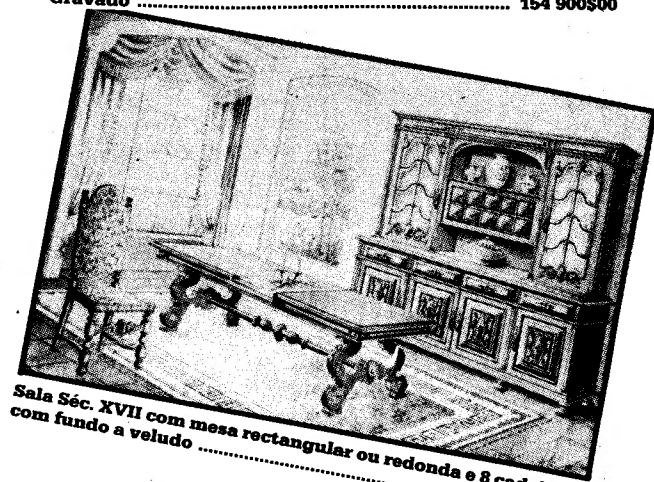
Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro
SÓ 8990\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Macondo) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

5

PRD legalizado na quinta-feira

A comissão directiva do PRD decidiu marcar para o próximo dia 27 a data da sua legalização como partido, revelou um dos seus dirigentes.

A legalização será feita no Tribunal Constitucional e será a primeira que ocorrerá neste órgão de soberania, pois anteriormente esta função era atribuída ao Supremo Tribunal de Justiça.

O vigésimo primeiro partido será legalizado com a apresentação de sete mil assinaturas, embora os seus dirigentes tenham um registo superior a este número.

Na reunião de ontem, a Comissão Directiva do PRD escolheu também o seu símbolo, mas decidiu não o revelar por enquanto, embora se saiba que as cores dominantes são o vermelho e o verde.

Após a legalização que será feita pela Comissão Directiva e representantes de todos os órgãos do PRD, será pedida uma audiência ao Presidente da República, Ramalho Eanes, processo aliás seguido pelas outras forças políticas anteriormente.

Na reunião de ontem foram concluídos os acertos técnico-jurídicos dos estatutos do PRD, aprovados formalmente na sua primeira Convenção, em Tomar, nos passados dias 15 e 16.

Cunhal fala da situação política

A actual situação política é o tema central da intervenção que Alvaro Cunhal faz esta tarde, no decorrer do comício que a Organização Regional do PCP promove no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

A anteceder o comício, marcado para as 17 e 30, haverá um momento de canto livre com a participação de Carlos Alberto Moniz e do GIC (Grupo de Intervenção Cultural).

Já apresentado na AR Tratado de Adesão

O Governo apresentou já no Parlamento o Tratado de Adesão do nosso país à CEE, cuja apreciação pelos deputados está agendada para os dias 9 e 19 de Julho.

Eram 19 e 25 de ontem quando o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, António Vitorino, entregou no Gabinete do Presidente da Assembleia da República dois exemplares do volumoso tratado, o qual é constituído por mais de mil páginas.

Um dos exemplares destina-se ao presidente do Parlamento e o outro vai ser enviado para os Açores para ratificação pela respectiva Assembleia Regional.

Na próxima segunda-feira, o Governo entregará no Parlamento 250 exemplares do Tratado destinados aos deputados.

Assessor de Eanes fala sobre cooperação

O assessor da Presidência da República, Lino Gaspar, disse, ontem, em Braga, que o primeiro problema complexo das relações entre Portugal e as suas ex-colónias «está na sua própria concepção». Lino Gaspar falava na Universidade do Minho no âmbito do programa dos colóquios sobre relações internacionais e subordinado ao tema genérico «As relações de Portugal com os países de língua oficial portuguesa».

Iniciados terça-feira e organizados pelo curso de Relações Internacionais daquela Universidade, os colóquios foram ontem encerrados com a presença do secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbra.

Parlamento debateu problemas da agricultura

A não divisão das propriedades agrícolas conseguida nomeadamente através de empréstimos do Estado ao filho que «fica em casa», com a lavoura, foi ontem preconizada no Parlamento pelo deputado socialista Gaspar Teixeira.

Gaspar Teixeira, que defendeu paralelamente o recurso ao emparcelamento como forma de se conseguir um novo dimensionamento da propriedade minifúndio, falava numa sessão da Assembleia da República quase inteiramente dedicada a questões da agricultura.

Ao abordar os problemas agrícolas do concelho de Cabeceiras de Basto, Gaspar Teixeira concluiu que a excessiva pequenez das propriedades é a causa de muitos dos males da lavoura local.

Depois de denunciar o facto de o crédito agrícola não corresponder às necessidades dos agricultores, apontou as ra-

zões de tal afirmação: «As linhas de crédito, ou são desconhecidas dos agricultores cabeceirenses ou, quando são conhecidas, torna-se morosa a obtenção de financiamentos devido à burocracia existente».

Por outro lado, o deputado Daniel Bastos (PSD) garantiu que com a adesão à CEE a maior parte da agricultura transmontana pode sofrer rude golpe se apoios técnicos e económicos «não surgirem com a urgência que tal situação exige».

O deputado social-democrata recordou que as principais culturas continuam a ser as da vinha e da batata e referiu os excedentes destes produtos na CEE para por o acento tónico na concorrência que vão fazer «os organizados produtores europeus» à lavoura de Trás-os-Montes.

«As culturas alternativas de beterraba sacarina e do tabaco

poderão ser uma solução» desde que os agricultores sejam informados quanto a elas e se criem mecanismos de apoio, concluiu.

Caso EPAC

No período da ordem do dia, o Parlamento aprovou por unanimidade o relatório da comissão de inquérito ao chamado «caso Epac», a propósito do qual o comunista Rogério de Brito fez uma intervenção.

«Não tendo sido minimamente fundamentadas as razões» que levaram os governos da AD e do PS/PSD a promover a liberalização do comércio dos cereais «somos levados à conclusão que mais não têm do que respondido às pressões exercidas por grupos económicos, onde sobressaem as multinacionais».

— Disse.

«Em todo o processo de liberalização encontram-se for-

tes interesses pessoais de indivíduos que tiveram e têm um papel importante no processo» — afirmou.

«Pode afirmar-se que todos os personagens mais directamente envolvidos no processo ocuparam ou ocupam posições estratégicas nos principais pontos da cadeia empresas públicas/Governo/indústria/import-export» — acrescentou.

Entretanto, ainda durante a sessão, o deputado Belchior Pereira (PCP) levantou a questão de saber se o Governo estaria a alinear a interesses estrangeiros parte da propriedade das minas de cobre de Neves/Corvo, salientando ao mesmo tempo a importância destas.

O debate e votação do pedido de urgência para um projecto de lei dos «Verdes» sobre o nudismo, que estava agendado para ontem, foi transferido para a sessão parlamentar da próxima terça-feira.

Socialistas mudam Direcção

Líder PS dos Açores retira-se em Janeiro

Ponta Delgada, 21 Jun (NP) — O secretário coordenador do PS dos Açores, Carlos César, disse ontem em Ponta Delgada «não ser candidato nem candidato» a órgãos dirigentes do Partido após o Congresso regional de Janeiro.

César defendeu «mais uma renovação» para o PS e «uma nova direcção que prossiga a unidade interna alcançada nos últimos meses».

O dirigente socialista, que falava na tomada de posse da secção de Ponta Delgada do PS, preconizou, a partir do Congresso de Janeiro, uma nova direcção do Partido Socialista açoriano «de carácter menos temporário e com maior capaci-

dade alternativa para disputar desafios de outra dimensão».

O secretário coordenador do PS que a actividade política nos Açores «tem novas e acrescidas dificuldades» e opinou que a democracia perdurará na Região Autónoma «se a chamada dos cidadãos às suas responsabilidades colectivas obtiver êxito».

Sublinhou que o PRD é constituído por «araútos da renovação que em onze anos de democracia baloiçaram entre influências e ausentaram-se nos momentos difíceis».

Carlos César considerou que o percurso da Secção do PS de Ponta Delgada «não foi fácil» e admitiu que foi dela que saíram os dirigentes «mais proeminen-

tes» dos socialistas açorianos.

O dirigente socialista recordou Medeiros Ferreira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, actual titular daquela pasta e Eduardo Âmbra, secretário de Estado da Cooperação como alguns dos fundadores, a 12 de Junho de 74, da secção de Ponta Delgada do PS.

Carlos César homenageou Angelino Páscoa, já falecido, que considerou como figura aglutinadora dos socialistas dos Açores.

O secretário da secção de Ponta Delgada do PS João Aguiar e o presidente da assembleia geral Albano Pimentel.

Freitas do Amaral:

“Salários em atraso são chaga vergonhosa”

«Chaga vergonhosa, grave flagelo social», assim classificou o candidato presidencial, Freitas do Amaral, o problema dos salários em atraso, ao falar em Coimbra, num jantar-colóquio organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa.

Referindo a dívida externa portuguesa de 15 mil milhões e os problemas de adaptação cultural, psicológica e económica na adesão à CEE, o antigo presidente do CDS considerou que «um taxista em Londres ou Paris, é capaz de discutir melhor temas económicos que muitos ministros portugueses».

Nenhum país pode viver com desemprego entre os 8 e 13

por cento e com uma inflação que ronda os 30 por cento/ano — sublinhou também o candidato que criticou a «confusão política» portuguesa com eleições sobrepostas, sucessivas e frágeis Governos.

«Dentro de cinco a dez anos — acrescentou — Portugal será uma simples colónia da Europa e dos Estados Unidos e a democracia corre o risco de ser substituída por ditadura militar, mantendo-se um Conselho da Revolução».

De acordo com Freitas do Amaral, um outro cenário passa pela realização de eleições presidenciais antes das legislativas, de modo a encontrar «um presidente forte», que, disse, «dissolva a Assembleia da Repú-

blica e convoque eleições de modo a encontrar uma solução de estabilidade política».

«Só com um presidente da República forte é possível conseguir um Governo e uma maioria em total sintonia», sublinhou, para acrescentar que «o Estado tornar-se-á mais forte do que a crise, a inflação pode começar a ser reduzida, o investimento aumentará, o sector privado sairá reforçado e entraremos numa fase de prosperidade».

Considerou ainda que, para sair da actual crise política, o Presidente da República «deve formar um Governo ou manter o actual em funções de gestão até à realização de eleições presidenciais».

Democracia e Desenvolvimento

Grande movimento de apoio a Lourdes Pintasilgo



Poderes do PR recordados por Pintasilgo

Maria de Lourdes Pintasilgo considera, num artigo publicado no órgão de campanha «Democracia e Desenvolvimento», que «o Presidente da República detém, nesta crise concreta e dada, o poder de escolher entre a solução jurídico-institucional e a solução política que coloca as questões ao nível do Estado e da realidade dinâmica de que ele é expressão e suporte».

A ex-primeiro-ministro recorda ainda que «por curiosa ironia, são os mesmos que através da revisão constitucional, procuraram retirar poderes ao Presidente da República que agora, pela sua incapacidade de dialogar, tornam mais do que nunca evidente a importância da intervenção do Presidente da República».

O artigo de Maria de Lourdes Pintasilgo intitulado «Os poderes do Presidente» preenche a secção «Palavra de Candidato» do seu órgão de campanha cujo número cinco foi agora posto à venda. Neste número é dado particular destaque à visita de Pintasilgo a Leiria, Alcobça, Caldas da Rainha e Peniche, bem como à quinzena «Arte Cultura Jovem» a decorrer na sede dos serviços de candidatura, à Luciano Cordeiro.



ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias por 9 450\$00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Junho ou 10 850\$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.p. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telef. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.



Electrónica Geral, Gestão e Participações, S.A.R.L.

EMPREGO, INOVAÇÃO, QUALIDADE: UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO...

A criação e a manutenção de postos de trabalho ao serviço dum projecto rentável é hoje tarefa complexa e, simultaneamente, uma responsabilidade social e um objectivo, na estratégia de qualquer empresa.

Na Centrel, trabalham actualmente 3.400 pessoas, distribuídas pelo conjunto de empresas que integram o maior grupo industrial português, no campo da electrónica e das telecomunicações.

Garantir a continuidade do trabalho e formar e admitir novos técnicos e quadros altamente qualificados é tarefa à qual se atribui grande significado, no âmbito das opções de desenvolvimento estratégico da Centrel.

A inovação tecnológica é a chave da sobrevivência e do progresso, num sector como o da electrónica e das telecomunicações, exigindo meios humanos cada vez mais qualificados e significativos recursos financeiros.

Manter o emprego e prosseguir na inovação de tecnologias e produtos são pois duas preocupações constantes, no presente quotidiano da Centrel.

Mas o presente é também a produção e a geração de meios, esforço continuado e preocupação do dia-a-dia da gestão nas empresas Centrel e que se traduziu, em 1984, em cerca de 6 milhões de contos de facturação.

A produção surge associada também uma preocupação permanente de qualidade, condição insubstituível para a afirmação e a aceitação dos **equipamentos de telecomunicações e de electrónica profissional, produzidos pela indústria portuguesa.**

Produzir com qualidade é aliás o caminho seguido, pela Centrel, o que lhe tem também permitido avançar na exportação, apesar das contrariedades e de situações de desigualdade em relação à concorrência internacional, representando já hoje as vendas nos mercados externos cerca de 20% da sua produção anual.

A exportação é afinal o reconhecimento da capacidade da indústria nacional de electrónica profissional e de telecomunicações e da validade do seu projecto. Um projecto que, no caso da Centrel, dá resposta às necessidades do país, em áreas tão exigentes como as da comutação pública, a digitalização, a automação e o telecontrolo para fins industriais, os sistemas militares de transmissões, os sistemas de comando e controlo de comunicações, os equipamentos terminais de telecomunicações, os equipamentos de "escritório do futuro", os serviços e as instalações de electrónica e telecomunicações.

É este o presente da Centrel construído na perspectiva de consolidação da posição de liderança no mercado interno e na procura constante das soluções mais adequadas ao futuro das telecomunicações em Portugal.



CENTREL

E até à data ainda não falou de Camarate

Extradição de Lee Rodrigues já nos custou 4 mil contos

Manuel Geraldo

Lee Rodrigues ou Sinan Ebrahim Hassam Shawai, o burlão internacional (filho de pai tanzaniano e de mãe moçambicana), extraditado da Grã-Bretanha, em Janeiro de 1980, a pedido das autoridades portuguesas, voltou pela segunda vez à Assembleia da República, em S. Bento, para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate.

E voltou queto e mudo, à sua cela na Penitenciária de Lisboa, ao afirmar que não estava no nosso país para fazer declarações sobre a morte de Sá Carneiro, mas apenas para pronunciar-se sobre um «crime de burla e abuso de confiança», por alegada emissão de sete bilhetes falsos de avião.

Mas Lee Rodrigues, que tal como já o fizera perante o dr. Martinho de Almeida Cruz, magistrado do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, se expressou em inglês, embora domine fluentemente o português, está a tornar-se demasiado oneroso ao erário público: o seu processo (extradição e intervenção de advogados ingleses em particular) já custou a Portugal, cerca de quatro mil contos.

Preso e condenado em Londres, em Dezembro de 1980, por falsificação e uso de passaporte britânico, Lee Rodrigues foi referenciado no aeroporto da Portela, na noite da queda do «Cessna», fardado de piloto das Linhas Aéreas Filipinas, tendo sido detido seis dias depois em Londres, onde chegara num avião da TAP, sob a acusação de ter falsificado a credencial que

lhe permitira adquirir o bilhete para a viagem.

Extraditado, e logo que chegou a Lisboa, em 8 de Janeiro deste ano, Lee Rodrigues ao ser ouvido pelo dr. Martinho Almeida Cruz (juiz-instrutor nos processos «FP-25» e da Dona Branca), recusou-se a prestar declarações. O advogado de defesa, dr. Calisto de Melo, considerou a atitude do seu constituinte, não propriamente como uma recusa, mas, antes, como «uma situação de alteração emocional». Calisto de Melo, (jurista e professor de Educação Física, tornado conhecido como tal durante o programa televisivo «Bom Dia Domingo», de Luís Pereira de Sousa), assumindo-se como «partidário incondicional do dr. Sá Carneiro», disse ao «DL» estar absolutamente convencido da inocência de Lee Rodrigues, relativamente ao processo de Camarate.

«Quero mesmo frisar — referiu — que se tivesse a mínima suspeita de que Lee Rodrigues estava envolvido na morte do dr. Sá Carneiro, nunca teria aceitado a sua defesa». Para o dr. Calisto de Melo, Lee Rodrigues está apenas em Portugal, «na condição de réu num processo de

falsificação e burla». E, na altura em que foi indiciado, se tal vier a acontecer, como réu na morte de Sá Carneiro, «terá de voltar a Inglaterra, pois não foi nessa condição que as autoridades britânicas autorizaram a sua extradição».

A revelia em Maio de 1982

Mas se a presença de Lee Rodrigues em Portugal é tão-só justificada, como ele o afirma, é o seu advogado sustenta, para ser ouvido «sobre um processo de burla e abuso de confiança» (pelo qual já foi condenado em Lisboa, à revelia, em Maio de 1982 na pena suspensa de dois meses de cadeia), porque autorizaram então as autoridades britânicas, sempre ciosas dos seus pergaminhos, a extradição de um personagem assim obscuro? Ou, então, a haver suspeição do seu envolvimento na ocorrência de Camarate, porque não processá-lo na base dessa mesma suspeição, retirando-lhe assim a força do alibi até agora invocado para o seu mutismo, perante as autoridades judiciais e parlamentares portuguesas? Para um aclarar dos dados, e das forças em jogo, há pois que exigir uma posição insuspeita nas normas que regulamentaram a extradição de Lee Rodrigues, sob pena de transformar em pantomina, um processo com ressonâncias profundas no evoluir, sem fantasmas nem traumas, da sociedade portuguesa!...

Detidos dois jovens assaltantes de praias

A GNR da Trafaria deteve e remeteu para Tribunal na passada quinta-feira dois indivíduos que se dedicavam ao roubo na zona da Costa da Caparica. Trata-se de Adão Fernandes, serralheiro de 18 anos, que se introduziu numa roulotte estacionada no Parque de Campismo Piedense, e Paulo Ferreira, pintor também de 18 anos, detido quando se preparava para roubar a tenda de um campista na Praia de S. João. Os dois, depois de pagas as cauções, aguardam em liberdade a realização do julgamento.

Detectados 259 condutores com álcool a mais

Na semana de 10 a 17 de Junho a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana detectou, entre 37 204 condutores fiscalizados, cerca de 259 casos de excesso de álcool. Durante as fiscalizações foram ainda detectados 31 condutores sem carta, 572 manobras perigosas, 143 casos de não-uso do cinto de segurança, 127 casos de irregularidades diversas nos seguros das viaturas e 75 viaturas circulando com excesso de peso. No mesmo período, a BT da GNR apreendeu 692 cartas de condução. Por fim, na semana entre 10 e 17 do corrente, registaram-se 119 acidentes de que resultaram oito mortos, 28 feridos graves e 97 feridos ligeiros.

Passeio ilegal do Barreiro a Grândola

A GNR de Grândola prendeu 3 menores de 13 e 15 anos, que haviam furtado dois automóveis na região do Barreiro e um em Alcácer do Sal. A circulação dos jovens, acompanhado por um outro de 17 anos, mostrou-se suspeita por terem metido um litro de gasolina nas bombas da Vila. Alertada a GNR, uma patrulha bateu a região, tendo vindo a encontrar os jovens junto ao Fiat 124 abandonado por avaria. Os menores foram identificados como sendo Rui Ferreira, de 15 anos, e Luís Soares e João Conduto, ambos de 13, todos residentes no Barreiro. Depois de elaborada participação para o Tribunal de Menores foram entregues aos pais, enquanto que o jovem de 17 anos conseguiu fugir à captura.

Apreendidas 22 armas

Durante o passado mês de Maio a Guarda Nacional Republicana apreendeu por posse ilegal 22 armas, sendo nove de caça, 11 pistolas de calibre 7,65mm, uma arma de calibre 9 mm e uma granada de mão defensiva. Naquele período foram também presentes à GNR queixas pelo furto de 10 armas, sete pistolas de defesa, duas armas de caça e uma de pressão de ar.

Temos 8820 pessoas presas

Sobrelocação das cadeias favorece homossexualidade

A estrutura e a sobrelocação (da ordem dos 34,6 por cento) dos estabelecimentos prisionais «favorece a prática da homossexualidade forçada» — considera um relatório sobre as prisões aprovado por unanimidade pela Comissão Parlamentar de Direitos Liberdades e Garantias.

De um total de 8820 pessoas detidas nas cadeias, 3374 estão em prisão preventiva (38,3 por cento), sendo 3,6 por cento dos reclusos mulheres e 18,5 por cento jovens menores, de 21 anos — diz o texto dos deputados.

«Há celas, como acontece nas prisões de Monsanto e na Penitenciária de Lisboa, desprovidas de qualquer iluminação natural e há alturas em que na prisão de Monsanto os reclusos têm de dormir no chão» — acrescenta.

O relatório fornece dados recentes sobre formação profissional dos reclusos, nomeadamente referindo que a prisão de Custóias (Porto) «prevê iniciar cursos de formação profissional (electricidade e mecânica de automóveis entre outros)».

O relatório baseia-se em visitas que os deputados da subcomissão dos Assuntos Prisionais efectuaram já às prisões da Penitenciária e das Mónicas, em Lisboa, Custóias (Porto) e Monsanto.

Na próxima quinta-feira, o relatório vai ser debatido em reunião da referida subcomissão com o director-geral dos Serviços Prisionais e com o presidente do Instituto de Reinserção Social.

Inspecção Económica: as apreensões continuam

A Direcção-Geral de Inspecção Económica interceptou no mercado de Coimbra contrabando de carne de suíno, tendo detido Dolorosa Ferreira Lourenço que condenou a uma multa de 56 mil escudos.

Droga

No relatório «é reconhecida a entrada de droga em alguns estabelecimentos» a qual em Custóias se faz «sobretudo através das visitas».

Em Monsanto há «grande tráfico de droga apesar do rigoroso controlo das visitas», mas em Valde de Judeus não foi detectada a entrada de droga excepto num caso em que foi introduzida por familiares 6 explica ainda o relatório.

Na Penitenciária de Lisboa «existem celas subterrâneas desprovidas de condições (luz, cama, instalações sanitárias) e estas celas, embora não sejam regularmente utilizadas, são-no pelo menos esporadicamente por razões de superlotação e castigo» — diz ainda o texto.

Em Monsanto «as alas da cadeia, bastante pegadas, deixaram a ideia de que a vida dos detidos, em zonas com camas sobrepostas e colocadas lago a lago é insuportável».

«Acréscce que esporadicamente, alguns presos se têm visto na contingência de dormir no chão e existem alas com mais de 60 presos juntos e encarregados 22 horas por dia» — explica ainda.

Na Cadeia de Custóias, a média das idades dos detidos ronda os 22/23 anos e a percentagem de menores é de cerca de 60 por cento.

Quanto ao trabalho, na Cadeia de Custóias apenas cerca de 200 detidos trabalham em áreas como a serralharia, carpintaria, produtos para empacotamento (para algumas fábricas) e obras no estabelecimento prisional — diz o relatório.

Os salários praticados em Custóias vão de 25 escudos a 75 escudos conforme os presos têm ou não formação profissional. Em Valde de Judeus, porém, são entre 52 escudos e 160 escudos.

Na Cadeia de Custóias «o espaço é extremamente insuficiente, quer para a dormida quer para as refeições e, num quarto de dimensões muito reduzidas encontram-se sete mulheres com oito crianças» — explica ainda o relatório.

«Numa camarata, onde o espaço e a privacidade estão completamente ausentes, encontram-se 32 detidas» — refere.

Mas «a ausência de privacidade não está só na falta de espaço, pois também as consultas médicas e as conversas com a assistente social são feitas sempre na presença de guardas».

O relatório aponta em Custóias uma «situação de injustiça» pelo facto de os homens terem três horas de intervalo durante todo o dia enquanto as mulheres têm apenas uma hora.

prisão em alternativa.

A Inspecção Económica deteve, também, nas Caldas da Rainha, Maria da Ascensão Silva por fuga de pescado à lota e exibição de falsa documentação.

Mário Castrim



Como dizem os papalvos,

o Discovery elevou-se majestosamente no espaço. Como dizem na televisão os calejados, tratou-se de uma operação de rotina. A rotina é a ferrugem da aventura. A rotina não tem história, enquanto a História, por sua vez, não tem rotina. A rotina nunca se eleva majestosamente no espaço. A rotina limita-se a circular. A função essencial da rotina é encadernar, ou seja, defender a aventura. A encadernação só se confunde com o próprio livro depois, mas só irremediavelmente depois, da extrema-unção.

«Discovery» vai pois em missão de rotina? Isso é que não vai. Informações oficiais dizem-nos que a poderosa astronave leva encargos científicos de alto lá com o charuto. Nem mais, nem menos — vai procurar um buraco.

Francamente, não lembra ao diabo ir buscar tão longe coisas que existem a granel ao pé de nós. São os buracos do reino de Abecasis e é cada um! São os buracos do Orçamento do Estado. São os buracos em que a RTP se enterra continuamente.

É o imenso buraco da CEE donde, como já foi dito, é mais difícil sair do que entrar — tal e qual como sucede com o buraco do inferno, segundo Dante. É o buraco da crise fabricado pelos dois partidos da ex-coligação, os quais, como é óbvio, nada têm a ver com ele. É este buraco em que me meti de escrever todos os dias um artigo ligeirinho, quando a alma me pesa toneladas de raiva e espanto.

Claro que os americanos se estão marimbando para os lusitaníssimos buracos. Estão interessados só em peixe graúdo, onde empatam uma brutalidade de milhões de dólares. Conforme dizem fontes oficiais, Discovery vai investigar acerca de um buraco negro que se supõe existir — na Galáxia...

Bem. Isto é que eles dizem à malta, piscando o olho malandro. Toda a gente sabe que vão testar a aparelhagem com os raios laser, 50m vista à caminhada para a guerra das estrelas.

Aliás parece que a coisa já vai em adiantado estado de evolução. Parece mesmo que muitos países não concordam, mas o fantasma da Casa Branca insiste. Ao que dizem já por esse território nacional há comprometidos certos lugares para acompanhar e ajudar a guerra das estrelas.

De que o «Discovery» se encarrega, perdão!, do que ele se encarrega mesmo é de encontrar um buraco negro da Galáxia.

E não tenham dúvida, meus senhores, se os deixamos à solta, os diabos é nisso mesmo que nos metem: num buraco de todo o tamanho...

Monumental prenuncia construção não autorizada pela Câmara

Nuno Ribeiro

Depois de um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 5 de Abril do ano passado, ter decidido suspender a demolição do Monumental, quando da antiga casa de espectáculos já pouco restava, o Saldanha volta a ser notícia. Invocando um despacho da Câmara entretanto suspenso pelo executivo, e um ante projecto que não corresponde ao plano director, da cidade, e também suspenso, anuncia-se o novo edifício «a construir neste local». É uma atitude de pressão, uma tentativa de política de facto consumado, disseram ao «DL» vereadores da CML.

Por detrás dos painéis publicitários, um novo cartaz apareceu erguido numa alta estrutura metálica. Trata-se do anúncio da maquete do novo edifício a construir. E, junto ao desenho a enumeração das «vantagens» da opção: hotel, escritórios, comércio, cinemas, teatro, numa área global de 32.500 metros quadrados, 12 mil dos quais para estacionamento subterrâneo. No canto superior esquerdo e no inferior direito as frases aprovadas pela Câmara Municipal

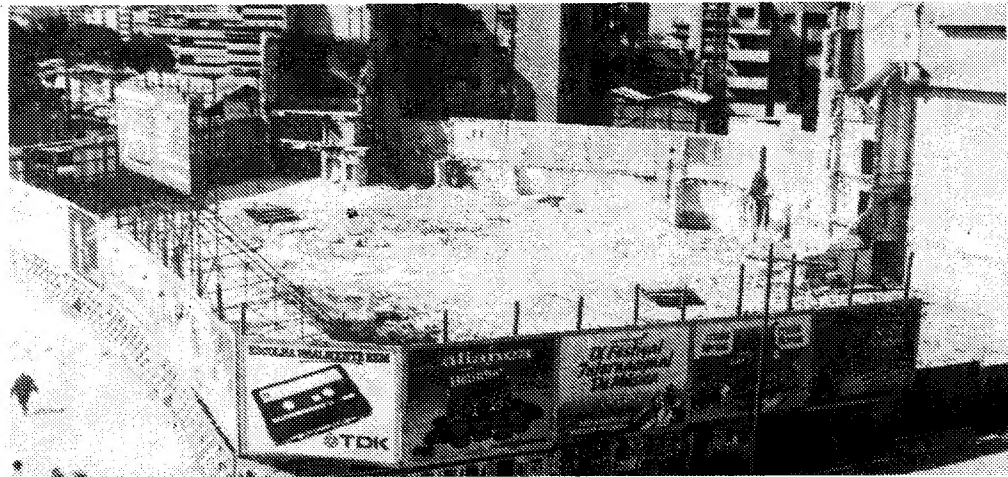
de Lisboa por despacho de 17 de Novembro de 81 e «tudo conforme ante-projecto aprovado na Câmara Municipal de Lisboa por despacho de 31 de Dezembro de 82». Só que, por decisão do executivo camarário de Junho de 83, estes desenhos estão suspensos..., segundo afirmaram ao «DL» vereadores da APU e do PS.

Para além do mais, a maquete apresentada como aprovada, não o foi, porque não há, efectivamente, nenhum projecto aprovado, sublinhou

Rui Godinho.

«É uma atitude inadmissível e revela da parte de quem a autorizou que não está a actuar de boa-fé, e pretende iludir a opinião pública, tentando criar a sensação de que existe, efectivamente, um facto consumado», comentou para o «DL» o vereador Rui Godinho. Atitude idêntica de repulsa foi a do vereador Alberto Vilanova: «é uma maneira de forçar o projecto porque sabem que o executivo não está disposto a dar o «sim» ao ante projecto, é uma tentativa de facto consumado».

Para Rui Godinho, o facto é também revelador «da permissividade que se instalou em Lisboa, porque um empreiteiro ou uma entidade promotora imobiliária, arroga-se o direito de estampar perante a opinião pública coisas totalmente erradas e falsas». Tal como o vereador da APU, também Alberto Vilanova, nos garantiu que o PS irá levantar a questão em reunião



Demolição terminada, à revelia das decisões tomadas pela Câmara de Lisboa, já os empresários anunciam um edifício que também não tem o «sim»

camarária.

Para o vereador do pelouro do trânsito, «já se demonstrou que o anteprojecto não correspondia ao plano director e, por outro lado, o estudo feito pela CESUR (Centro de Sistemas Urbanos e Regionais da Universidade Técnica de Lisboa) sobre a ocupação do espaço pelas diferentes activida-

des, e as suas implicações no trânsito demonstrou que, com as dimensões propostas, haveria a total saturação a nível de estacionamento e circulação».

Por isso, a própria Câmara de Lisboa, convidou um grupo de cinco arquitectos — Nuno Teotónio Pereira, Pedro Vieira de Almeida, Nuno Portas, Duarte Pimentel e Augusto

Brandão — para procurarem uma solução para a zona do Saldanha. Destes trabalhos que ainda estão em curso não há nenhuma conclusão. No entanto, uma fonte contactada pelo «DL» referiu que o painel colocado pode ser interpretado como uma pressão dos proprietários sobre a opinião pública.

Dois homicídios e 50 mil contos roubados

PJ desmantelou quadrilha que fez 31 assaltos

A PJ deteve 14 indivíduos, de duas dezenas que identificou, suspeitos de 31 assaltos à mão armada e dois homicídios, que «renderam» cerca de 50 mil contos, disse um informador daquela polícia.

A quadrilha desmantelada pela Direcção Central Contra o Banditismo (DCCB), actuou de Junho de 1982 a Fevereiro deste ano e, embora sem motivações políticas, em alguns casos reivindicou para as «FP-25», a que é estranha, acções acabadas de cometer, segundo o mesmo informador.

Do bando faziam parte «mais de uma vintena de indivíduos», disse a DCCB, que se escusou a precisar o número.

Segundo a PJ, no grupo «pontificavam arguidos com antecedentes criminais no País e no estrangeiro, um dos quais se encontrava evadido, eximindo-se ao cumprimento de uma pena de 20 anos de cadeia.

Nos crimes de que são acusados contam-se 24 assaltos a instituições de crédito e prospectores bancários e a uma tesouraria da Fazenda Pública, agressões a tiro por duas vezes consumadas contra agentes da autoridade e o assassinio de dois guardas fiscais, na praia da Falésia, S. Bartolomeu de Messines, Faro, em 28 de Dezembro de 1983.

Dois mortos

Dois alegados membros da quadrilha perderam a vida na própria actividade criminosa, segundo fonte ligada à investi-

gação.

O primeiro foi um delinquente conhecido por «Xico Sucata», abatido pela polícia francesa num assalto à mão armada a uma ourivesaria de Paris, cidade onde se refugiara depois de se evadir de um estabelecimento prisional português.

O processo aberto contra o grupo na PJ indica-o como interveniente no assalto a um prospector do Banco Português do Atlântico, na praia da Luz, Portimão, despojado de dois mil contos depois de alvejado com pistola de nove milímetros.

O segundo foi o agente Laginha, do Comando da PSP de Faro, cujo cadáver foi recentemente encontrado num poço da serra do Caldeirão, após cerca de um ano de imersão.

As investigações favorecem a hipótese de Laginha ter sido liquidado por haver tentado desligar-se da quadrilha de que fazia parte depois de participar no assassinio dos dois guardas-fiscais na praia da Falésia.

Decorre o processo de extradição para Portugal, já que de portugueses se trata, indica a PJ, de dois dos 14 presos, detidos em Ayamonte e conhecidos pelas alcunhas de «Bernard» e «Roger».

Também em França se encontra detido um cidadão fran-



O material apreendido à quadrilha incluía armamento diverso, incluindo uma Kalashnikov

çês, conhecido por «Guilhotot», cuja pistola «Xico Sucata» teria utilizada para valar os guardas-fiscais na praia da Falésia, e pende mandato de captura contra um compatriota do primeiro, de nome Claude.

Além dos dois suspeitos presos em Ayamonte, com pedido de extradição, e do referido «Guilhotot», em França, encontram-se detidos às ordens da PJ 11 indivíduos conhecidos nos meios criminais como «Salazar», «Cavaco», «Fernando Alentejano», «Júlio», «Calita», «Miguel», «Barbara», «João Taxista», «Farrajota», «Nelson» e «João Maluco».

Aos arguidos foram apre-

didados sete pistolas 7.65, duas pistolas 9 mm, um revólver 32, uma espingarda automática «Kalachikov», com munições e carregadores, uma pistola-metradora FBP, quatro granadas e três caçadeiras, uma das quais de canos serrados.

Pelo processo, de 15 volumes com cerca de quatro mil folhas, verifica-se que o assalto de maior vulto atribuído aos suspeitos se verificou em 19 de Setembro de 1983 na recepção de um clube da praia da Oura, Albufeira, espoliado de oito mil contos.

Os prejuízos causados pelos 31 assaltos e outras operações totalizam 48 818 516 escudos.

Évora já está a viver festas do S. João

Integrando actividades de carácter cultural, desportivo e recreativo, foi ontem inaugurada em Évora, a feira anual de São João e São Pedro.

O certame, que até ao próximo dia 1 de Julho, decorre no Rossio de São Brás, inclui a terceira Feira de Artesanato do Alentejo, um Concurso de Queijo Alentejano e a Feira do Mel.

Uma mostra-venda de vinhos alentejanos, uma exposição sobre a fauna e flora do montado, assim como um certame de gado, fazem ainda parte da edição deste ano da feira de São João.

Em diversos locais da feira e da cidade, estão patentes ao público exposições sobre a azulejaria das estações de caminho-de-ferro do Alentejo a evolução do telefone e ainda algumas mostras de pintura.

Nos vários pavilhões distribuídos pelo recinto da feira, do distrito, os organismos sócio-culturais do concelho e a actividade autárquica das diversas câmaras da região.

Espectáculo de teatro e dispersas actividades desportivas, repartidas por várias modalidades, fazem igualmente parte do certame, assim como a realização de uma exposição canina e um festival de pára-quedismo.

No dia 29, de São Pedro e da cidade, terá lugar no redondel eborense uma corrida de touros e ainda a realização do trigésimo quinto Festival Mundial de Acordeão.

Burla do Paco ainda rendeu 180 contos

Dois indivíduos peritos no velho conto do vigário denominado «Burla do Paco» levaram a uma mulher de cerca de 50 anos, residente na Guarda, valores no total de 180 contos — informou a Polícia.

A vítima foi convencida a entregar a um dos burlões dois cordões de ouro e mil escudos em dinheiro (tudo avaliado em cerca de 180 contos) para «partilhar» com um deles o conteúdo de um embrulho que julgava conter um maço de notas.

A «Burla do Paco», assim chamada porque terá sido primeiro detectada a um espanhol, é feita do seguinte modo:

Um dos burlões deixa cair num local onde está a vítima visado um maço de notas. Um cúmplice apanha o maço e, na presença da vítima, responde ao primeiro deles, que afirma ter perdido dinheiro, não ter achado nada.

Chega a altura de convencer a vítima disposta à convivência, a partilhar o resultado do «bolo». Então o cúmplice afirma ter-se ausentado com muita urgência e que deixa o maço (já trocado por um rolo de papéis de jornal) à guarda da vítima, caso esta lhe entregue como penhor o dinheiro que levar.

Apesar de bastante usado, este tipo de «conto do vigário» continua a ser praticado e a Polícia alerta por isso para os perigos de «tentações» de dinheiro fácil, proposto por desconhecidos.

Covilhã: uma

No pelourinho estão a política autárquica do PS e o Presidente da edilidade, Augusto Lopes Teixeira, que exerce o cargo há 9 anos. Desde obras adjudicadas a empreiteiros sem alvará, passando por obras sem concurso e a preços exorbitantes, de tudo ali existe. E quanto a dívidas, só à EDP há quase dois milhões de contos para pagar. Mas o futuro do Presidente é risonho: uma portaria de uma secretária de Estado sua correlegionária, feita propositadamente para si, já o nomeou para um cargo mais importante...

Ribeiro Cardoso

A Câmara da Covilhã, dominada desde 1976 pelo PS, é um espanto. Afogada em dívidas — só à EDP são cerca de dois milhões de contos —, sem dinheiro e sem crédito, está arruinada. Não fora a mãozinha dos governantes PS e já teria fechado para obras... Ultimamente até a maioria dos carros de recolha do lixo parou. Na Cometna havia veículos desses para reparação, mas só seriam entregues se a factura fosse paga a pronto...

No pelourinho estão a política autárquica do PS e o presidente da edilidade. Augusto Lopes Teixeira, a exercer o cargo há nove anos consecutivos. Com apoios e padrinhos de peso na direcção nacional do PS e no Governo, este homem é localmente contestado até o Secretariado concelhio do seu partido, que até agora o sustentou. Lhe retirou recentemente a confiança política. E a luta (interna) continua, pois uma sindicância à Câmara, ironicamente pedida pelo próprio presidente quando se viu apertado, trouxe resultados que não deixam margem para dúvidas quanto à ilegalidade das cometidas ao longo destes anos todos. Resultados que aconselham claramente uma rápida sacudidela da água do capote socialista.

Vejam: desde obras adjudicadas a empreiteiros que não possuíam alvará para as executar, até obras feitas sem qualquer concurso e por preços exorbitantes, de tudo os sindicantes encontraram. Sem falar nas despesas constantes de facturas sobre as quais fora aposta a palavra particular...

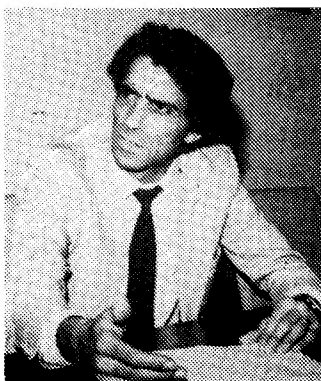
Mais: no relatório dos sindicantes — terminado — terminado no primeiro trimestre de 84, mas que por obra e graça dos padrinhos de Lisboa só foi conhecido cerca de um ano depois... — diz-se, entre muitas outras coisas, que não existe, ou

não aparecem, o plano de actividades do ano de 77; que o plano de actividades de 1983 não chegou sequer a ser aprovado pela Assembleia Municipal, entidade à qual, de resto, esses mesmos planos são apresentados, como regra, fora dos prazos legalmente estipulados; que só foram elaborados os relatórios das gerências de 78 e 79, faltando os de 80, 81 e 82...; que os Serviços Municipalizados de que Lopes Teixeira é obviamente o presidente, ainda não submeteram à aprovação da Câmara Municipal as contas da gerência de 1982 e, consequentemente, também a não enviaram ainda a Tribunal de Contas.

Mas vamos por partes, que a história da gestão da Câmara Municipal da Covilhã é como a Nau Catrineta — tem muito para contar...

Dos queijos-oferta à malhada do prior

Uma leitura atenta — ou até em diagonal... — do relatório da sindicância à Câmara da Covilhã tem os mesmos efeitos ontem descritos em relação à Câmara de Pinhel — põe os cabelos em pé a qualquer. Como, de resto, acontece com o que, na cidade se diz do presidente da edilidade: noitadas, jogatinas, chauffeur oficial sempre ao serviço particular de Lopes Teixeira, dívidas, comerciantes que se queixam das contas



Eng. Teles André, vereador, da APU: o que está em causa não é um homem, mas a política autárquica do PS

menos regulares do edil, queijos da serra para oferecer a membros do governo. O que, obviamente, é negado veementemente pelo visado, como veremos.

...Mas o fundamental, não é isso. Começemos pelos resultados da sindicância e do caso que teve mais brado: a obra de reforço de abastecimento de água à Covilhã conhecida pela conduta da Reibeira da Malhada do Prior. Ora bem: esta obra, realizada no ano de eleições de 1982 por decisão exclusiva do presidente da Câmara, não foi objecto de qualquer discussão por parte da vereação ou do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Foi entregue, sempre por decisão do todo poderoso Lopes Teixeira, à firma «Narciso Construtores, Lda», e realizada «sem estudo sobre caudais existentes, sem projecto, sem medições e orçamento e sem caderno de encargos»!

Preços? Ah, bom, isso é outra história deliciosa: «Foram aceites sem qualquer estudo os preços unitários propostos

pelo empreiteiro, não havendo, portanto, uma base concreta e segura sobre o valor real dos trabalhos a executar e do material a aplicar»...

Resultado? Além do serviço ter sido falsificado e mal executado, — claro que não houve fiscalização... — a Câmara pagou 14.254.900\$00 quando, como se concluiu posteriormente, a obra só muito a custo valeria 3 mil contos! Isto é, e como os sindicantes concluem: «Isto significa que o empreiteiro de locupletou com 11.254.900\$00», adiantando parecer-lhe que «o senhor presidente é financeiramente responsável pela saída de 14.254.900\$00».

Quem vai repor esta quantia?

Alvarás e política

Voltando ao relatório dos sindicantes, que está longe de se esgotar no caso Malhada do Prior — como afirma, de resto, o vereador da APU, eng.º Teles André, com quem tive a oportunidade de falar longamente na sua residência, nos arredores da Covilhã.

Vejam: na construção de dois parques infantis e urbanização do Bairro da Biquinha não foi respeitada a obrigatoriedade de os colocar no Plano de Actividades, não foram orçamentados, «nem foram aprovados os respectivos programas de concurso e cadernos de encargos (que não existem)» e os trabalhos começaram a ser surpreendentemente efectuados pela firma «Narciso Construtores, Lda», pela quantia exorbitante de 10 mil contos; na construção da ponte Ourondo-Silvaes, obra intermunicipal, esta foi adjudicada por mais de 70 mil contos... à firma Narciso Construtores, Lda, que não possuía alvará para tal montante e nem sequer tinha «apresentado a proposta mais favorável», o que levou os sindicantes a afirmar textualmente: «Fica-nos a impressão de que poderá ter havido uma acção concertada com vista à atribuição da empreitada ao concorrente (...)

Narciso-Construtores, Lda.»; a obra de beneficiação da Piscina da Serra da Estrela foi entregue à mesma firma sem estar prevista no Plano, sem projecto, acarretando uma despesa de 1250 contos para a Câmara que deveriam ter sido reembolsados pela Comissão Regional de Turismo; ainda e sempre a mesma firma — como aconteceu em Pinhel com o empreiteiro Saraiva... — foi também convidada a elaborar os projectos de redes de distribuição de energia eléctrica da Coutada, Casegas e Sobral de S. Miguel, «apesar desta firma não ser especialista deste tipo de obras» e de os preços unitários serem extremamente elevados, podendo qualquer deles ser executado por custos muito inferiores aos apresentados, mais de 38 mil contos, conforme declarações prestadas aos sindicantes e citados no relatório. Os autores deste documento acrescentam, de resto, e a propósito, tratar-se de uma questão meramente política, pois havia a «preocupação de lançar um volume apreciável de obras durante o ano de 82»...

À margem da lei

Claro: estes são apenas alguns dos muitos casos que vêm referidos no relatório dos sindicantes. Para não alongar demasiado esta histórica das misérias do poder local (noutra altura falaremos certamente das suas grandezas, que as tem, obviamente) apenas mais um exemplo, referente a obras de pavimentação de ruas da cidade e do concelho da Covilhã, entregues, não à Narciso, mas à firma «Pavia — Pavimentos e Vias, Lda», como é evidente no ano de 1982, ano de eleições. Diz o relatório:

«A câmara, sem caderno de encargos, sem programa de concurso, sem preços unitários, sem uma valiação prévia do que se iria executar, sem custo e medições, sem concurso público e sem sequer consultar três empreiteiros, isto é, sem cumprir mínima-

mente os preceitos legais aplicáveis, entrega uma obra desta envergadura e importância, por ajuste directo e com todo o sabor de improvisação, pondo em jogo a importância de 120 682 350\$00».

A propósito os sindicantes dizem ainda mais: «Não temos dúvidas de que procedimentos como estes em nada dignificam os seus autores e têm de ser banidos, sob pena de se perder toda a confiança nos gestores e serviços das autarquias» (...) «O exposto é suficiente para deixar anunciadas as principais questões que se prendem com este caso e para demonstrar que a actuação da câmara e dos serviços foi completamente desastrosa, decorrendo à margem da lei».

Aliás, relativamente a obras públicas e fornecimentos os sindicantes concluíram assim:

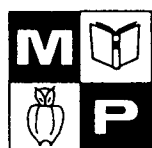
«Durante os últimos 6 anos a câmara municipal não tem dado cumprimento às disposições legais que regem esta matéria, raramente tendo aberto concurso público nos casos exigidos, e tendo consultado empreiteiros e fornecedores para apresentarem propostas.

«No aspecto formal, e por grande culpa dos serviços técnicos e administrativos, as irregularidades são em grande quantidade, repetindo-se de processo para processo, numa rotina impressionante.

«A desorganização processual é de tal grau que é um verdadeiro quebra-cabeças o estudo e apreciação da tramitação seguida em alguns dos processos por nós compulsados.

«Podemos afirmar que, regra geral, a fase que respeita à formação do contrato (anúncio do concurso, concurso propriamente dito, apreciação das propostas e adjudicação) e que tem influência decisiva no desenvolvimento e execução das empreitadas, inclusive na revisão dos preços, foi omitida em muitos casos com prejuízo evidente para o município.

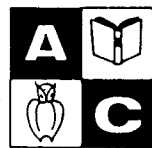
«Foram adjudicadas várias



EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIAS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 834658 / 831416

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 706974 / 706751



• 7.º, 8.º e 9.º anos (UNIFICADO)

• 10.º ano - via **TÉCNICO-PROFISSIONAL**

cursos **ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA**
CONTABILIDADE E GESTÃO

• 10.º ano - via de ensino - ÁREA-C

• 12.º ano: 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª CURSOS

• CURSO GERAL, também segundo o sistema de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS**

• CURSO COMPLEMENTAR

• Os cursos complementares **TÉCNICO-PROFISSIONAIS** (10.ª, 11.ª, e 12.ª) conferem habilitação para o acesso ao ensino superior e diploma técnico para ingresso em CARREIRA PROFISSIONAL

• O sistema de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS** assenta na capacidade de auto-

-aprendizagem do aluno; elimina a obrigatoriedade de assistência às aulas; oferece um apoio pedagógico individualizado; permite a avaliação, feita por unidades, em qualquer momento, sem necessidade de exame final.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES - ANO LECTIVO DE 1985/86 ESTRADA AMEIXOEIRA, 114-116 1700 LISBOA

DOCUMENTAÇÃO TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES - ESTUDOS DE MERCADO - COBRANÇAS - PERITAGENS - ESCRITURAS DE COMPRA, E VENDA DE PROPRIEDADES - TRESPASSES E CEDÊNCIAS DE QUOTAS - CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES - REFORMAS - CARTAS DE CONDUÇÃO - CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B e C POR COMPUTADOR

A.I.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL
DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL, LDA

Rua Ferreira Borges, 191-1.º Dt.º Frente — 1300 LISBOA
TELEF. 68 10 34/68 23 39

Câmara sem alvará...

obras sem que houvesse prova nos respectivos processos de que os empreiteiros eram possuidores de alvarás adequados para a sua realização. Deixou-se de fazer escritura pública em casos em que essa formalidade era legalmente exigida e nem todos os processos contêm elementos que permitam revelar se os adjudicatários prestaram caução.»

... E por aqui ficarei, para não falar, por exemplo, do que tem sido a prática da Câmara da Covilhã, desde 77, em matéria de loteamentos e obras particulares. Os sindicantes falam da prática «reiterada de actos nulos e de nenhum efeito» e acrescentam:

«Face ao desprezo quase absoluto que a câmara votou às informações técnicas, somos levados a pensar que quase se não justificaria a existência de serviços técnicos.»

Dos maus lençóis à luz da fonte

Chegado aqui, e perante tudo o que atrás ficou dito, é natural que o leitor ponha a mesma questão que o jornalista pôs quando pela Covilhã andou: os serviços técnicos e administrativos e o presidente da Câmara estão mesmo em maus lençóis...

Repare-se, no que ao último respeito: com os resultados da sindicância e como se está em ano de eleições, o PS local quer-se ver livre de tal presidente — e na corrida já há gente que se põe a jeito para encabeçar a lista...; o PSD e o CDS aproveitam a maré e os vereadores destes partidos já vieram a público (veja-se esse excelente **Jornal do Fundão**, sempre atento às realidades locais) de sancionar na gestão do PS e do presidente; e, claro, a APU não lhes fica atrás, com o seu único vereador, o eng. Teles André, superactivo na denúncia das fraudes, das irregularidades, do compadrio e da gestão que reputa de autocrática, discricio-

nária, negligente, irresponsável e demagógica — mas deixando claro que aquilo que está em causa não é um homem, mas a política do PS.

Aos vereadores e aos sindicantes há ainda a acrescentar a voz das populações, que, perante a ruíosa gestão da sua Câmara, viram muitas das suas aspirações legítimas irem por água abaixo: há ainda nove freguesias sem saneamento básico, é gritante a ausência de infra-estruturas básicas e equipamentos colectivos, não existe uma estação de tratamento de esgotos aceitável, as escolas estão cada vez mais degradadas, a electrificação ainda não chegou a todo o lado — tudo isto quando muitos milhares de contos têm vindo a ser gastos ao longo dos últimos anos da maneira que se sabe. E ainda não se sabe tudo... embora se saiba já que a actual maioria PS aprovou, no plano para 85, o dispêndio de 5000 contos para a construção... de uma fonte luminosa na Praça do Município! Na verdade, um espanto.

Portaria à medida

Voltando à situação em que se encontrará o presidente da Câmara face ao quadro descrito: contrariamente ao que se poderia e deveria pensar, os lençóis que o envolvem não parecem tão maus como isso...

Sabe-se como é; quem bons padrinhos tem não teme nada nem ninguém. E ao que parece Lopes Teixeira tem padrinhos e madrinhas bem colocados. Eduardo Pereira e Helena Torres Marques até visitaram a Covilhã quando a sindicância já decorria e, pelo menos a acreditar na voz do povo — há quem diga que é a voz de Deus... —, isso não foi inocente.

Mas, inocente ou não, tudo parece preparado para que o futuro de Lopes Teixeira seja risório... É que a secretária de Estado da Administração Autárquica, prevendo que a qualquer momento o actual presidente da Câmara da Covilhã possa vir a ser «chutado» do lugar (pode até ser mesmo necessário ao PS



Câmara da Covilhã: vista de fora nem se imagina o que vai lá por dentro...

tomar a decisão de o afastar para salvar a face), fez publicar em 16 de Março, já depois de conhecer os resultados da sindicância, uma portaria, a n.º 151/84, desenhada à medida de Lopes Teixeira.

Diz assim: «(...) é alargada a área de recrutamento para provimento do lugar de director-delegado da Associação de Municípios da Cova da Beira a indivíduos com reconhecida experiência no âmbito do exercício das funções autárquicas, dispensando-se para o efeito o requisito habilitacional e o vínculo à função pública».

Bruxo! Poucos meses depois o cidadão Augusto Lopes Tei-

xeira foi nomeado para o lugar, devendo tomar posse quando se considerar oportuno...

Citando o vereador Teles André, eis algumas conclusões possíveis:

1 — A secretária de Estado arroga-se o direito de, por portaria, atribuir «diplomas» de equivalência à licenciatura;

2 — A secretária de Estado estava no conhecimento perfeito da gravidade da situação da Câmara da Covilhã, pois conhecia, pelo menos, o relatório da sindicância quando preparou a «manobra»;

3 — Havia um «acordo» entre membros do PS para transferir o

seu militante da Câmara da Covilhã para a Associação de Municípios;

4 — Com esta transferência procurava-se evitar o escândalo, atirava-se com a responsabilidade para um só militante, ficando o PS sem responsabilidades;

5 — Compensava-se o «sacrificado» com uma equivalência a licenciatura, um cargo equivalente a director de serviços e uma entrada na função pública sem o vínculo;

6 — Passa-se um certificado de «experiência autárquica» a quem, como diz o relatório da

sindicância, «é responsável pela prática de inúmeros actos nulos e de nenhum efeito» e é também o responsável principal pela alienação irresponsável de mais de 11 mil contos do erário municipal, tendo em conta apenas o caso Malhada do Prior.

Claro, como veremos na próxima edição, o presidente Augusto Lopes Teixeira tem uma versão bem diferente e adianta razões que devem, realmente, ser colocadas nos pratos da balança para quem, com isenção, quiser analisar a situação existente na Câmara da Covilhã. Uma situação que, sem excepção, todos consideram gravíssima.

TEATRO DO BARRIO ALTO
R. Travenca Raul
Cancos, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro
do bairro
alto



RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

URAP

**UNIÃO DE RESISTENTES
ANTIFASCISTAS
PORTUGUESES**

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Art.º 11.º dos Estatutos convocam-se todos os membros para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 6 de Julho, pelas 14.30 h, na sala da Associação dos Reformados — Alameda D. Afonso Henriques n.º 72 — 2.º Esq.º Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Alteração dos Estatutos.
- 2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas das actividades do ano findo.
- 3 — Eleição dos Corpos Gerentes da URAP.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Ramon de la Féria

INATEL

TURISMO SOCIAL

Aceitam-se inscrições para as seguintes excursões:

N.º 112 — Nazaré e S. Pedro de Moel	dia 6/7/85	780\$00
" 115 — Fátima, Nazaré e Alcobaça	" 13/7/85	920\$00 1660\$00
" 116 — Praia de St.ª Cruz e Peniche	14/7/	600\$00
" 119 — Triângulo Turístico Alentejano	20/7	1450\$00 1950\$00
" 120 — Almoço Regional no Cangalho	21/7	1600\$00
" 130 — Vale do Vouga e Serra da Estrela	10 e 11/8	3100\$00 4600\$00
" 131 — Alentejo Monumental	10 e 11/8	2500\$00 4650\$00
" 180 — Férias na Serra da Estrela	28/7 a 3/8	20 750\$00
" 181 — Férias na Serra da Estrela	8 a 14/9	20 750\$00
" 182 — Vila da Feira e Arraial Minhoto	25 a 29/7	8850\$00
" 183 — Mini Semana no Algarve	20 a 3/7	5900\$00
" 647 — Férias em Torremolinos	29/6 a 6/7	16 520\$00
" 650 — Férias em Torremolinos	6 a 13/7	16 520\$00
" 654 — Férias em Torremolinos	13 a 20/7	18 150\$00
" 657 — Férias na Hungria	8 a 20/7	65 480\$00
" 659 — Férias em Torremolinos	20 a 27/7	18 150\$00
" 652 — Férias em Benidorm	11 a 21/7	28 350\$00
" 703 — Férias em Benidorm	28/6 a 9/7	25 950\$00
" 704 — Férias em Benidorm	7 a 18/7	29 600\$00

Reservas e informações — INATEL, Calçada de Santana, 180 — LISBOA
Telefone 53 88 71 — Telex 12669 Relax P



- Todos os cidadãos devem poder informar-se sobre quase todos os actos do Estado
- Há casos de desvios de milhões de contos em actividades económicas, que são do conhecimento de muitíssima gente
- A Alta Autoridade Contra a Corrupção é ainda a Administração a controlar a Administração
- Existe uma perversão partidocrática do Parlamento
- Sou favorável à criação de uma segunda Câmara que obrigue a Assembleia a uma segunda votação

SALGADO ZENHA

Pergunte-se ao dr. Francisco Salgado Zenha qual é a sua posição perante a actual crise política e suas soluções: ele tem, como dirigente socialista caído «em desgraça», como antigo governante, como antigo líder do grupo parlamentar do PS e sobretudo como cidadão, as suas opiniões — que aliás nos transmitiu, nesta conversa à «mesa 'DL'» do restaurante «Faz Figura».

Mas as suas preocupações concentram-se, hoje, na luta por reformas sem as quais a democracia portuguesa permanecerá «incompleta, amputada». É uma luta pela sensibilização da opinião pública, a favor do direito de informação que cada cidadão deve reclamar sobre (quase) todas as actividades e opções do Estado. É a luta pela responsabilização — eles devem ser obrigados a prestar contas públicas — dos governantes e outros agentes do Estado. E pela descentralização e regionalização política e administrativa reais, contra «as poltronas centralistas de S. Bento». Zenha resume o seu programa em quatro palavras: liberdade, responsabilidade, informação e descentralização. A conversa que com ele mantivemos acabou por girar sobretudo em torno delas.

Regressado, depois do seu afastamento da liderança dos socialistas no Parlamento, à vida profissional de advogado, Salgado Zenha tornou-se um observador da «crise moral da democracia portuguesa». Começámos por lhe perguntar como descreveria essa crise.

— André Malraux dizia que a política não se faz com moral, mas também não se faz sem ela, isto é: nós sabemos que os problemas concretos de uma certa comunidade não se resolvem com discursos morais. Mas, em democracia, a moral é um limite que não se pode ultrapassar sem perverter o próprio regime. Em ditadura é que, claro, vale tudo... Portanto, se não houver respeito por regras morais — pe-

medida em que se estabelece um equilíbrio das protecções que passa a vida a invocar o interesse nacional e a estabilidade governativa. O conceito de igualdade dos cidadãos perante a lei tem de ser posto em prática em Portugal.

— Que pensa então da criação da Alta Autoridade Contra a Corrupção?

— Eu não digo que a criação da Alta Autoridade não seja um facto positivo, mas o princípio que a estabelece é que está errado pela base. Em primeiro lugar, o decreto que cria a Alta Autoridade tem logo o cuidado de isentar os membros do Governo da obrigação de responder aos pedidos de informação que ela faça. Mas porquê? Terão os membros

ca de tipo muito repressivo porque então se iria tão longe, tão longe, que não sei o que sobriaria. Penso que o mais importante, hoje, é alterar o sistema. Nunca fui denunciante, e não é agora que vou desempenhar esse papel. Mas o meu regresso à vida profissional de advogado tem-me feito estar informado de coisas que não supunha serem possíveis quando era deputado. A corrupção é hoje maior do que no tempo de Salazar.

Open file

— A que tipo de «coisas» se refere?

— Peguemos no caso das licenças de importação e exportação. Tem de se adoptar o

vernantes e outros agentes do Estado, porque em Portugal têm-se passado casos igualmente muito graves, a que as pessoas continuam insensíveis!

— Refere-se, por exemplo, aos subsídios directos ou indirectos aos partidos políticos?

— Por exemplo. Tem havido dadas supostamente espontâneas a partidos políticos — dadas que não são conhecidas, e que devem sê-lo! Sobre tudo se dizem respeito aos partidos que têm estado no Governo! E com as autarquias tem acontecido o mesmo. Ora se os ministros, os deputados, os autarcas, os responsáveis de partidos violam a lei, devem responder.

Todas as relações políticas,

O segredo de Estado ao Estado dos segre

los compromissos assumidos, pela necessária honestidade da vida administrativa e da própria actividade de governo, se não se luta contra os clientelismos e contra a corrupção, deixa de haver limites. E em Portugal, esses limites não têm sido respeitados. Querem exemplos? Em matéria de compromissos, basta ver o modo como caíram as coligações que nos têm governado: sempre por rupturas, por desrespeito dos compromissos que as legitimavam. Em matéria de corrupção, penso que ela é, hoje, uma realidade nacional que atingiu proporções escandalosas. Fica-se admirado com a inércia e a indiferença das entidades responsáveis e do próprio público perante essa corrupção.

A corrupção

— Não quer concretizar?

— Há casos de desvios criminosos de milhões de contos em actividades económicas que são do conhecimento de muitíssima gente, mas essa gente não actua. E a corrupção instala-se também na própria máquina democrática das instituições do Estado, vivendo à sombra do «segredo de Estado». É o clientelismo, que as coligações têm duplicado, na

do Governo o direito de serem corruptos? Em segundo lugar, com a Alta Autoridade é ainda a Administração que controla a Administração, ao passo que em Democracia é o povo que controla essa administração.

O povo, o público paga os impostos, logo tem o direito de estar informado e de saber quais os actos e as razões dos actos da Administração. A nossa situação é, em parte, antidemocrática, visto que o cidadão não pode ter acesso a essas informações a não ser que demonstre o seu interesse directo na matéria.

O sistema que eu defendo parte de uma lei, que obrigue todos os órgãos de poder a responderem às perguntas que lhes são feitas. Hoje eles não respondem a nada, a não ser em casos especiais. Ora o princípio deve ser o inverso: têm de responder sempre, a não ser nos casos especiais que dizem respeito à sua vida privada, à Defesa Nacional e ao segredo de Justiça. E chega!

— O dr. Soares tem dito que se fala muito em corrupção mas que não aparecem grandes casos, e também que nunca há provas.

— Institua-se o regime de liberdade de informação e elas aparecerão. Eu não sou partidário de que se faça uma Justi-

princípio da publicidade dessas licenças. Quando são concedidas, devem ser publicadas numa folha qualquer, para que se saiba. Qualquer pessoa deve poder saber o que está em causa nesse negócio. Poderão dizer-me que são informações desinteressantes para a maioria das pessoas: não interessa! O que interessa é que se abra as portas ao direito de informação, acabando com o exagero actual do «segredo de Estado» e seus sucedâneos. E o que é válido para as licenças de importação é-o também para a construção das auto-estradas e para quase todos os domínios. Institua-se o sistema de **dossier aberto**, ou de **«open file»**, que existe na Suécia desde 1766, e nos EUA desde o «Freedom Information Act», mas também na Áustria e em outros países, e veremos como os próprios agentes do Estado se tornam mais cautelosos em todos os seus actos.

— Eles devem ser responsabilizados perante a opinião pública, mesmo durante o exercício das suas funções públicas?

— Sem dúvida. Isso aconteceu ao Nixon quando era presidente, aconteceu ao conde Lamsdorff quando era ministro, e a nossa democracia não estará completa enquanto não acontecer com os nossos go-

com incidência em financiamentos têm de ser transparentes para todos. Nos EUA e no Canadá, os partidos e os comités de apoio a candidaturas são obrigados a revelar os donativos superiores a determinado valor (nos EUA esse valor é de cem dólares). As pessoas, empresas, etc., que fazem esses donativos podem descontar essas quantias nos seus impostos, mas são obrigadas a declará-las. Numa palavra, o público tem de saber como são financiados os partidos, quem lhes paga e quanto.

O Parlamento

— O dr. Zenha foi deputado e chefe do grupo parlamentar do Partido Socialista. Não considera que os vícios do «segredo de Estado» afectam igualmente a Assembleia, que é o cerne do poder legislativo?

— Sim, eu penso que o Parlamento português deve ser o único na Europa onde o Governo quase nunca vai, para responder às perguntas que os deputados fazem. Podem citar-me algum debate fundamental de política interna ou externa que tivesse a sua origem no Parlamento? Na verdade, tem havido uma perversão partidocrática do Parlamento, e este, em vez de funcionar como elo de ligação en-



Salgado Zenha com José Manuel Vilaça, Aurea Sampaio e João Mendes:

«Não vejo qualquer saída para a crise política actual que não passe por eleições legislativas antecipadas»

do levou-nos redos

tre o povo e o poder, funciona como câmara de eco das direcções partidárias que determinam, inclusivamente, a sua composição.

— Como fazer para que o deputado dependa mais de quem o elegeu do que da direcção do partido a que pertence? Será suficiente alterar a lei eleitoral?

— Não creio que seja suficiente, e creio que a esta questão se prende o centralismo do poder em Portugal. Os partidos legalizados a seguir ao 25 de Abril reproduziram, no seu funcionamento, todos os hábitos centralistas que se enraizaram na nossa história. Porque não há, por exemplo, partidos regionais, entre nós?

Olhando para trás, eu penso que quem descreve melhor o que se passa em Portugal é, ainda hoje, especialmente hoje, Alexandre Herculano: ele dizia que «os partidos, sejam quais forem as suas opiniões ou os seus interesses, ganham sempre com a centralização; se não lhes dá maior vencimento nas lutas do poder, concentra-as num só ponto, simplifica-as, e, obtido o poder, a centralização é o grande meio de o conservar». A Assembleia ressentida desta situação, que lhe dá uma sensação de onipotência ilu-

sória, — ilusória porque, como vimos, até as próprias crises políticas se geram e se solucionam à margem dela!

Duas câmaras

— É favorável ao regime bicameralista?

— Sou. Como disse, a Assembleia actual está condicionada pelas direcções dos partidos políticos que nela têm assento, e que têm uma vocação centralista. O seu único controlo actual é o Presidente da República, o que origina os conflitos que se sabe. Ou o Presidente se converte numa espécie de títere que diz sempre *amen* a tudo o que sai da Assembleia, ou faz valer o seu ponto de vista e logo se diz que está a fomentar a guerrilha entre órgãos de soberania. Penso que, no **Estado Regional** que pretendemos criar, uma segunda Câmara que não fosse deliberativa, mas que impusesse uma segunda votação, seria uma solução. Uma espécie de «Assembleia das Regiões», que não proviesse do mesmo sistema eleitoral que dá origem à Assembleia Legislativa, funcionaria como contraponto desta, visto que os interesses regionais nem sempre coincidem com os da maioria legislativa.

— Está a pensar no sistema alemão-federal e austríaco?

— Nesses e no americano. Nos EUA, o Senado representa os estados associados e a Câmara dos Representantes a população. Mas de facto, se querem um modelo exterior, mais vale pensar no austríaco. A Áustria é mais parecida connosco; é também um país católico — e eu penso que estas coisas de religião têm incidências sociológicas importantes porque por exemplo os protestantes estão desde sempre mais virados para o autogoverno. Quando Jefferson dizia que «todo o homem, e todo o grupo de homens na Terra, tem direito ao autogoverno», o que ele queria dizer é que o direito ao autogoverno foi dado directamente por Deus às pessoas.

Candidato

Perguntámos a Salgado Zenha se foi contactado como eventual candidato às próximas presidenciais. Diz-nos que não, embora não queira colocar-se na posição «da pessoa que diz não ter quaisquer interesses na política».

— A minha disposição de espírito é de não concorrer a qualquer eleição, este ano. Mas não é legítimo pedirem-

me, a mim que tenho 62 anos, e que toda a vida lutei por aquilo que, penso, se deve fazer em Portugal, que me desinteresse da política. Não vou para Vale de Lobos, nem tenciono suicidar-me (risos generalizados à mesa).

— Nem vai para Paris como o Afonso Costa.

— Ainda menos. Mas tenho de assumir a realidade. Antes do 25 de Abril funca exerci nenhum cargo público, e não deixei, por essa razão, de me interessar pela política. Agora sucede o mesmo, sou um cidadão como vocês... Vocês não são deputados, pois não? Aliás um jornalista pode hoje ter muito mais força do que um deputado, sobretudo se vingar o sistema que eu preconizo, de liberdade de informação (novos risos generalizados).

PRD

Zenha considera positivo o aparecimento do PRD na cena política nacional, por se tratar de um partido que, exactamente, pretende «moralizar» os hábitos e a prática política em Portugal. Pensa que os restantes partidos até por **emulação** para com o novo, poderão ser levados a pretender rivalizar com ele nesta matéria, o que será benéfico para todos. Faz notar que nada existe, na Constituição portuguesa, que impeça um Presidente da República de liderar ou militar num partido político. E, em resposta a uma pergunta nossa, define o perfil do candidato presidencial que prefere depois de afirmar que não comentará as candidaturas de Mário Soares ou de Lourdes Pintasilgo enquanto estas não forem formalizadas e não lhes conhecermos os programas:

— Para mim, o candidato ideal deve ser independente dos partidos, e deve apresentar um projecto concreto de actuação no nosso quadro institucional. Também não tenho preferência em matéria de civil ou militar. Um bom civil é preferível a um mau militar, e a inversa também é verdadeira. Mas tomar posição face às pré-candidaturas actuais, quando ainda não está estabelecido o calendário eleitoral e quando ainda nem se sabe quem serão, realmente, os candidatos, é prematuro.

Quanto à razão de ser do PRD, Zenha faz questão de recordar Herculano, Antero e outros:

— Eu penso como Fernando Pessoa: «tudo vale a pena, quando a alma não é pequena». Em todos os momentos da história da democracia em Portugal, houve democratas que discordaram da realidade partidária existente. Foi o caso de Herculano, foi o caso de Antero de Quental. Proença criticou-os por não levarem às últimas consequências a sua divergência. Também os da Seara Nova se opuseram ao parlamentarismo tal como foi praticado pela 1.ª República, e aos radicalismos anarquista e anarco-sindicalista que defendiam a pura e simples abstenção. Vistas as coisas desde o presente, quem tinha razão eram Herculano, Antero, Proença... Se há um grupo que discorda da prática política prevalente entre nós, nada mais natural do que formarem um novo partido, propondo ao mesmo tempo uma nova prática e uma nova moral política.

Legislativas

Eis as posições de Salgado

Zenha em relação à crise política actual: não vê qualquer solução fora de Legislativas antecipadas, embora considere que foi um acto ajustado do Presidente a proposta aos partidos parlamentares para que encontrassem consenso suficiente para a formação de um novo Governo. Ele considera, no entanto, que tal solução é, actualmente, impossível, pese embora aos desideratos do PS nesta matéria.

O PS — diz Salgado Zenha — deverá estar aberto à possibilidade de alianças com o PSD e com o PRD, visto que talvez não alcance a maioria absoluta em próximas legislativas. E essas alianças devem ser realisticamente baseadas, não no «interesse nacional», como demagogicamente se tem dito, mas na compatibilização real de programas com os aliados.

PCP, «não».

Aliança com o PCP é coisa que o nosso convidado exclui.

— Sobre tudo por razões de política internacional. Os socialistas são a favor da entrada na CEE, os comunistas são contra. Os socialistas são a favor da nossa permanência na NATO, os comunistas defendem que saíamos dela. No entanto, penso que se deve dialogar com o PC, como com qualquer dos outros partidos. Não é vantajoso empurrar o PC para um beco, ou dizer-se que só é bom democrata e bom português quem corta relações com ele. Há possibilidade de consensos pontuais e no que respeita às regras de funcionamento do sistema democrático, que devem ser tão amplamente partilhadas quanto possível.

Perguntámos-lhe, a terminar, se considera que o PS é, ainda hoje, um partido de «Esquerda». A sua resposta, com que fechamos esta entrevista é também sintomática do «novo» Salgado Zenha, um homem que se coloca cada vez mais numa perspectiva de reformador do Estado:

— Sobre essa questão de Esquerda e Direita temos de nos entender: um partido pode ser de Esquerda e não ter razão. Do que precisamos, hoje, é de um enorme trabalho para a consolidação e partilha generalizada das regras de funcionamento do regime propriamente dito. Ser de Esquerda ou da Direita é uma posição existencial face à vida.

E certo que a Direita pretende a manutenção dos privilégios e da desigualdade social, e que a Esquerda luta pela inovação, pelo progresso e pela igualdade de direitos, mas ela tem de ser avaliada pelos resultados úteis que alcança, e não apenas pela defesa das ideias. A luta em que estou empenhado, contra o centralismo do Estado, pelo direito de informação de todos os cidadãos em matéria de actos da Administração, não é necessariamente monopólio da Esquerda ou da Direita. Ela prende-se, mais, com a defesa das regras de funcionamento do regime, que pode ser partilhado por todos.

Atentados no Nepal

PELO menos uma pessoa morreu ontem em novos atentados bombistas no Nepal, onde quinta-feira a explosão de cinco bombas fez outros tantos mortos, informou a agência noticiosa nepalesa.

Três cargas explosivas rebentaram em Birgunj, cidade do Sul do país, e uma quarta pôde ser desactivada a tempo.

Depois dos atentados de quinta-feira, a Polícia deteve mais de 100 pessoas.

Ataque iraniano

O Governo iraniano anunciou que as suas forças mataram ou feriram 170 soldados iraquianos num novo ataque na região pantanosa de Huwaiz, Sul do Iraque.

O comunicado militar divulgado por Rádio Reerão precisou que a operação decorreu na zona de Badr, nome dado pelo Irão a um sector de Huwaiz que as suas tropas invadiram em Março.

Super-rotação de Vénus

A parte sólida do planeta Vénus gira mais lentamente do que a atmosfera, que faz uma rotação completa em quatro dias — afirmou em Moscovo o presidente do Conselho «Intercosmos», Vladimir Kotelnikov.

Vladimir Kotelnikov afirmou que a «super-rotação» da atmosfera de Vénus acaba de ser confirmada pelas sondas «Vega», que registaram, simultaneamente, uma turbulência intensa na atmosfera venusiana «semelhante a uma forte tempestade terrestre».

A super-rotação da atmosfera venusiana é um dado novo para os cientistas, que duvidam fosse possível a atmosfera de Vénus girar tão rapidamente quando o confirmaram as sondas «Vega», nesta primeira etapa do projecto espacial «Venus-Cometa Halley».

Pirata rendeu-se

O sequestrador dum avião civil norueguês rendeu-se ontem, depois de libertar todos os 116 passageiros, anunciaram as autoridades de segurança.

Depois de três horas e meia de tensão no aeroporto Fomebu de Oslo, o jovem norueguês lançou do portaló a pistola de que estava armado e desceu para a pista, onde era aguardado pela Polícia, declararam testemunhas presenciais.

O Boeing 737 foi sequestrado ontem à tarde quando em voo interno de Trondheim-Oslo, com 115 passageiros e cinco tripulantes a bordo.

Dioxina foi queimada

OS desperdícios contaminados pela dioxina, proveniente de uma explosão numa fábrica de Seveso no Norte de Itália, há nove anos, foram finalmente destruídos sexta-feira, anunciou em Basileia no grupo químico Ciba-Geigy.

A Ciba-Geigy tomou a seu cargo a incineração de três toneladas de sucata contaminada por 200 gramas da tóxica dioxina 10 000 vezes mais mortal que o cianeto.

Experiência cancelada

A NASA cancelou uma nova experiência com raios laser, horas depois de ter anunciado o novo ensaio para hoje, no transportador espacial «Discovery».

A Agência Aeroespacial Norte-Americana (NASA) comunicou que a Força Aérea dos Estados Unidos está satisfeita com a experiência executada sexta-feira e decidiu prescindir de uma nova.

Levesque demitiu-se

O primeiro-ministro do Quebec (Canadá), René Levesque, apresentou a sua demissão como líder do Partido Quebequês, mas continuará no cargo governamental até à nomeação de um sucessor dentro de 90 dias.

A denúncia registou-se poucas horas depois de Levesque, 62 anos, ter sido homenageado pelo Parlamento Provincial do Quebec por ocasião dos 25 anos da sua carreira política.

O dirigente quebequês apresentou o seu pedido de demissão irrevogável e imediato em carta endereçada à vice-presidente do partido, Nadia Assimopoulos.

Levesque fundou o partido à 17 anos, sob a ideia de uma soberania associada da província do Quebec, e foi eleito por duas vezes primeiro-ministro nos últimos oito anos.

Aviões norte-americanos sobrevoaram Beirute

— Porta-aviões aproxima-se do Líbano

Aviões de combate da Marinha norte-americana fizeram hoje dois voos de reconhecimento sobre Beirute e um porta-aviões dos EUA aproximou-se do Líbano, anunciou uma estação de Rádio libanesa no nono dia do sequestro do avião da TWA.

Aviões F-14 Tomcat sobrevoaram a capital à meia-noite local e as 05h00 de hoje, alcançando a área do Vale de Bekaa, no Nordeste do país, anunciou a Rádio Voz do Líbano, cristã.

Simultaneamente, um porta-aviões norte-americano aproximou-se do Líbano e declarou uma zona de exclusão de cinco milhas (oito quilómetros) em redor, forçando os voos civis para Beirute a desviarem-se dele.

Aquela estação de rádio citou fontes militares como tendo afirmado que os milicianos xiitas Amal que detêm na sua posse 40 norte-americanos estavam ao corrente dos acontecimentos e

pediram para serem informados com 24 horas de antecedência dos voos previstos para o aeroporto de Beirute.

Nenhuma destas notícias pode ser confirmada independentemente, mas observadores apontaram que sete norte-americanos raptados no Líbano desde Março do ano passado estão aparentemente detidos pelo grupo Jihad islâmico no Vale de Bekaa, cerca de 80 quilómetros para Leste de Beirute.

Julga-se que os reféns do avião desviado na sexta-feira da semana passada estão detidos em casas particulares nos subúrbios a Sul de Beirute, onde vivem maioritariamente xiitas.

Funcionários do Pentágono disseram esta semana que a Força Naval de Intervenção dos EUA comandada pelo porta-aviões nuclear «Nimitz» estava ao largo da costa do Líbano.

Entretanto, fontes oficiais confirmaram que o refém Jim Palmer foi examinado por um

médico do hospital da Universidade americana em Beirute, mas recebeu alta e regressou aos seus captores.

Não houve confirmação de outras notícias referindo que o grupo Amal planeava libertar Palmer e um outro refém, Claude Whitmoyer, que estaria doente.

Um porta-voz do Amal afirmou que o líder deste movimento, Nabih Berri, planeava efectuar mais um dia de contactos acerca das vias para quebrar o impasse.

As notícias dos voos de reconhecimento surgiram algumas horas depois de muçulmanos radicais terem efectuado uma manifestação caótica no aeroporto de Beirute, evocando palavras de ordem anti-EUA e anti-Israel.

Milhares de extremistas xiitas numa demonstração de força diante do avião norte-americano desviado, aparentemente destinado a exercer pressões sobre os

EUA para um acordo de troca de reféns, gritavam «o nosso melhor «slogan» na escola, no trabalho e em casa, é morte à América».

«Morte à América, morte a Israel, morte a Reagan», entoavam os manifestantes. «O nosso povo encontrou a única via para forçar o governo norte-americano a utilizar a sua pressão justificada sobre Israel para a libertação dos nossos combatentes que estão na prisão», afirmou o organizador da manifestação, Zuhair Kenj.

«Morte à América, à França, à Rússia e às Nações Unidas», prosseguiram os participantes na manifestação.

Interrogado sobre o que o grupo militante faria, se Israel e os Estados Unidos não concordassem com as suas exigências, Kenj afirmou: «Isso serão os piratas do ar a decidir». Cinco reféns afirmaram sexta-feira não pretenderem ser de novo entregues aos assaltantes do avião.

Peritos concluíram

Mengele morreu no Brasil

Especialistas norte-americanos e alemães federais que participaram nas investigações do cadáver exumado do cemitério brasileiro de Embu, concluíram ontem que se trata do criminoso de guerra nazi Josef Mengele.

A arcada dentária, as fotografias encontradas em São Paulo e as 18 pessoas que conviveram com Josef Mengele constituem as provas principais de que o cadáver exumado do cemitério de Embu é o do criminoso de guerra nazi.

Entre a ficha odontológica de Mengele, elaborada pelo Exército alemão em 1938 e a arcada dentária do esqueleto

examinado no Instituto de Medicina Legal de São Paulo «há uma série de coincidências e nenhuma exclusão», afirma um dos especialistas.

Outro exame consistiu na sobreposição de fotografias de Josef Mengele com as do crânio encontrado em Embu, através de uma mistura de imagens conseguidas com uma câmara de filmar.

Uma série de 24 fotografias — 12 ampliações e 12 originais — pertencem à ficha de ingresso de Mengele nas «SS» em 1938, uma outra de 1956 enviada pelo Governo argentino e outras entregues por um ex-cabo do Exército alemão que

escondeu a identidade de Mengele durante 10 anos, auxiliaram a identificação do cadáver.

No exame das fotografias foram considerados os dados anatómicos e características individuais visíveis, como cicatrizes, olhos, formato do crânio, início do couro cabeludo, testa, lábios, nariz, maxilares e particularmente, as orelhas.

Durante o exame destes dados anatómicos, os especialistas norte-americanos, alemães e brasileiros encontraram 24 pontos anatómicos coincidentes, o dobro do necessário para qualquer identificação, explicam.

O relatório final sobre os exames dos peritos norte-americanos foi ontem entregue ao chefe da Polícia Federal de São Paulo, Romeu Tuma.

«Há uma certeza razoável de que Mengele morreu em 1979 no Brasil», afirmam os especialistas.

O relatório sublinha que o cadáver examinado no Instituto de Medicina Legal de São Paulo não é o do austríaco Wolfgang Gerhard e junta-se à opinião dos investigadores de que há 99 por cento de probabilidades de que a procura do genocida do campo de concentração nazi de Auschwitz tenha terminado.

Pretória ameaça Angola

A África do Sul sugeriu ontem possibilidade de retaliações contra o Botswana e Angola a menos que estes países expulsem os guerrilheiros sul-africanos que lutam contra o governo de minoria branca.

Comandos sul-africanos atacaram a semana passada o que Pretória disse serem bases do Congresso Nacional Africano (ANC) em Gaborone, capital do Botswana, provocando pelo menos 12 mortos.

A rádio sul-africana disse ontem que as tropas de Pretória lançaram no passado ataques semelhantes contra alvos do ANC em Moçambique, na Suazilândia e no Lesoto.

Moçambique e a Suazilândia assinaram posteriormente acordos de não agressão e a ameaça do ANC no Lesoto foi afastada de momento — disse a rádio, num comentário diário que reflecte a política governamental.

«Todavia, o Botswana e Angola ainda não estão evidentemente prontos para se compro-

meter a eliminar o factor fundamental de desestabilização nas suas relações com a África do Sul — a continuação da presença de terroristas do ANC nos seus territórios» — frisou a emissora.

Condenação

O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou sexta-feira, pela terceira vez consecutiva esta semana, as recentes agressões da África do Sul contra países vizinhos.

A resolução, adoptada por 13 países com a abstenção dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, condenou o ataque da África do Sul desencadeado contra a capital do Botswana por constituir uma violação flagrante da integridade territorial e soberania nacional de um país.

O Conselho de Segurança acusou também a África do Sul de desestabilizar «continuamente a África Austral e exigiu ao governo de Pretória que

pague uma indemnização «completa e suficiente ao Botswana pelos danos causados a vidas humanas e bens materiais» no ataque a Gaborone.

Por sua vez, os 66 países membros do grupo «África, Caraíbas e Pacífico» (ACP) solicitaram à Comunidade Económica Europeia que aplique sanções económicas à África do Sul por causa do «apartheid».

O assunto foi feito pelo presidente do Conselho dos Estados ACP, associados nos acordos de Lomé estabelecidos com a CEE, e assinalou a realização da primeira reunião dos dois blocos de países depois da assinatura, em Dezembro último, do Terceiro Acordo de Lomé.

O presidente do Conselho da CEE, o italiano Mário Fioret, condenou, em nome da Comunidade, o «apartheid» e a recente incursão militar sul-africana no Botswana.

A CEE considera actualmente — foi oficialmente anunciado — uma proposta do

presidente tanzaniano e actual presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Julius Nierere, no sentido de os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE e da Linha da Frente, na África Austral, se reunirem em conferência.

Mineiros morrem

Quatro mineiros morreram, um desapareceu e dois estão hospitalizados, após um acidente ocorrido ontem a quatro quilómetros de profundidade numa mina aurífera na África do Sul, disse um porta-voz da empresa proprietária.

Equipas de salvamento estão ainda a efectuar buscas a um nível mais profundo para ver se encontram o mineiro desaparecido na mina localizada perto de Johannesburg, devido a uma explosão.

Mais de dez mil mineiros morreram nos últimos 20 anos em minas sul-africanas.

De um ano a outro

Prejuízo das transportadoras reduzido a menos de metade

Os prejuízos globais das sete empresas transportadoras nacionais baixaram em 1984 para menos de metade dos verificados em 1983, informou a agência NP, de fonte da Secretaria de Estado da tutela. Em 1984, os resultados líquidos negativos do conjunto das empresas de transportes atingiram os 8,6 milhões de contos contra cerca de 20 milhões em 1983, o que equivale a uma redução de 65,7 por cento.

Trata-se, assim, do resultado global negativo mais baixo dos últimos três anos, pois o conjunto das empresas Carris, Metro, Transtejo, Transportes Colectivos do Porto, Rodoviária Nacional, CP e TAP registou em 1981 e 1982 prejuízos globais da ordem dos 11 e 12 milhões de contos, respectivamente.

Por outro lado, ainda segundo a Secretaria de Estado dos Transportes, os custos totais das empresas subiram em 1984 apenas 24,2 por cento, tendo o peso relativo das despesas com o pessoal baixado para 36,78

por cento dos custos, contra cerca de 38 por cento em 1983.

Fonte da Secretaria de Estado explicou que a redução do peso das despesas com pessoal no total dos custos está a ser conseguida sem o recurso a qualquer despedimento, estando a ser seguida uma política de «não substituição integral dos reformados e das saídas naturais».

Assim, verificou-se em 1984 uma redução de efectivos de 2,5 por cento, trabalhando actualmente no sector cerca de 62 mil pessoas.

Em suma, os resultados alcançados em 1984 ultrapassaram os que a Secretaria de Estado dos Transportes havia definido para o curto prazo, salientou a mesma fonte.

Contratos-programa

A médio prazo, o objectivo é o estabelecimento de contratos-programa com as empresas que visam, nomeadamente, a reabilitação económica do sector, a diminuição progressiva do esforço financeiro do Estado e o reforço da autonomia e responsabilização dos gestores com avaliação do desempenho.

Foram já celebrados, com o horizonte em 1987, os contratos-programa com a TAP, Rodoviária Nacional e Ana — Empresa de Aeroportos e Navegação Aérea.

Os contratos com a CP e

Carris estão para ser aprovados em Conselho de Ministros. Estão na fase final de elaboração os que serão celebrados com o Metropolitano de Lisboa, Transtejo e Transportes Colectivos do Porto.

A fonte da Secretaria de Estado explicou que a recuperação económica e financeira das empresas do sector, por forma a poderem ser utilizadas como instrumentos adequados de política, é o objectivo da primeira fase da política geral de transportes do Governo.

Da segunda fase da política de transportes constam duas grandes linhas de orientação:

— apoio ao planeamento local e à descentralização

— revisão da política global de transportes, nomeadamente a alteração das leis enquadrantes do sector e a revisão das políticas sectoriais.

Assinado o contrato-programa com a ANA

O contrato-programa e o contrato-gestão, para a modernização das infra-estruturas aeroportuárias nacionais num horizonte de 20 anos, foram assinados entre o Estado e a empresa pública ANA — Aeroportos e Navegação Aérea.

Esta estratégia de modernização dará início ao desenvolvimento dos aeroportos de Porto e Faro, projectos que prevêem a construção de novas aerogares e

de edifícios técnicos, o aumento da capacidade das plataformas de estacionamento, o lançamento de novos caminhos de circulação e de novas redes, nomeadamente de acesso, e, no caso do Porto, a implantação de um terminal de carga e de uma zona franca industrial e comercial.

O alargamento e melhoria dos aeroportos de Faro e Porto justificam-se, no primeiro caso,

pelas potencialidades turísticas da região e crescente afluxo de passageiros transportados por via aérea nos últimos anos e, no segundo, pela necessidade de dotar a região mais industrializada de Portugal de um aeroporto com capacidade para responder às exigências do desenvolvimento regional.

Os contratos agora assinados clarificam também, as relações económico-financeiras existen-

tes entre o Estado e a ANA, quer no que diz respeito ao saneamento de situações de dívida para com a empresa resultantes dos serviços de navegação aérea — aproximação e torre — prestados nos aeroportos do Funchal e do Porto Santo, quer ainda no que diz respeito ao pagamento à empresa de indemnizações compensatórias pela prestação de especiais obrigações de serviço público nos aeroportos da Região Autónoma dos Açores.

Remessas diminuíram 12,3 por cento em cinco anos

As remessas dos emigrantes, uma das principais fontes de financiamento da economia portuguesa, diminuíram 12,3 por cento entre 1979 e 1984, passando de 2,4 para 2,1 milhões de dólares, revela um documento oficial divulgado pela ANOP.

Esta diminuição é particularmente evidente na remessa proveniente de França, que caíram 34,8 por cento naquele período de 1400 milhões de dólares para 942 milhões, sendo a diminuição de 16,6 por cento nas remessas oriundas da República Federal da Alemanha (de 312 milhões de dólares para 260 milhões).

Em contrapartida, os rendimentos enviados para o País pelos portugueses que se instalaram nos Estados Unidos da América cresceram 102 por cento no período em análise, aumentando de 165 milhões de dólares para 333 milhões.

O peso relativo da França e da Alemanha Federal no conjunto das remessas tem assim diminuído, no primeiro caso, de 58,9 por cento em 1979 para 43,8 por cento em 1984 e, no segundo, de 12,7 por cento para 12,1 por cento.

Além de outras alterações exigidas pela CEE

Governo prepara legislação para simplificar falências

Uma comissão nomeada pelo Ministério da Justiça está a elaborar um projecto de revisão da legislação sobre falências, de modo a evitar não só que também neste quadro Portugal se amolde ao que se passa na CEE como para evitar que casos de falências se arrastem há dez e mais anos em todo o país, e em especial no Palácio de Justiça de Lisboa.

A informação de que está em preparação um projecto naquele sentido foi dada em Lisboa pelo ministro da Justiça, que afirmou que «ser competitivo não é apenas um princípio económico, mas também um princípio de capacidade». Mário Raposo acrescentou neste contexto a necessidade dos juristas portugueses «se adaptarem ao direito comunitário».

O titular da pasta da Justiça fez ontem, aliás, revelações de grande importância no novo quadro aberto a Portugal com a assinatura do tratado de adesão à CEE. Uma dessas revelações aponta para o facto do limite estabelecido na lei para a indemnização por acidentes de viação estar em vias de ser alterado. Assim,

O limite de 200 contos, em

vigor actualmente, está fixado, na nova legislação, no «dobro da alçada dos tribunais», que actualmente é de 120 contos para os tribunais de Comarca e 400 contos para os tribunais da Relação.

Em declarações à ANOP no início da reunião com o presidente do Tribunal da Comunidade Económica Europeia, Lord Mackenzie Stuart, Mário Raposo sublinhou a importância de proceder a «uma adaptação progressiva» da legislação portuguesa durante o período transitório da adesão à CEE.

Referindo-se ainda à responsabilidade pelos acidentes de viação, o titular da pasta da Justiça apontou o desfazimento existente entre os limites estabelecidos para os seguros entre Portugal e a Comunidade.

«Enquanto em Portugal o limite estabelecido é de 700 contos, na Comunidade Económica Europeia é de 70 mil contos», sublinhou.

Mário Raposo acrescentou que toda a legislação económica está a ser revista, devendo o código das sociedades comerciais entrar em vigor brevemente, revogando a lei das so-

ciedades por quotas e a legislação comercial, em geral.

«Portugal integrou-se numa economia de mercado alargado e, à parte a necessidade de adaptar a sua legislação à legislação comunitária, é também necessário adaptar os juristas à mentalidade europeia», acrescentou.

O titular da pasta da Justiça apontou uma série de medidas que no campo da formação já foram tomadas, designadamente a criação, em 1980, do Gabinete de Estudos Europeus e do Centro de Estudos Judiciais.

«O juiz nacional será simultaneamente um juiz comunitário, que terá que se adaptar a uma nova realidade cultural», acrescentou Mário Raposo.

O presidente do Tribunal de Justiça da Comunidade Económica Europeia visitou ontem o Supremo Tribunal de Justiça e o Tribunal Constitucional.

O Tribunal de Justiça das Comunidades, com sede em Estrasburgo, é composto por 11 juizes e cinco advogados, nomeados por três anos e por comum acordo entre os Estados membros.

Itália: primeira aprovação do alargamento da Comunidade

O governo italiano aprovou sexta-feira, formalmente, a entrada de Portugal e Espanha na Comunidade Económica Europeia, anunciou um porta-voz oficial. Trata-se da primeira Nação dos Dez a aprovar a admissão dos países ibéricos na CEE.

Um comunicado oficial divulgado em Roma refere que a aprovação constituiu uma «demonstração concreta do esforço político constante» com o qual a Itália visa o alargamento do Mercado Comum.

A Itália abandona este mês a presidência rotativa do Ecomercado.

Filial londrina do BESCL reforça disponibilidade

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa assinou em Londres um contrato para a emissão de certificados de depósito, no montante de 50 milhões de dólares (cerca de 9 milhões de contos) — foi ontem anunciado.

Os certificados de depósito são títulos emitidos pelo Banco, colocados junto de diversas instituições bancárias estrangeiras, representativos de depósitos por elas efectuado na filial londrina, a única que o BESCL tem no estrangeiro.

A emissão de certificados de depósito, que tem um prazo de cinco anos, foi liderada pela Salomon Brothers International Limited, instituição que ocupa a primeira posição mundial na colocação de títulos.

Com a aquisição destes fundos, o BESCL reforça os seus recursos em moeda estrangeira, que utilizará na realização de empréstimos a empresários portugueses com actividades no estrangeiro, designadamente os importadores e exportadores — referiu um funcionário do Banco.

BP & SM aumenta capital social para oito milhões de contos

O Banco Pinto e Sotto Mayor vai aumentar o seu capital social de 5,5 para 8 milhões de contos — anunciou aquela instituição de crédito.

Do capital adicional, 2,2 milhões de contos vão ser realizados imediatamente por incorporação de reservas e 300 mil contos serão realizados até ao fim do corrente ano.

A autorização para o aumento do capital foi dada por despacho do secretário de Estado do Tesouro, de 27 de Maio. Em comunicado, o BPSM refere que este é o terceiro aumento do capital no espaço de quatro anos, facto que considera «bem revelador da vitalidade do Banco».

Igualmente significativos, acrescenta, são os 540 milhões de contos de volume de crédito à economia que o BPSM distribuiu em 1984.

O BPSM põe, ainda, em destaque alguns números do seu balanço de 1984, nomeadamente os que respeitam a carteira de depósitos que, em valores consolidados, atingiu mais de 418 milhões de contos.

A concluir, o BPSM salienta que a consolidação da sua estrutura patrimonial através do aumento do capital social em conjunto com a implementação de um «ambicioso projecto» de modernização vai proporcionar «uma melhoria substancial da qualidade dos serviços a prestar aos clientes».

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70\$30	76\$30	
ALEMANHA FED (marco)	56\$45	57\$55	
ÁUSTRIA (xelim)	7\$95	8\$15	
BÉLGICA (franco)	2\$60	2\$840	
BRASIL (cruzeiro)	\$610	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$65	128\$65	
(notas de 5 a 1000)	127\$15	129\$15	
DINAMARCA (coroa)	15\$70	16\$10	
ESPAÑHA (peseta)	\$937	\$1057	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173\$30	175\$30	
(notas de 5 a 1000)	173\$80	175\$80	
FINLÂNDIA (marka)	27\$10	27\$70	
FRANÇA (franco)	18\$50	19\$20	
HOLANDA (florim)	50\$00	51\$00	
IRLÂNDIA (libra)	177\$50	181\$50	
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090	
JAPÃO (iene)	\$667	\$702	
NORUEGA (coroa)	19\$60	20\$10	
REINO UNIDO (libra)	222\$70	226\$70	
SUÉCIA (coroa)	19\$50	20\$10	
SUIÇA (franco)	67\$55	68\$65	
VENEZUELA (bolívar)	11\$30	12\$30	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Basquetebol portista trava

Face ao duro castigo aplicado pela Federação de Basquetebol ao Porto (12 jogos de interdição do Pavilhão das Antas e multa de 200 contos, na sequência de incidentes ocorridos no jogo entre os azuis-brancos e o Benfica) a direcção dos «dragões» suspendeu todos os compromissos da secção e reúne extraordinariamente a 1 de Julho para análise da situação.

Marcos Barroco: distinção internacional

O dr. Marcos Barroco (director do Centro de Medicina Desportiva, de Lisboa) foi escolhido, na última assembleia geral do Grupo Latino de Medicina Desportiva, para estudar as propostas de alteração daquele Grupo (que visa transformar-se em Grupo Latino-Mediterrânico de Medicina Desportiva), na companhia dos drs. François Commandré (França) e Silvano Silvigi (Itália). De salientar que esta eleição credencia prestígio internacional, no domínio da medicina desportiva internacional. Também, há poucos dias, o dr. Marcos Barroco apresentou uma comunicação, nas III Jornadas Nacionais de Medicina no Atletismo (realizadas em Pamplona, Espanha), tendo sido mesmo um dos convidados de honra, ao lado de outros três médicos de grande prestígio.

Jamor atirado para a frente

O dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, fez a apresentação da maqueta das novas instalações do complexo desportivo do Estádio Nacional.

Num encontro com jornalistas na tribuna de honra do estádio, o dr. Miranda Calha anunciou as obras a realizar naquele parque desportivo, prevendo que, este ano, possa concluir-se a iluminação no estádio de honra, dois campos de futebol arrelvados, dois campos de rãguebi e um campo de golfe.

Para um prazo mais alargado está prevista a construção de cinco campos de ténis de piso rápido e ampliações dos campos de tiro com arco e da carreira de tiro, de modo a permitir a realização de provas de tiro de dez metros com alvos móveis.

A maqueta apresentada pelo dr. Miranda Calha inclui também a construção do Palácio dos Desportos no local onde estava a antiga estação da CP, uma piscina de 50 metros e uma pista de karting.

NOTARIADO PORTUGUÊS DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES
CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104-1.º

J.V.L. — SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES, LIMITADA

Faço publico que por escritura de onze do corrente, exarada de folhas uma, verso, a folha três, verso, do livro CENTO E CINQUENTA E UM H, das notas deste cartório, foi constituída entre ENG.º JORGE AMARO VENTURA LEITE e DR. JOAQUIM VENTURA LEITE, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação de J.V.L. — SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES, LIMITADA, e durará por tempo indeterminado a partir da presente data;

Parágrafo primeiro

A sociedade tem a sua sede em Venda Nova, freguesia de Fátima, Rua Nova, concelho de Amadora, na Rua Elias Garcia, lote F, quarto andar, direito, podendo ser transferida para outro local por simples deliberação da gerência;

Parágrafo Segundo

A sociedade poderá estabelecer ou extinguir delegações, escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação social no território nacional ou no estrangeiro, quando e onde for resolvido em assembleia geral;

Segundo

A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de projecto e instalação de sistemas de telecomunicações e televisão via satélite;

Parágrafo Único

A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, criar empresas ou participar na sua criação e associar-se a quaisquer entidades singulares ou colectivas, colaborar com elas ou nelas tomar interesse sob qualquer forma;

Terceiro

O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, cada, sendo uma do sócio Jorge Amaro Ventura Leite e outra do sócio Joaquim Ventura Leite;

Parágrafo Único
Os sócios poderão fazer à Caixa Social suplementos, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral;

Quarto

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, serão exercidas pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de prestar caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo Primeiro

A sociedade obriga-se pelas assinaturas dos dois sócios, excepto nos actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um deles;

Parágrafo Segundo

Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência no outro sócio ou em pessoas estranhas à sociedade;

Parágrafo Terceiro

A própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial;

Parágrafo Quarto

Fica vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e demais actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade;

Quinto

A convocação das assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, devendo indicar o dia, hora e local e ordem dos trabalhos;

Sexto

No caso de dissolução a liquidação e partilha da sociedade serão feitas conforme os sócios deliberarem e constar de acta;

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos doze de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O 3.º Ajudante,
(António da Cunha Fernandes Claro)

-DL- 22/6/1985

Como vai acabar o "folhetim Xavier"?

A Associação de Futebol do Porto confirmou que o futebolista Xavier prestou declarações neste organismo, mas não garante ser do atleta a assinatura existente no processo.

Em comunicado público, a Associação de Futebol do Porto diz pretender só esclarecer a sua posição, face às notícias divulgadas sobre o caso de utilização pelo Gil Vicente, no último jogo do campeonato de futebol da 2.ª divisão (Zona Norte), de um jogador castigado. A AFP informa que o presidente do Paços de Ferreira e o futebolista Xavier estiveram naquele organismo no dia 11 às 17 horas. José Gomes e o jogador José Monteiro Xavier foram recebidos pelo secretário permanente interino da AFP que, depois de ter ouvido do jogador o relato de que se havia passado, elaborou a minuta da declaração, diz o comunicado.

O comunicado da Associação de Futebol do Porto surge na sequência do caso «Paços de Ferreira/Gil Vicente», em que há acusações da utilização de um jogador castigado (Xavier) que teria utilizado o cartão de outro, afastado devido a acidente de viação (Artur Santos).

Os elementos de identificação foram fornecidos pelo próprio jogador José Monteiro Xavier, e não existe qualquer dúvida de que se tratava do jogador, porquanto analisada a fotografia em arquivo nesta Associação a pessoa é a mesma, continua o comunicado.

A declaração do dirigente e do jogador foi dactilografada a pedido do presidente do FC de Paços de Ferreira, por um funcionário da Associação, quando o secretário permanente saíra em serviço no exterior, não tendo assistido, por isso, ao acto de assinatura da declaração pelo atleta José Monteiro Xavier.

O futebolista, em declaração posteriormente distribuída à Imprensa, nega ter assinado qualquer documento, e diz que se reserva o direito de participar criminalmente contra os responsáveis por tal falsificação.

A Associação do Porto, que emitira um primeiro comunicado na 3.ª feira (declarando não pretender intervir no processo) **dado estarem em causa dois dos seus filiados**, refere hoje que **não pode deixar de efectuar este esclarecimento, no sentido da verdade e em defesa do prestígio do futebol.**

Liverpool e "Juve" inconformados

O Liverpool vai apelar contra a suspensão de três anos que lhe foi imposta pelo Comité Executivo da União Europeia de Futebol (UEFA) na sequência da tragédia em Heysel Park.

O Comité de Disciplina da UEFA deliberou (4.ª-feira à noite) que após o levantamento da suspensão por tempo indeterminado imposto aos clubes ingleses nas competições europeias, o Liverpool ficará ainda

afastado das provas da UEFA durante as primeiras três épocas em que conseguir a qualificação.

Por seu lado, também os dirigentes da Juventus contestaram a decisão da UEFA que determina que os dois próximos jogos das competições europeias do clube italiano se realizem à porta fechada.

Entretanto, a Federação Belga de Futebol decidiu não

recorrer da decisão da UEFA que interditou por 10 anos a realização em estádios da Bélgica de finais das duas principais competições europeias interclubes (Taça dos Campeões e das Taças). Ainda segundo a UEFA, as finais da Taça UEFA, disputadas a duas «mãos», podem realizar-se em estádios belgas desde que organizadas pelos clubes e não pela federação.

Detroit: Senna arranca em 1.º

O brasileiro Ayrton Senna, «Lotus», foi o piloto mais rápido da primeira sessão de treinos oficiais do Grande Prémio de Detroit em Fórmula 1 que se disputa amanhã naquela cidade. Eis os melhores tempos: 1.º Ayrton Senna (Brasil), «Lotus», um minuto, 42 segundos e

051 centésimos, à média de 141,926 quilómetros por hora; 2.º Nigel Mansell (Inglaterra), «Williams», 1.43,249; 3.º Michele Alboreto (Itália), «Ferrari», 1.43,748; 4.º Alain Prost (França), «McLaren», 1.44,088; 5.º Keke Rosberg (Finlândia), «Williams»,

1.44,156; 6.º Derek Warwick (Inglaterra), «Renault», 1.44,163; 7.º Eddie Cheever (EUA), «Alfa Romeo», 1.44,231; 8.º Elio de Angelis (Itália), «Lotus», 1.44,769; 9.º Stefan Johansson (Suécia), «Ferrari», 1.44,921; 10.º Nelson Piquet (Brasil).

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino

- CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
- CURSO UNIFICADO, GERAL E
- COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106
TEL 822776 e 520092
(Metro Anjos) (Frente à Portugal, metro Arroios)

CARLOS GONÇALVES em

O CAPOTE

de nicolau GOGOL

encenação JOAQUIM BENITE

com CANTO E CASTRO LUIS VICENTE MARIA HENRIQUE TA ANTONIO MOTA JOAO TEODOSIO

DE 21 A 30 JUNHO

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

Serões às 21.30h Sábados e Domingos às 16h e às 21.30h

Teatro da Academia Almada
apoio Rádio Comercial

motociclismo
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

COMISSÃO GERAL DE VAGAÇÃO DESPORTIVA

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Não perca

HÓQUEI EM PATINS: disputam-se hoje os jogos correspondentes à 1.ª «mão» das finais das provas europeias, onde estão envolvidas duas equipas portuguesas: FC Porto e Sporting. Na Taça dos Clubes Campeões Europeus, o FC Porto recebe o Barcelona, titular há sete anos consecutivos. Por seu turno, o Sporting joga primeiro na RFA, frente à turma do Walsum.

BASQUETEBOL: no pavilhão local realiza-se esta tarde, com início às 18 horas, em Almeirim, a final da Taça de Portugal de basquetebol (masculino, em que intervêm Benfica e Barreirense). Também o torneio feminino marcado para este fim-de-semana a sua final da «Taça». Disputa-se amanhã no Pavilhão do Montijo, às 17 horas. Adversários: o Algés, campeão nacional e o Académico do Porto.

MOTONAUTICA: o Grande Prémio de Motonáutica de Alcácer do Sal, segunda prova pontuável para o Campeonato Nacional, disputa-se amanhã no rio Sado. Participam na prova (integrada nos festejos de Alcácer do Sal) cerca de vinte embarcações.

MOTOCICLISMO: os pilotos italianos dominaram no primeiro dia de treinos cronometrados a prova dos 80cc, pontuável para o campeonato da Europa de velocidade, em motociclismo, que se realiza amanhã, no Autódromo do Estoril. Resultados: Campeonato Nacional, 80cc: 1.º Manuel João, IBA, 81 minutos (média de 123,491 km/hora); 2.º Manuel Baptista, Honda, 2.08,40; 3.º Vítor Silva, Suzuki, 2.10,51. Campeonato da Europa, 80cc: 1.º Bruno Casanova, Itália, Lussardi, 2.04,34 (125,944 km/hora); 2.º Mário Scalini, Itália, SBH, 2.07,12; 3.º Nicola Casadei, Itália, Huvo, 2.09,06, 250cc — ímpar: 1.º Josef Hutter, Austria, Rotax, 52,47 (139,237 km/h); 2.º Christian Boudinot, Alemanha Federal, Rotax, 1.53,24; 3.º Edwin Wibel, Suíça, Yamaha, 2.53,28.

CICLISMO: os campeonatos nacionais individuais de ciclismo (fundo para cadetes e seniores) disputam-se este fim-de-semana na zona de Sintra. Os cadetes terão a prova de cinco quilómetros contra-relógio de hoje, com partida do Banzão (Colares) e chegada à Ribeira de Sintra, e a segunda prova, 62 quilómetros em estrada, a realizar amanhã a partir das 10 horas com a saída do Largo D. Carlos Franca, em Sintra, e chegada à Volta do Duche, na Vila de Sintra. Os seniores realizam hoje a primeira prova, um contra-relógio de treze quilómetros entre a praia das Maças e a Volta do Duche, em Sintra, e amanhã terão duas provas. A partir das 8,30 disputam o campeonato nacional de rampa (dois quilómetros com saída do Largo Ferreira de Castro e chegada à Rampa da Pena), e de tarde o «Nacional» de fundo individual, com 124 quilómetros e a saída às 14 horas do Largo D. Carlos Franca e chegada à Volta do Duche.

Entretanto, realiza-se amanhã, em Braga, o campeonato nacional de contra-relógio por equipas, na categoria de juniores.

"Competência" não trava

A suspensão do torneio de competência e dos torneios de apuramento dos campeonatos da 2.ª e 3.ª divisões decidida pela Federação Portuguesa de Futebol foi levantada — declarou César Grácio, secretário-geral da estrutura federativa.

A decisão de suspender aqueles torneios tinha sido tomada 5.ª-feira FPF, por este organismo não ter ainda recebido qualquer verba do Governo para pagamento das viagens das equipas da Madeira e Açores. A situação foi desbloqueada pois o chefe de gabinete do secretário de Estado dos Desportos garantiu à Federação o desbloqueamento dessas verbas até ao dia 10 de Julho — sublinha César Grácio.

Futebol: meninas castigadas

Por «injúrias à equipa de arbitragem», o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou com três jogos de suspensão a futebolista Helena Maria Teixeira da Silva (Elevadores Fortis) dando ainda advertências a Alfredo Seabra da Silva (Boavista), Maria Cecília Lopes e Raquel Maria Ferreira («As Poveiras»).

Desporto de competição proíbe diuréticos

O alemão federal Manfred Donike, membro da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional, pediu a proibição do uso de diuréticos entre os desportistas de competição. Donike, um dos maiores especialistas mundiais em «doping», referiu que os diuréticos são ingeridos habitualmente por pugilistas, halterofilistas, lutadores e remadores para emagrecerem e poderem participar em categorias inferiores à do seu peso real. Acrescentou que o uso destas drogas é muito controverso sob o ponto de vista da saúde e não deve ser tolerado em absoluto. Donik disse (ainda) que a campanha contra o «doping» no desporto tem conseguido muitos avanços no ciclismo e no atletismo, modalidades onde existe já uma consciência clara dos perigos de ingerir substâncias proibidas.

Em halterofilia, sobretudo depois das desclassificações de vários atletas durante os Jogos de Los Angeles (1984) também se está a avançar no combate ao «doping», sobretudo no que respeita ao uso de esteróides anabolizantes que definiu como a maior ameaça para o desporto.

Wimbledon: prémios chorudos

Os prémios do torneio internacional de ténis de Wimbledon, que se inicia na próxima 2.ª feira, ascendem este ano a dois milhões e 400 mil dólares (416 mil contos), 35 por cento mais do que em 1984. Na edição anterior deste campeonato (ganha pelos norte-americanos John Mcenroe e Martina Navratilova) os prémios foram de um milhão e 500 mil dólares.

O campeão de 1985 (em individuais masculinos) receberá 164 mil dólares (28 mil e quinhentos contos) o que significa 39 mil dólares mais do que Mcenroe ganhou em 1984. Por sua vez, a campeã feminina de 1985 contabilizará 126 mil dólares, cerca de 13 mil mais do que no ano anterior.

A diferença entre os ganhos dos dois sexos é oficialmente justificada com o menor número de «sets» nas partidas jogadas pelas mulheres, o que (para muitos) não passa de um falso argumento.

Madeira: Governo contra subsídios a «desportos amadores»

O executivo madeirense enviou ao Parlamento Regional uma proposta de decreto que proíbe a atribuição em dinheiro de vencimentos ou prémios pecuniários aos praticantes de qualquer modalidade ou escalão etário, exceptuando o futebol sénior.

Na base desta proposta legislativa regional está o facto de «Algumas colectividades desportivas estenderem a profissionalização a outras actividades ou escalões etários que não o futebol sénior».

O governo regional considera que tal comportamento «Não só se caracteriza como anti-pedagógico, como subverte os princípios da prática desportiva e conduz a que muitos valores individuais fiquem sujeitos a critérios de subalternidade que os afastam da prática efectiva, dado o acausamento de pessoal por colectividades com tesourarias mais dotadas».

O executivo salienta que tal profissionalização «é feita à custa de verbas dotadas pelo orçamento regional, cuja finalidade deve ser o crescimento de meios para incremento de modalidades e alargamento da participação de jovens».

Como sanção à violação do disposto no projecto de diploma, o gabinete de Jardim propõe o corte de qualquer subsídio por parte do Governo e ressalva que «Tendo em conta o objectivo social desenvolvido por algumas colectividades, esta proibição não se aplica aos subsídios em dinheiro que tenham um objectivo comprovadamente de carácter social».

Futebol quase a despedir-se

Francisco Silva dirige embate Marítimo-Covilhã

O árbitro Francisco Silva (de Faro) foi nomeado para dirigir o jogo de amanhã entre o Marítimo e o Sporting da Covilhã, do Torneio de Apuramento do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.

Para os dois encontros do Torneio de Competência (1.ª e 2.ª Divisões) foram nomeados Mário Luís, de Santarém (União de Leiria — União do Furichal) e Carlos Valente, de Setúbal (Rio Ave/Chaves).

Os árbitros indicados para os jogos de puramento do campeão da 3.ª Divisão, são Joaquim Brilo (Aveiro) para o Amarante - Vianense e Heliodoro Saraiva (Setúbal) para o União de Santarém - Sacavenense.

Para o Campeonato Nacional de Juniores (3.ª fase) foram designados F. Gonçalo Silva, de Braga (Porto - Lusitânia dos Açores) e Ezequiel Feijão, de Setúbal (Marítimo - Benfica).

Eurico: lesão

O portista Eurico fracturou o dedo pequeno do pé esquerdo no jogo particular que o seu clube efectuou, em Toronto, com o INEX.

Lito no Braga

Confirmada a nossa informação de ontem: o futebolista Lito, médio do Sporting, assinou, ontem à noite, um contrato por dois anos com o Sporting de

Braga. José Eldon de Araújo Lobo Junior (Lito), que faz 29 anos em Agosto, nasceu em Luanda e ingressou no Vitória de Setúbal em 1973, de onde passou para o Braga. Esteve no Vasco da Gama (Brasil) e termina o actual contrato com o Sporting a 31 de Julho, para regressar a Braga por mais dois anos.

Covilhã: futuro

Artur Semedo pode integrar a equipa do Sporting da Covilhã na próxima temporada, ao abrigo do acordo de transferência de César Brito para o Benfica, noticia o «Jornal do Fundão». O centro-campista esteve na Académica de Coimbra na última época, depois de integrar a equipa do Benfica de Castelo Branco, que desceu este ano à 3.ª Divisão.

Maceda no Real Madrid

O «internacional» espanhol António Maceda assinou, um contrato válido por três temporadas com o Real Madrid. Maceda custou ao vencedor da Taça UEFA cerca de 400 mil dólares (68 mil contos), desligando-se assim do Sporting de Gijón, onde permaneceu dez temporadas. Maceda (28 anos, 30 vezes «internacional») vai substituir o alemão-federal Uli Stielike, que abandonou o Real e assinou recentemente um

contrato por quatro épocas com o Neuchatel Xamax (Suíça).

Burruchaga no Nantes

O médio «internacional» argentino Jorge Burruchaga foi transferido para o Nantes (de França) por 500 mil dólares (87 mil contos). O futebolista, de 23 anos, encontra-se actualmente no Peru integrando a selecção argentina que, amanhã, enfrenta o seleccionado daquele país, em jogo de qualificação para o «Mundial» do México/86. Burruchaga (que estava no Indpendiente) irá auferir um salário de quatro mil dólares mensais, além de outras receitas relacionadas com a publicidade. O contrato é por quatro anos.

Boniek: ciao, Itália!

Boniek anunciou que vai abandonar a Juventus de Turim no final da presente temporada, considerando que está na «altura certa de mudar», e afirmou que três ou quatro equipas — incluindo

uma de fora de Itália — estão interessadas em contratá-lo.

Rumores postos a circular indicam que o Real Madrid espera contratar o internacional polaco, que representou a Juventus nas últimas três temporadas.

Lerby no «estaleiro»

O dinamarquês Lerby, (Bayern de Munique), vai estar afastado dos campos durante cinco semanas depois de ter partido um pé no jogo em que o seu clube se tornou campeão alemão federal de futebol. O Bayern é campeão da RFA em futebol, pela 8.ª vez.

O médico do Bayern afirmou que o jogador só deve regressar aos relvados no mínimo dentro de cinco semanas. O futebolista dinamarquês, que se encontra com o pé engessado, regressou à Dinamarca, para as férias de Verão.

Paulo Ferreira e Bombarralense dominam «JN»

Manuel Abreu (Guimarães) venceu a 3.ª etapa do «Grande Prémio Jornal de Notícias (JN)» em ciclismo, ao cobrir os 172,5 quilómetros entre Vila Nova do Foz Côa e Chaves em 4h50m03 segundos. Paulo Ferreira (do Sporting) mantém a camisola amarela.

Classificação dos dez primeiros na etapa: 1 — Manuel Abreu (Guimarães), 4h50m03s; 2 — António Fernandes (Bombarralense), 4h51m21s; 3 — Manuel Cunha (Lousa); 4 — Carlos Santos (Sporting); 5 — Paulo Ferreira (Sporting); 6 — Carlos Marta (Lousa); 7 — Fernando Carvalho (Bombarralense), todos com o tempo de Fernandes; 8 — Belmiro Silva (Bombarralense), 4h51m28s; 9 — Luís Domingos (Lousa), m.t.; 10 — Manuel Neves (Boavista), m.t.

Classificação das cinco primeiras equipas na etapa: 1 — Guimarães, 14h32m59s; 2 — Bombarralense, 14h34m10s; 3 — Lousa e Sporting, mesmo tempo; 5 — Ajacto, 14h34m24s.

Classificação geral dos dez primeiros após a 3.ª etapa: 1 — Paulo Ferreira (Sporting), 13h03m44s.; 2 — Manuel Cunha (Lousa), a 20 segundos; 3 — António Fernandes (Bombarralense), a 24s.; 4 — Benedito Ferreira (Bombarralense), a 1m13s.; 5 — Eduardo Correia (Sporting), a 3m08s.; 6 — Manuel Abreu (Guimarães), a 3m09s.; 7 — Belmiro

Silva (Bombarralense), a 3m12s.; 8 — Adelino Teixeira (Lousa), a 3m28s.; 9 — Jacinto Paulinho (Lousa), m.t.; 10 — José Poeira (Lousa), m.t.

Classificação das cinco primeiras equipas neste momento:

1 — Bombarralense, 39h15m54 segundos; 2 — Sporting, a 2m01s.; 3 — Lousa, a 2m27s.; 4 — Guimarães, a 7m02s.; 5 — Ajacto, a 7m35s.

Firmino: azar e castigo

Não há dúvida que Firmino Bernardino anda em maré de azar: depois de ter partido uma perna (três meses de inatividade) regressou à estrada mas, neste «JN», em Vila Nova de Foz Côa, foi desclassificado por se ter agarrado a um carro numa subida...

Ciclistas unidos

Em Chaves, deu o primeiro passo a Associação Nacional de Ciclistas: Venceslau Fernandes (Ajacto), Adelino Teixeira (Lousa), Marco Chagas, (Sporting) e Belmiro Silva (Bombarralense) estão na base da iniciativa que nasceu da ideia de José Santos (filho do antigo ciclista Império dos Santos e actual técnico do Boavista). José Santos, jornalista de «O Comércio do Porto», entende que a Associação terá de ter plena representatividade nos Congressos da Federação de Ciclismo.



Lito: despedida do Sporting aconteceu na América

Microscópio

«Full-contact»: portugueses em Paris

Quatro portugueses participam amanhã num «meeting» internacional de «full-contact» em Paris, que reúne praticantes de cinco países. Fernando Jaime (actual campeão da Europa na categoria de médios) não se desloca a França, devido a problemas escolares.

A comitiva portuguesa é constituída por João Martinez, Vitória de Setúbal (60 quilos); António Martins, Vitória de Setúbal (63); Mário Martins, Clube Jaime (63) e Carlos Ramalho, Ginásio Figueirense (67). Participam no torneio atletas da França, Portugal, Espanha, Holanda e Bélgica.

Andebol: Torneio Internacional de Lisboa

Resultados dos encontros efectuados ontem à noite a contar para o Torneio Internacional de Andebol de Lisboa, integrado nas «Festas da Cidade»: Egipto - Marrocos, 27-21 e Portugal - Inglaterra, 31-10.

Portugal e o Egipto encontram-se iguais no comando da classificação, com o mesmo número de pontos, decidindo, hoje, num encontro entre as duas selecções, marcado para as 19, no Estádio Universitário, o vencedor do torneio.

Xadrez: «Open» de Portugal

O mestre internacional inglês Nigel Davis mantém-se (com 7 pontos) na liderança isolada do 7.º Campeonato Aberto de Xadrez de Portugal, após a sua vitória de ontem sobre o português

Rui Silva Pereira. Na mesma jornada o grande mestre inglês Raymond Keene empatou com Alvaro Pereira (Portugal). Na 2.ª posição da tabela (todos com 5,5 pontos) encontram-se Rui Silva Pereira, Raymond Keene e o espanhol Manuel Rivas.

O torneio, no qual participam cerca de duas centenas de xadrezistas, termina amanhã.

Regata no Douro

A 5.ª Regata Internacional de Gondomar realiza-se amanhã no rio Douro, com a participação de mais de 450 remadores de 22 clubes de Portugal, Espanha e França. A regata é organizada pelo Clube Naval Infante D. Henrique (de Gondomar) e está integrada nos festejos comemorativos do cinquentenário do clube. Ainda incluindo no programa das comemorações do aniversário será lançado à água um barco modelo «Shell-4», oferecido pelo Município de Gondomar, e colocada a primeira pedra no complexo náutico do Clube Infante D. Henrique.

Colectividades

«Os Elvenses»

O Clube de Futebol «Os Elvenses», filial número um do Belenenses, foi declarado Instituição de Utilidade Pública.

A equipa de futebol de «Os Elvenses» foi a vencedora do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Portalegre desta temporada, pelo que na próxima época disputa a 3.ª Divisão nacional.

Violência na Bulgária extingue dois clubes: CSKA e Levski Spartak

A violência e indisciplina na final da Taça Búlgara de Futebol levou o Comité Central do Partido Comunista (PCB) a dissolver as equipas do CSKA e do Levski Spartak com a demissão dos respectivos técnicos e dirigentes. Três futebolistas foram expulsos e outros seis viram o cartão amarelo, tendo havido agressões a soco entre jogadores e ameaças ao árbitro da partida.

Escândalo, desgraça e vergonha sem precedentes no futebol búlgaro são alguns dos títulos mais chamativos dos jornais búlgaros, que dão grande destaque aos incidentes na final da «Taça», ganha pelo CSKA, por 4-0. O CSKA (equipa do exército) e o Levski Spartak são as equipas com maior sucesso no futebol búlgaro e representantes regulares daquele país nas competições europeias de futebol.

Apesar da vitória do CSKA na final da «Taça», o seu êxito deverá ficar sem efeito por recomendação do PCB, que adoptou medidas muito severas. No comunicado oficial, o PCB pronunciou-se pela extinção das duas equipas, com demissão dos treinadores e suspensão dos dirigentes, com estes últimos a ficarem impossibilitados de exercer de futuro cargos ligados ao desporto.

O Comité Central do PCB recomendou (ainda) que o CSKA e o Levski Spartak sejam desclassificados do

campeonato búlgaro deste ano, ganho pelo Levski e com a CSKA e finalizar no 2.º lugar da geral. Esta recomendação deixa fortes dúvidas sobre a presença daquelas duas equipas nas competições europeias de futebol da próxima temporada, podendo o Trakia Plovdiv (3.º classificado no campeonato) vir a representar qualquer daqueles clubes nas provas da UEFA.

Com a dissolução das duas equipas, os futebolistas devem reaparecer integrados em outras novas equipas a serem criadas na área geográfica de Sófia, numa reestruturação coordenada pelo PCB.

O CSKA tem um «bom palmarés» nas competições da UEFA, tendo chegado a superar equipas famosas, como o Ajax (Holanda) e Nottingham Forest e Liverpool (Inglaterra). Em 1967, o CSKA chegou às meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, tendo sido eliminada pelo Inter de Milão (Itália) por tangencial 1-0 (em jogo de desempate) para, em 1982, atingir a mesma fase da prova e ser afastada pelo Bayern de Munique (por 7-4, no conjunto das duas «mãos»).

O CSKA e o Levski Spartak contam com vários futebolistas «internacionais», que continuarão a dar o seu contributo à selecção búlgara que aspira qualificar-se para o Mundial-86 de Futebol no México.

ZERO E INFINITO Futebolistas a caminho de uma greve?

A vida não vai tão boa como pode parecer para os futebolistas profissionais de futebol, aqui e além acusados de auferirem fortunas enquanto o País se debate com uma crise que não permite se avistar qualquer luz no fundo do túnel. Mas, a verdade manda que se diga que os artistas que actuam no palco verde têm uma actividade extremamente reduzida em tempo (normalmente uma dúzia de anos) são desviados de outras profissões ou dos estudos para um trabalho que exige preparação de manhã, e à tarde, muitas horas de aplicação para refinar a técnica e outras tantas de presença nos estádios ou nas concentrações, para preparar os espectáculos que fazem entusiasmar as multidões.

Ganham bem: alguns. Os que alinham nos grandes clubes, normalmente estão recompensados e podem, a tempo e horas, ir cimentando o futuro, despida a última camisola de praticante futebolístico. Mas, também existem exemplos (às dezenas) de atletas de bom prestígio e alta craveira que andam por aí à espera de receberem, de diferentes colectividades, o dinheiro que lhes ficou em dívida há várias épocas. Os exemplos são tantos, desde 80 os antigos estorilistas Manuel Abrantes e Diamantino, ao jovem técnico Carlos Alinho, que não valerá a pena pesquisar muito para logo se encontrar um extenso sol de credores das mais variadas cores clubistas, jogadores que firmaram contratos das mais variadas cores clubistas, jogadores que firmaram contratos mirabolantes e agora estão com os bolsos vazios porque dirigentes de ocasião ou Mecenaz de oportunismo, não cumpriram a palavra nem respeitaram a assinatura.

Por isso (e porque os clubes, estilhada a famigerada «Liga» que nunca ninguém deve ter levado a sério, se lembraram agora de criar um «Pacto dos 16», que igualmente, terá as horas bem contadas, mas, entretanto, é uma espécie de papão às liberdades dos atletas) o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol ameaça com a hipótese de uma greve logo no 1.º dia dos próximos campeonatos se, até lá, a

velha «Portaria de Regulamentação do Trabalho» (com dez anos de pó em cima) não seja revista e tranquilamente negociada entre todas as partes interessadas.

A Secretaria de Estado dos Desportos (por iniciativa do dr. Miranda Cálha) e o Ministério do Trabalho têm já elaborado uma nova **proposta de PRT**: simplesmente os clubes vão adiando qualquer opinião a esse respeito, vão fugindo com o rabo à seringa, tentando manipular os jogadores a bel-prazer e, como num caso concreto, submeter três excelentes praticantes (Carlos Manuel, Diamantino e José Luís) ao ordenado que os dirigentes bem entendem, sem possibilitarem que qualquer destes artistas possa aproveitar dos muitos convites que, cá da nossa área ou de diversos pontos do estrangeiro, lhes bate à porta.

A atitude de intransigência seguida por certos dirigentes do futebol português é uma espécie de espelho da prepotência que nos fez vergar as costas anos afio. Acabadada a época do esclavagismo, terminado o período dos enforcamentos e das fogueiras da Inquisição, podendo já o cidadão comum recorrer afoito e confiadamente aos tribunais, desaparecidos os autos de fé e acreditando todos os portugueses que não vivemos mais numa **república das bananas**, impõe-se o respeito absoluto por uma classe de trabalhadores que, nem pelo facto de serem «estrelas» na constelação do aplauso, podem morar em outros céus que não sejam os dos trabalhadores vulgares.

Sem incentivar qualquer greve, também para que ela não tenha razão de existência, os futebolistas esperam que a sua voz seja escutada com a mesma respeitabilidade que é oferecida, nos diferentes acópagos que **sabem das coisas** aos poderosos dirigentes desportivos que, nem por terem efêmera passagem pela nossa memória, deixam de tudo tentar para viajarem em bicos de pés, envolvidos em nuvens de aplausos dos seus fiéis servidores. Afinal de quem se serve dos clubes: que não são construídos à custa das façanhas dos seus melhores atletas.

Casa Pia: 65 anos

O Casa Pia Atlético Clube iniciou hoje de manhã as comemorações do seu 65.º aniversário com um festival gimno desportivo no Estádio Pina Manique. Às 19h, no Estádio do Restelo, haverá um encontro de futebol juvenil entre o Belenenses e o Casa Pia.

As comemorações prosseguem no dia 3 de Julho, com a deposição de uma coroa de flores no túmulo da rainha D. Maria I, fundadora da Casa Pia, que se encontra sepultada na Basílica da Estrela. Antes (no dia 29 do corrente) o Casa Pia participará na Expo/Jovem/85, na Feira Internacional de Lisboa.

Ainda no dia 3 de Julho, às 11h, será celebrada uma missa na capela da secção de Nuno Álvares por intenção dos casapianos falecidos e às 12 e 30 haverá almoços de confraternização em cada uma das secções da instituição com a participação de ex-alunos. Às 20h do dia 3 realizar-se-á o jantar dos ex-alunos no refeitório da secção de Pina Manique, com a participação de coros, grupos instrumentais e folclóricos da Casa Pia de Lisboa.

Modalidades

ATLETISMO: o atletismo lisboeta vai ao Estádio José Alvalade, local onde se disputam os campeonatos regionais absolutos da 2.ª divisão (esta tarde, 16 horas, e amanhã, 17 horas) e ainda a segunda fase do Troféu Recordação, evocativa de Luís Alcide. Os campeonatos masculino e feminino incluem todas as provas do programa olímpico, contando um atleta por especialidade.

VOLEIBOL: as turmas seniores femininas do Boavista e do Sporting disputam esta tarde (18 horas), no pavilhão da Escola Secundária de Tavira, a final da Taça de Portugal em voleibol. A realização do encontro será aproveitada para efectuar no Algarve uma reunião entre várias figuras da modalidade, para debate da sua problemática.

LUTA: associando-se às comemorações do Dia Olímpico, a Federação de Luta organiza o tradicional torneio anual, estando inscritos 116 lutadores do Ateneu, Benfica, Casa Pia, Mouraria, Sporting, Caneças, Runa, Ginásio Atlético Clube e Paivas. A prova é disputada no estilo greco, em cadetes, juniores e seniores, havendo classificação colectiva em cada escalão, para atribuição de três taças. A competição realiza-se no Pavilhão do Runa, esta tarde (16 horas).

NATAÇÃO: amanhã, pelas 16 horas, realizam-se na piscina Fernando Sacadura, em Algés, as finais do Torneio 1.ª Braçada, para nadadores de ambos os sexos, que nunca tenham participado em provas associativas ou federativas. Esta competição é reservada a atletas nascidos entre 1972 e 1977.

Nosso futebol de salão: dois jogos em Espanha

A selecção de Lisboa vai representar Portugal no Torneio Internacional de Madrid, que se inicia 3.ª feira na capital espanhola. João Carlos, Raul Eduardo, Vítor Dias, Jorge Almeida, Fernando Santos, Hélio, José da Costa, Manuel Azevedo, e Felgueira são os elementos que constituem a selecção lisboeta.

Lisboa defronta na 1.ª jornada a Holanda e na 2.ª Espanha, às 20 e 30 horas locais.

A comitiva portuguesa apresenta-se com o seleccionador Eduardo Ramos (associado de Eusébio, na empresa,

Eusébio promoções e turismo), o técnico Manuel Rodrigues (antigo «internacional»), o médico dr. José Feio, o massagista António Almeida, o árbitro José Honorato e jornalistas representantes da Imprensa desportiva e das diversas estações radiofónicas.

A actividade da selecção lisboeta prosseguirá logo no regresso a Portugal: dia 29, no Pavilhão do CACO (Travessa do Cabo, 3 e 3-A, em Lisboa) terá lugar o 1.º Lisboa-Porto (22 horas) antecedido por um jogo de exibição entre velhas glórias do futebol.

Ciclismo: o adeus de Raas

O campeão mundial Jan Raas (Holanda) anunciou a sua retirada do ciclismo profissional devido a uma lesão nas costas. Raas (32 anos) que conquistou o campeonato mundial de 1979 (disputado em Valengurg, Holanda) frisou que é forçado a abandonar o ciclismo profissional por recomendação médica.

Itália: disciplina drástica

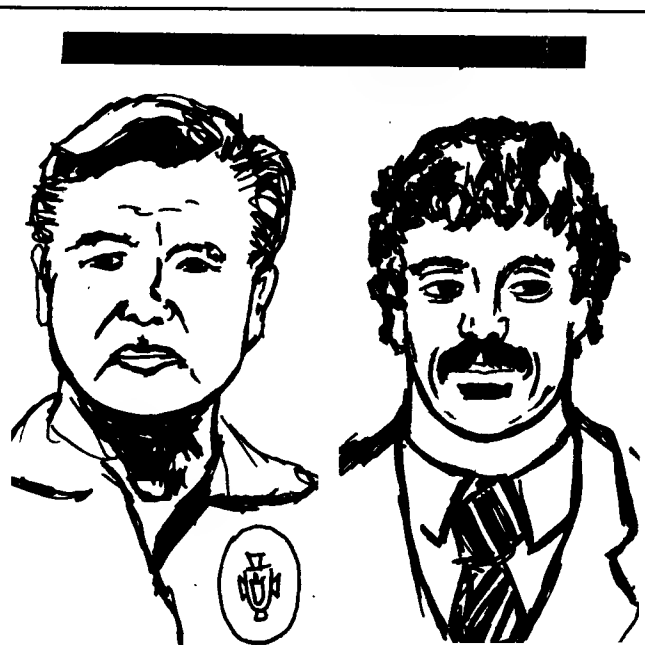
As autoridades desportivas italianas suspenderam por dois jogos 21 dos 22 futebolistas que disputaram no domingo um encontro do Campeonato Italiano Amador. Devido a incidentes, o encontro entre o Seano e o Galcianese, do Campeonato de Futebol Amador da Região Toscana (Centro de Itália) não chegou ao fim do 1.º tempo. Aos 42 minutos de jogo, com as equipas empatadas sem golos, o árbitro decidiu suspender o encontro devido à batalha campal entre os jogadores dos dois lados. Na sequência dos incidentes, o juiz desportivo suspendeu por dois jogos 10 futebolistas do Seano e toda a equipa do Galcianese.

NA SUA AGENDA

CRUZEIRO DO TEJO: organizado pela Secção de Vela do Alhandra Sporting Club decorre hoje e amanhã o XVI Cruzeiro do Tejo, uma das mais importantes manifestações da vela nacional, e que será disputada entre Alhandra-Salvaterra de Magos-Alhandra e aberta a todas as embarcações com características adequadas ao percurso prancha à vela. (winde-surf), «Optimist», «Cadet», «Europe», «Pacer», «Mirror», «Laser I», «Laser II», «Catamarans», «Snipe», barcos de características semelhantes e também pequenos veleiros de recreio, botes, canoas e trimarans.

TÊNIS NA QUINTA DA MARINHA: Organizado pela Serga-Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiro SARL, realiza-se hoje e amanhã nos «courts» de ténis da Quinta da Marinha (Cascais) um torneio de ténis com a participação de diplomatas estrangeiros acreditados em Portugal. O torneio encerra com partidas entre os vencedores e o eng.º Álvaro Barreto, (ministro da Agricultura e o eng.º Vaz Pinto (vice-governador do Banco de Portugal).

CLUBE FUTEBOL BENFICA: Realiza-se hoje com início pelas 16 horas o sarau de encerramento das actividades gímnicas desta popular colectividade, com sede na Quinta da Casquilha, em Lisboa.



Os sofreadores

É: eles são os **sofreadores**, os homens que, no banco lateral, vão ver as suas equipas oscilarem entre os momentos de auforia e os instantes de criarem cabelos brancos. Aqui temos Fernando Cabrita (que depois do óptimo trabalho no Penafiel é pretendido em diversos quadrantes e parece disposto a cobrar agora pelo tempo que esteve na inactividade) e Humberto Coelho (futebolista de alta estirpe técnica, grande «capitão» da selecção e do Benfica, a dar o primeiro passo como técnico no comando do Salgueiros). Cabrita e Humberto são vistos assim pelo traço de uma jovem (Sheila Nunes, 20 anos, aluna da Escola Secundária D. Pedro V) «fã» do futebol e, como os seus caricaturados, também sofreadora por um certo emblema.

Pessoa na Ocarina

O poeta Fernando Pessoa terá mais um espectáculo em sua homenagem, desta vez no espaço Ocarina. Miguel Yeco fará um trabalho sobre alguns dos poemas de Pessoa em que o espaço, a interpretação dramática, o apoio de meios audiovisuais formam um todo numa interpretação múltipla e única sobre o trajecto da obra e vida do autor de «O peso de haver o mundo».

Óscar e a Banda Vertente apresentarão um trabalho musical sobre algumas poesias de Fernando Pessoa. «Vem dos lados da montanha o primeiro poema, a primeira canção. A descoberta poética de cantar o português. O gosto pela composição, que se seguiu abun-

dante. Um percurso de três anos a musicar Pessoa».

Além de Óscar, que tem a seu cargo a composição, a voz, a guitarra, a harmónica e o cavaquinho, a Banda Vertente é composta pelo Jorge, no violão, o Fernando Guê, na flauta e viola braguesa e o Ruca, na percussão.

D'Elfo é o grupo constituído por Rui Alves, na bateria, Xico Zé, no baixo e Mário Jorge, na guitarra que no dia seguinte, quinta-feira, apresentará os temas originais e arranjos próprios de outras composições dentro da área do jazz. Os elementos deste grupo criaram uma sonoridade própria que se pode situar entre o funky e o jazz.



Prémios Gulbenkian de Literatura infantil

A Fundação Gulbenkian vai de novo, através do seu Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, organizar o concurso para a atribuição dos Prémios Gulbenkian de Literatura para Crianças, destinados a apoiar a produção do Livro para Crianças, e a estimular a criatividade dos escritores e dos ilustradores portugueses neste domínio de fundamental importância no plano da literatura.

São os seguintes os prémios a atribuir em 1986: «GRANDE PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN DE LITERATURA PARA CRIANÇAS», destinado a galardoar um escritor vivo, pelo conjunto da sua obra, premiando-se não só a dedicação à Literatura para Crianças, como a manutenção de um alto nível de qualidade. Este prémio terá o valor de 200.000\$00 e pertence à iniciativa do júri; «PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN DE LIVROS PARA CRIANÇAS» (editados), para galardoar o Autor do melhor texto de literatura para crianças, publicado em livro entre 1 de Janeiro de 1984 e 31 de Dezembro de 1985, prémio que terá o valor de 80.000\$00; «PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN DE ILUSTRAÇÃO DE LIVROS PARA CRIANÇAS» (editados), para galardoar o melhor conjunto de ilustrações de um livro para crianças, publicado entre 1 de Janeiro de 1984 e 31 de Dezembro de 1985, prémio que terá o valor de 80.000\$00.

Estes prémios, destinados exclusivamente a escritores e ilustradores portugueses, serão

atribuídos no primeiro semestre de 1986 e o júri será constituído por representantes da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto Português do Livro, da Direcção Geral do Ensino Básico, da Associação Portuguesa de Escritores, da Associação Internacional dos Críticos de Arte, do IBBY (International Board of Books for Young People) e da Fundação Calouste Gulbenkian.

N o que respeita ao Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, o júri seleccionará, a partir de propostas de cada um dos seus membros, a personalidade cuja obra, no seu conjunto, melhor corresponde às expressas intenções do referido Prémio. Quanto aos dois Prémios para obras editadas, os Autores ou por eles os editores, deverão enviar ao júri oito exemplares de cada título; no entanto, o júri poderá não se restringir na sua selecção às obras que lhe forem enviadas, se tiver conhecimento de outras, dignas de consideração, que tenham sido publicadas no biênio referido.

As obras concorrentes deverão ser enviadas para «Júri dos Prémios Calouste Gulbenkian — Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas — Avenida de Berna, 56-1093 — Lisboa Codex». Os que forem mandados pelo correio deverão ser registados.

O prazo para a recepção das obras terminará em 16 de Janeiro do próximo ano.

Os livros enviados não serão devolvidos às Editoras ou aos autores.

América Latina: semana em Lisboa

Começou ontem, em Lisboa, a semana latino-americana organizada pelo GSAL (Grupo de Solidariedade com a América Latina) e durante a qual será dada aos lisboetas a oportunidade de conhecerem um pouco melhor aquele que foi, até há pouco, o continente das ditaduras. O início da semana foi assinalado com a inauguração de uma exposição no Palácio Foz — «Guatemala: a grandeza de um povo» — e cujo encerramento está previsto para o próximo dia 30.

Entretanto, na segunda e ter-

Mais um número de Mundo da Canção

Já nas bancas o n.º 67 da revista de música popular MC-Mundo da Canção, dando especial relevo ao que de melhor surgiu em termos discográficos em 1984.

O balanço da Música Popular Portuguesa é feito através de discos de grupos como Almanaque, Ronda dos Quatro Caminhos, Pedra d'Hera, Brigada Victor Jara, Sig à Rusga e Trovante. Os trabalhos dos solistas Júlio Pereira, Carlos Mendes, Pedro Barroso, Vitorino, Fernando Tordo, Janita Salomé e Sérgio Godinho completam o balanço.

Em termos de música estran-

ça-feira o programa é preenchido com a exibição de dois filmes «Missing» de Costa Gravas e «Alsine e o Condor» de Miguel Littin, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Deficientes ao Rato. Na quarta-feira, no mesmo local e à mesma hora, o professor chileno Iturra e Alípio de Freitas falarão sobre «As Ditaduras Militares e os Direitos Humanos na América Latina».

No dia 28, sexta-feira, a noite é festa com moidas, bebidas e música latino-americana no ARCO, na Rua de S. Tiago, 18.

geira, o balanço possível centra-se em álbuns de Azteca Camera, Big Country, Bruce Springsteen, Dream Syndicate, Echo and The Bunnymen, Eugénio Finardi, Léo Ferré, Lou Reed, Peter Hammill, Roger Waters, U2 e Vangelis.

Neste número é ainda dado especial destaque a um trabalho sobre Atahualpa Yupanqui, com a publicação de um inédito poético sobre José Afonso da sua autoria, intitulado «Salutación a José Afonso», além de uma entrevista com o guitarrista Carlos Paredes.

Cursos de bailado: inscrições abertas

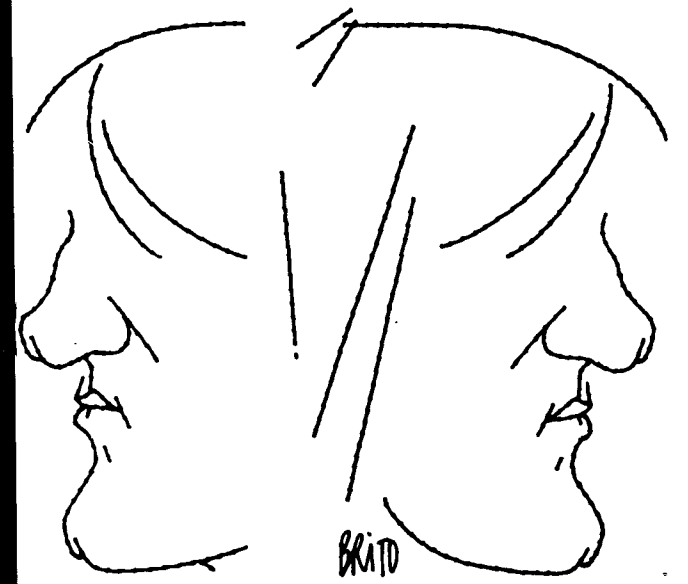
Encontra-se aberta até ao dia 26 do corrente a inscrição para o preenchimento de um número limitado de vagas existentes nos Cursos de Bailado da Fundação Gulbenkian, para o ano lectivo de 1985/86.

Poderão candidatar-se rapazes (com ou sem preparação), com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos, raparigas dos 12 aos 15 (com ou sem

preparação) e dos 16 aos 18 anos (com preparação).

As provas efectuar-se-ão na sede da Fundação nos dias 1 e 2 de Julho próximo, às 18 horas, para os respectivos candidatos, que deverão preencher os respectivos boletins que lhes serão fornecidos na Recepção da Fundação, durante o horário normal do expediente, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 13 e das 14 e 30 às 17 e 30.

T RAÇOS Depardieu



Simetria, quase. Dir-se-ia um jogo de bem observar diferenças e, sem atentarmos, apenas uma encontrarmos — ínfima e insignificante. Isto se atendermos ao perfil.

Mas se repararmos no centro do desenho, cinco traços nítidos quebram a proposta simétrica, criando nos dois perfis balanços diversos.

Se aceitarmos que esses cinco traços só podem figurar cabelo, depressa a simetria ganha um outro projecto. À direita os traços efeminizam-se, à esquerda mantêm-se masculinos.

Nunca tinha pensado Gérard Depardieu como uma mescla, ninguém menos andrógono que ele, grandalhão e impulsivo, violento extrovertido. Se bivalências houvesse que nele encontrar, outras me ocorreriam: a capacidade de ser hoje vedeta no comércio, amanhã actor em filmes de margem, como se, entre o estatuto de fabricante de êxitos e o de empenhado participante em projectos de vanguarda, o seu coração balançasse. De um lado o amor, do outro o cálculo.

Volto a olhar os traços de Brito. E se fosse? Se o feminino fosse, não um atributo físico, mas um pendor moral?

Se a dualidade que o desenho procura estivesse, afinal, nesse vaivém entre um feminino prazer e uma masculina racionalidade?

Tresleio estes traços, é mais que provável. O meu lado positivo diz-me que a não simetria completa é apenas resultado de um grafismo hábil — de outro modo pareceria um daqueles borrões infantis dobrados ao meio. Mas o meu lado especulativo, mais poético que matemático, conduz-me a encontrar significados onde, se calhar, nem com boa vontade eles estão.

Razão/especulação, masculino/feminino? Todos nós somos duais, aceitemos a quase simetria dos traços de Depardieu, em nome desse facto inquestionável.

J.L.R.

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta

2.ª feira, 24 de Junho, às 21.30 horas

O GRUPO FOLCLÓRICO

“LUBUSKI”

Representante da POLÓNIA que participou

no 4.º FESTINATEL

ENTRADA GRATUITA

(Maiores de 10 anos)

CÁUCASO

Do Mar Negro ao Mar Cáspio

- Uma única partida: 2/7
- 2 semanas de viagem, visitando Moscovo (Rússia), Tbilissi (Geórgia), Ierivan (Arménia) e Baku (Azerbaijão)
- Pensão completa, quartos com banho, excursões diárias, visitas sociais, um espectáculo, guia local
- Preço: 103.000\$00



voando com a ASPODAOT

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

DOCUMENTAÇÃO TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES — ESTUDOS DE MERCADO — COBRANÇAS — PERITAGENS — ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — TRESPASSES E CENSO DE QUOTAS — CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES — REFORMAS — CARTAS DE CONDUÇÃO — CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B+C POR COMPUTADOR

A.I.C. ACTIVIDADES INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL Lda

"BRAZIL" de Terry Gilliam

A irresistível vontade de diferença pode ser pretensiosismo ou génio. Acordando que o talento é uma das inegáveis características de Terry Gilliam, talvez seja possível concluir que «Brazil» é um filme que balança entre esses dois pólos.

Embora os meus gostos pessoais importem pouco, é meu dever declarar — antes de quaisquer outras considerações — que abomino os Monty Python, que o humor espalhafatoso britânico nem com jeito vai... Acho ainda útil acrescentar que o bizarro, obtido à força de grande angular e frenesim de montagem me deixa sempre mal disposto. Daí à tentação de dar bola preta a **Brazil** vai um passo — que não darei.

Vejam, então, começando pelo título: não há Brasil nenhum neste filme (o título vem de uma célebre canção de Ary Barroso, **leit motiv** da evasão), ou seja, Terry Gilliam começa por jogar no engano. Enganos são, ainda, as primeiras imagens do filme, alucinação escapistica para um quotidiano insuportável.

De engano em engano, de alucinação em alucinação, ca-



Jonathan Pryce é o protagonista de «Brazil»: o grotesco concentracionário, lá onde o burlesco desmedido e Kafka se encontram

minha **Brazil** por um universo horrível e grotesco, um Estado hiperburocrático e concentracionário, onde o «herói» se vai

perder. A tónica é a do humor negro, negro, muitas vezes carregando tintas no mau-gosto, outras parecendo erguer-se, sempre, sempre numa corrida para diante, a deitar os bofes

controladas derrapagens. Como se **Brazil** fosse fruto do seu próprio inferno.

Creio que estamos em presença de uma fita que não desperta amores, que se arrisca ao desprezo, mas lança perplexidades várias: no olhar sobre o nosso mundo, no olhar sobre o cinema (pode afirmar-se que é um filme que existe na esfera do pós-clássico, quando o cinema enterrou qualquer inocência, verdadeira ou pretendida). De certo que **Brazil** não pode deixar ninguém indiferente: o que é um mérito, inegável.

FICHA:

Realização: Terry Gilliam (GB — 1985).

Argumento: Terry Gilliam, Tom Stoppard, Charles McKenna.

Fotografia: Roger Pratt.

Cenários: Norman Garwood (production designer).

Música: Michael Kamen.

Montagem: Julian Doyle.

Supervisão dos efeitos especiais: George Gibbs.

Produção: Arnon Milchan.

Interpretação: Jonathan Pryce (**San Lowry**), Robert de Niro (**Tuttle**), Katherine Helmond (**Mrs. Ida Lowry**), Kim Greist (**Jill Layton**), Ian Holm (**Kurtzmann**), Bob Hoskins (**Spoor**), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinema: S. Jorge — sala 1.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

pela boca.

Digamos que Gilliam tem ideias, algumas brilhantes (o sonho final, entre a evasão e o pesadelo, é uma delas) mas tem também uma estética de efeitos abrutalhados, mal contidos, deixando o delírio sobrepor-se à razão, o desequilíbrio tomar a dianteira sobre a serenidade.

Ao mesmo tempo não deixa de ser curioso que um filme sobre um mundo alucinante seja, ele mesmo, alucinado — cheio de tecnologia e ganga, ideias e des-



Carlos Borges, José Nogueira Ramos e João Romão numa cena da peça «As Artimanhas de Scapin»

Teatro

● O **Teatro do Século**, no n.º 41 da rua com o mesmo nome, mantém em cena a peça «As Artimanhas de Scapin», de Molière, numa encenação de Rogério de Carvalho. Durante o fim-de-semana, o espectáculo sobe ao palco hoje às 21.30 e no domingo às 16.45 horas. Com cenografia de José Manuel Castanheira, e figurinos de Michel Ribó, a peça é interpretada por Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

● Numa encenação de Luís Aguiar, o **Teatro Laboratório de Faro** estreia hoje a peça de Federico Garcia Lorca «Amor de D. Perlimplim Amais Beliza em seu Jardim». Para tratar o conflito corpo / espírito ou amor / liberdade que a peça aborda, o grupo optou por estratégias que alternadamente ora envolvem e seduzem o espectador pela via sensorial, ora o remetem para o papel de «voyeur». A peça conta com a interpretação de João Soromenho, Isabel Pereira, Rosário Carichas, Rosa Estêvão, Ana Lia e Manuel Ferreira, que a partir de hoje estão no Teatro de Bolso, pelas 21.45 horas.

● «História de Uma Cozinha» é o espectáculo que o grupo **Bobo** propõe ao público mais jovem também este fim-de-semana, na sala 2 da Comuna, pelas 15 horas. A peça pretende fazer reviver o conto popular, mas indo-lhe apenas buscar a sua estrutura e os seus personagens místicos ou históricos. «História de Uma Cozinha» tem encenação de Horácio Manuel e é interpretada por Fátima Santos, Horácio Manuel, Joaquim Paulo, Lourdes Santos, Rosa Mota, Teresa Maya, Vinas e Zé Pantas.

● Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna realizam-se dois espectáculos de marionetas, pelo grupo **Magic Lantern**. O primeiro tem lugar esta tarde pelas 15 horas e o segundo amanhã às 18.

● «O Casal Aberto» de Dario Fo é hoje apresentado na R. Luciano Cordeiro 24-A, por **Yo Apoloni** e **Carlos Vieira de Almeida**, às 21 e 30 horas. O espectáculo está integrado na Quinzena Art' E Cultura Jovem, a decorrer até ao dia 25.

Música

● A segunda de quatro intervenções sob «Cenas da Idade Média» decorre hoje no Mosteiro da Batalha, pelas 15 horas, com a actuação do grupo de teatro **Comuna** e o grupo de música medieval **La Batalla**. O conjunto de espectáculos procura propor ao público um contacto directo com expressões musicais e teatrais da Idade Média.

● No átrio da Biblioteca / Museu da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 16 horas, um **concerto juvenil** promovido e organizado pela Fundação. Amanhã, mas pelas 12 horas, o espectáculo repete-se.

● Integrado no **I Encontro Luso-Espanhol de Compositores**, tem lugar esta tarde, na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, com início às 16.30 horas, um concerto cujo programa inclui obras de I Soveral, E. Macias, CN Castro, C. Rosa e Jorge Peixinho.

● Pelas 17 horas, a **Orquestra Ligeira da RDP** dá também um concerto no Teatro Municipal de S. Luiz.

● No Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, **Mário Jorge** (guitarra), **Justin** (guitarra), **João Grilo** (baixo) e **Rui Alves** (bateria) dão o seu último concerto de jazz, naquela sede, em dois «set's», o primeiro às 22.30 e o segundo pela meia-noite e meia hora.

Dança

● A partir das 21.45 horas, o grupo de **dança Sétima Posição** apresenta mais um espectáculo no Teatro Municipal Maria Matos.

● No Cine-Teatro Curvo, Semedo, de Montemor-o-Novo, a **Escola de Ballet** da Câmara Municipal realiza a sua festa anual, com uma actuação pelas 21.30 horas.

● Amanhã, pelas 21 horas, no Teatro Municipal Maria Matos tem lugar um **espectáculo de dança**, no qual participam coreógrafos e bailarinos do nosso meio artístico, e cuja receita reverte a favor da «World Vision-African Calvary Found» (auxílio às vítimas da fome, em África). O espectáculo abrange um variado leque de estilos, nomeadamente Dança Clássica, Dança Moderna, Dança Contemporânea, Dança Jazz, Folclore, Sapareado Americano e Dança Espanhola. Do programa fazem parte, entre outros, os bailados «Gavotte», «Alternativa» e «Corsário».

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul. Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.



CONCURSOS

PARA CORALISTA PROFISSIONAL

Tenor I Sopranos (s/admissão imediata)
Tenor II Mezzosoprano/contralto
Barítono
Baixo
PROVAS

- Cantar uma ária antiga (ou parte) — séc. XVII ou XVIII
- Cantar uma ária romântica ou verista (ou parte) (Ambas as peças são da livre escolha do candidato)
- Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
- Se o júri entender ser necessário poderá ainda solicitar ao candidato a execução de um vocaliso.

As provas terão lugar nos próximos dias 25 e 26 de Julho em local a designar.

Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição até à data dos concursos.

NOTA: A eventual admissão no coro só se fará em regime de exclusividade profissional.



ORQUESTRA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTISTAS DE:

VIOLINOS — tutti
CONTRABAIXO
FAGOTE E CONTRAFAGOTE
TROMPA

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria — Musical onde os respectivos programas e demais condições estão patentes. (Telefones: 36 84 08 / 38 86 10)

As provas realizar-se-ão nos dias 12 e 13 de Julho.

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se fará em regime de exclusividade.

Alfas Triplex

— T. 806496

VENTOS DE VIOLÊNCIA
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

INTIMIDADE
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

EU ESTOU À DISPOSIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

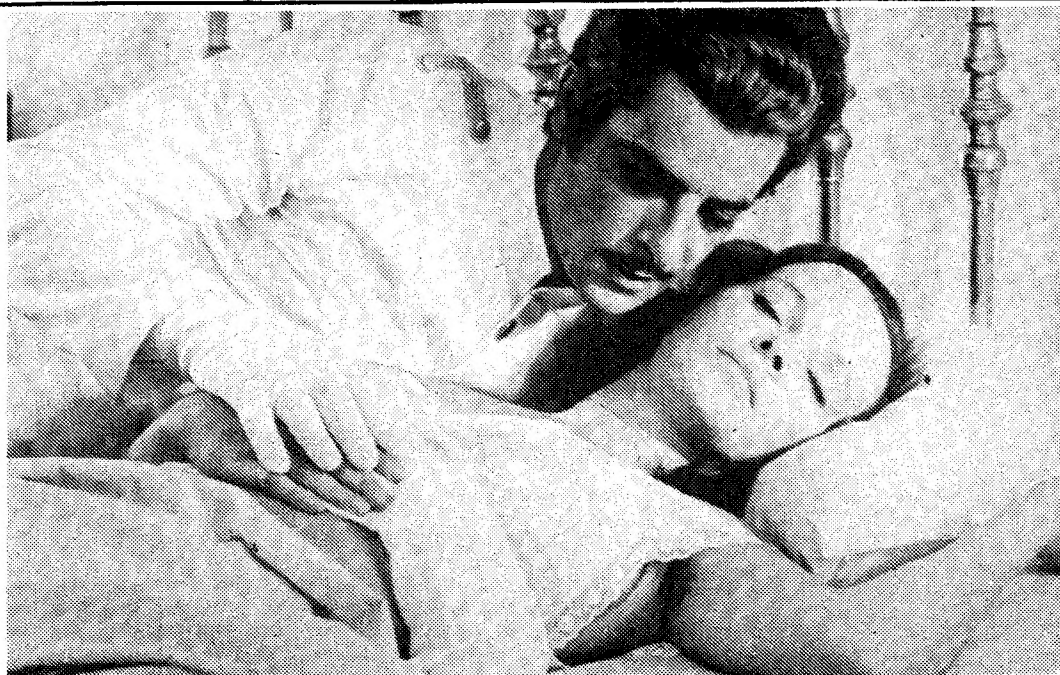
— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

ESSA MULHER É MINHA
filme indiano
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «Sexo Louco». Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI. Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM
(n. a ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

VLADIMIR E ROSA/1970
15.30 h
TOUT LA VIE
18 h
NUMERO DEUX/1975
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

2010 — O ANO DO CONTACTO
(para maiores de 6 anos)
16 e 21.45 h

13 ANOS, DROGADA PROSTITUTA
Cristiane F.
(Int. men. 18 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O EXORCISTA I
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 18.30 h
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditério 1
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditério 2

O BECO
(para maiores de 17 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

JOGOS DE AMOR
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n. ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TORNADO
(para maiores de 16 anos)
às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

O HOMEM DO RIO NEVADO
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

NINJA, O IMBATÍVEL
c/ Franco Nero
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

JOVENS EM APUROS
(n. ac. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
HOMENS SEM AMANHÃ
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

LOLA
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15
BELA DE DIA
00.45 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
ESCÂNDALO NA PRAIA
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
TUDO A POSTOS NADA EM ORDEM
(para maiores de 16 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

OS DESTEMIDOS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O CAÇA POLÍCIAS
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

O PROFISSIONAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — Passagem para a Índia, às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Viva a Música», 21.30 (maiores 12 anos).

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).

AMADORA — Babilónia — «Amor em Perigo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Paris Texas», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — «Dom Camilo», às 21.30 h (maiores de 12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Breakdance 2», 15.30 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALMADA — Incrível — «Maquade, o Lobo Solitário», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

Porto

ÁGUA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)

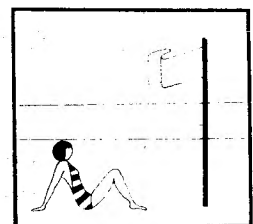
OLIMPIA — «Os Prazeres do Vigário», 14.15 e 23.15 (n. ac. a men. 18 anos)

PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)

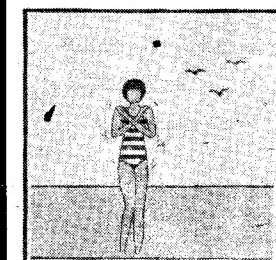
SÃO JOÃO — «Christian F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)

TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

CUMPRA
os sinais das
bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível



Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALTO DO PINA: Eusil. R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma. Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **ANJOS:** Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA:** Valadas. R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA-IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa. R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial. R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha. E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS:** Remisio. R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA:** Mota Capitão. R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR:** Patuleia. Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL:** Higiene. R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira. R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42; **ODIVELAS:** Gonçalves. R. Dr. I. Gas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pimentel. Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALTO DE SANTO AMARO: Teles. R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Zil. Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA:** Azevedo Filhos. Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO:** Simões. C. do Tojal, 102-A (T. 749694); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES:** Ourique. R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Santos Silva. zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA:** Estefânia. R. Pesteiro de Melo, 90 (T. 54438); **LUMIAR:** Central do Lumiar. Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL:** Marta. R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Marluiz. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina. Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 543312); **SAPADORES:** Zema. R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA:** Correia. Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS:** Central de Odivelas. Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro. R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei. Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro. R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos. Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna. R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão. Av.

da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira e Pilar. Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso. Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso. B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense. E. Nacional, 10, bloco A, loja A. Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana. P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene. R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha. P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro. L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova. R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto.** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Saião.** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida. R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana. Av. Eng. Bonnevill Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras. L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Aisir. Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS:** Misericórdia. R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central. Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo.** P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos. R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ:** Queluz. Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM:** Garcia. Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina. Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço. C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha. Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente. **CAMARATE:** Flores. Catujal. Até às 19 horas;

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA. R. da Vilarinha, 161; **LAPA:** R. Antero de Quental, 211; **BONFIM.** R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO.** R. da Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO.** R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

DONATO. R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ADRIANA.** P. da República, 20-22 (T. 23609).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE
AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com
Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBDES», de Per Olov Enkvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com François Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinheiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto)
— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUIS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTONIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, às 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

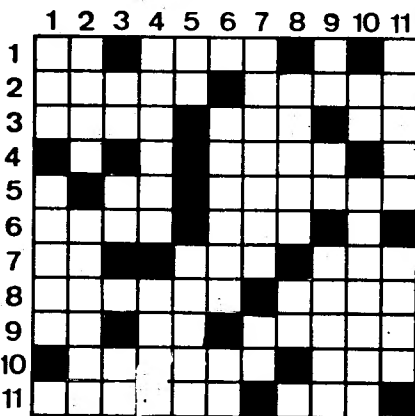
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO-HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 461

HORIZONTAIS:

- Em a. Semblante. Conjunção.
- Ossuoso. Clareira.
- Costumar. Guie bem (ant). Pertences.
- Largo de Lisboa.
- Lantânio (s.q). Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II.
- Ligues. Ave peralta do Brasil.
- Existe. Fúteis. Cruel.
- Poentes. Apellido.
- Solitário. Prata (s. q). Ruminante da família dos cervídeos.
- Coelho pequeno. Cabelos brancos.
- Que tem muitos ramos. Ecoo.



VERTICAIS:

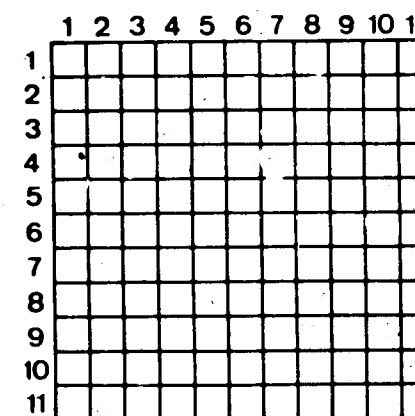
- Em os. Cavidades do queijo.
- Guarneceu de asas. Espécie de casaco que os incas usavam.
- Pronome reflexo. Vê. Artigo definido. Amónio (s.q).
- Dias feriados em que se suspendem os trabalhos judiciais e escolares. Batráquio anuro.
- Preposição e artigo. Navegas.
- Nome de peixes. Batráquio.
- Repetiras (fig). Cobalto (s.q).
- Texto. Contracção da preposição de com artigo.
- Dois vogais desiguais. Preposição e artigo (inv). Anfitheatro.
- Rénio (s.q). Consciência.
- Cidade de Itália. Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 301

HORIZONTAIS:

- Mulher que se intromete em tudo. Segundo mês sagrado dos hebreus, que corresponde à Lua de Abril.
- Magnetiza. Remara para trás.
- Padecer. Possuir.
- Jogo também chamado jogo da Glória. Aldeia indiana de que procede o termo gancar.
- Nacos. Rio da Rússia.
- Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Autores.
- Engia. Enrubeceis.
- Em as. Imaculadas.
- Átomo. Cidade de Espanha.
- Pusera data em. Lavrem.
- Ósmio (s.q). Silhuetas.



Antena Um

15.30: Vivosábado; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio; 00.00: O dois do Quelhas; 02.00: A arte de bem madrugara. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música, de Verdi; 16.25: Sonatas, n.ºs 1 e 2, de João Cristiano Bach; 16.40: Música de câmara; 17.30: Música; 19.00: Ano Mundial da Juventude; 19.30: Música vocal; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música... e outras; 21.10: Sonatas, de Carlos Seixas; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Quarteto, em fá maior, op. 96, de Dvorak; 23.00: Inter-câmbio musical; 00.25: Canções; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultado; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Espectáculo; 18.00: Topo do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Reticências e som da livre; 21.00: Computadores; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial e no calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Porto especial fim-de-semana; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: A cor das onças da frente; 18.00: Com sumo obrigatório; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



11.02 «Tempo dos Mais Novos»

13.00 «Notícias»

Um resumo informativo.

13.05 «Tempo dos Mais Novos»

Jornalinho.

14.00 «O Pai Murphy»

John Murphy ao intervir em defesa de um miúdo, quando o pai, um homem cruel e sempre bêbado lhe está a dar uma sova, mata-o sem querer. Murphy vai ter que ajudar o jovem a superar uma crise psicológica. A realização é de Joseph Pevney e os principais papéis estão a cargo de Merlin Olsen, Katherine Cannon, Moses Gunn, Christian Hoff.

14.50 «Revista de Toiros»

15.15 «Brincadeiras Loucas na Neve»

15.45 «Formiga Fenómeno»

Desenhos animados.

16.05 «Notícias»

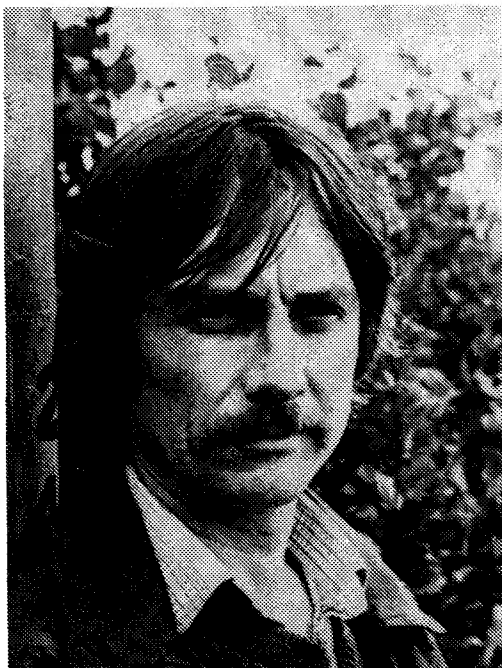
«Flash» noticioso.

16.10 «Super Taça do Mundo de Danças Standards»

Programa musical apresentando um Concurso de Dança de Salão.

17.20 «História das Invenções»

História de algumas invenções que contribuíram para aumentar a mortalidade na Terra. Uma série de Daniel Costelle.



Na RTP-2, o segundo episódio da série filmada «Os Biscateiros»

18.10 «Notícias»

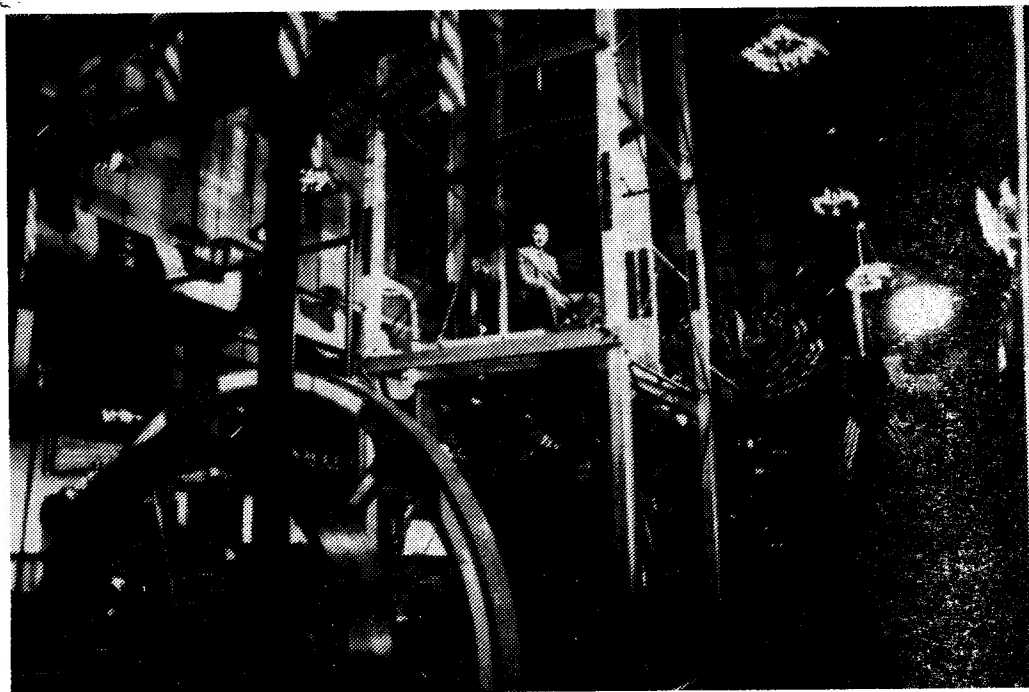
Breve bloco de notícias.

18.15 «A Semana que Vem»

Programa apresentado por Mário Zambujal.

19.15 «Cheers, Aquele Bar»

Carla e Diane fazem uma trégua e vão «beber um copo» juntas, mas Diane pouco habituada ao álcool, começa a sentir-se perturbada e faz uma confidência a Carla, que jura manter segredo... E acaba por ser Sam que vai servir de apaziguador numa divertida briga de mulheres. Intérpretes: Ted Danson, Shelly Long, Rhea Perlman. Realização de James Burrows.



«História das Invenções»: mais um episódio na RTP-1

19.45 «Totoloto»

20.00 «Telejornal»

Notícias do país e do estrangeiro.

20.27 «Boletim Meteorológico»

Informação fornecida pelo INMG.

20.40 «Concurso 1, 2, 3»

Tema: «Jardins»

23.15 «Último Jornal»

23.35 «Sábado Especial»

«O Expresso Avalanche».



14.52 «Troféu»

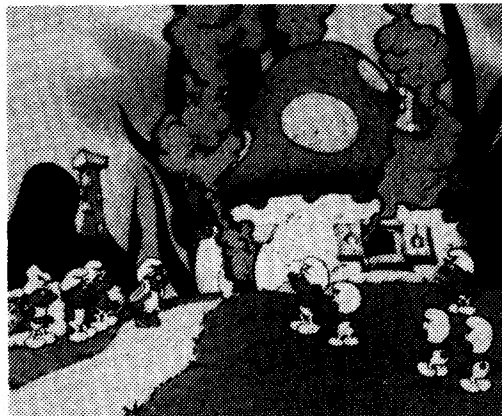
Motociclismo — Transmissão directa do Autódromo do Estoril do Campeonato europeu.

20.00 «RTP/Brasil»

«Tv Cultura — Prazer em Conhecer».

20.30 «Os Biscateiros»

Chrissie conseguiu reunir um grupo de homens para trabalharem na construção de um prédio, mas as actividades do «Gang» estão a ser seguidas por dois investigadores. A interpretação está a cargo de Michael Angelis, Bernard Hill, Tom Georgeon, Peter Kerrigan, Chris Darwin e Gary Bleasdale.



Os «Estrumphetes», hoje no «Tempo dos Mais Novos»

21.30 «Ascensão e Queda do Reino Venturoso»

«Lisboa e a Sociedade da Época». Os descobrimentos fazem de Lisboa durante um certo período, o centro do comércio mundial. Era uma cidade bem diferente da de hoje e nela se movia uma população colorida muito mais diversificada que a actual. A sociedade urbana de Quinhentos e as vicissitudes por que passa a cidade de Lisboa, do séc. XIV ao séc. XVI, são o tema tratado hoje nesta série. Os textos, da autoria do prof. António José Saraiva e do dr. Fernando António Baptista Pereira, são apresentados pelos actores Vasconcelos Viana e Eduardo Jacques. O jornalista Joaquim Letria modera um debate muito fora do comum... Esta iniciativa da RTP está integrada no Ano de Camões.

AMANHÃ

RTP 1

10.32 «70 x 7»

11.00 — «Eucaristia Dominical»

11.55 — «Tempo dos Mais Novos»

12.40 — «Notícias»

12.45 — «TV Rural»

13.15 — «Tempo dos Mais Novos»

14.15 — «Motociclismo: Campeonato Europeu»

15.00 — «Fórmula J»

16.40 — «Notícias»

16.45 — «Desenhos Animados»

17.00 — «Top Disco»

17.50 — «Notícias»

17.55 — «Eurovisão: Automobilismo — Grande Prémio Detroit»

20.00 — «Telejornal»

20.27 — «Boletim Meteorológico»

20.40 — «Falando de Schubert»

21.10 — «Ventos de Guerra»

22.10 — «Domingo Desportivo»

23.25 — «Último Jornal»

RTP 2

19.02 — «Nós... Por Cá»

19.40 — «Adágio»

20.10 — «Novos Horizontes»

20.40 — «Canal Livre»

21.45 — «Cine-Clube»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



23.35

«Sábado Especial»
«O Expresso Avalanche»



21.30

«Ascensão e Queda do Reino Venturoso»

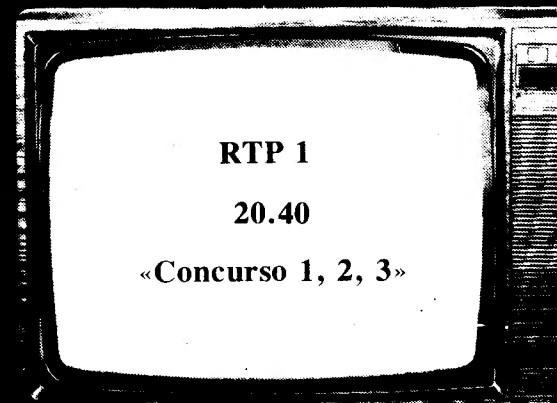
RTP 1

20.40

«Concurso 1, 2, 3»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

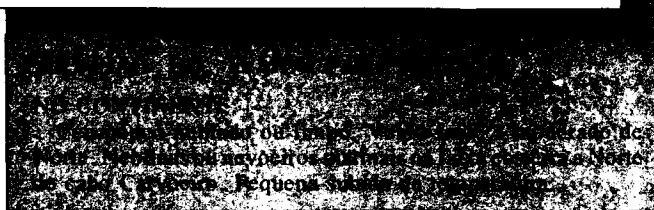
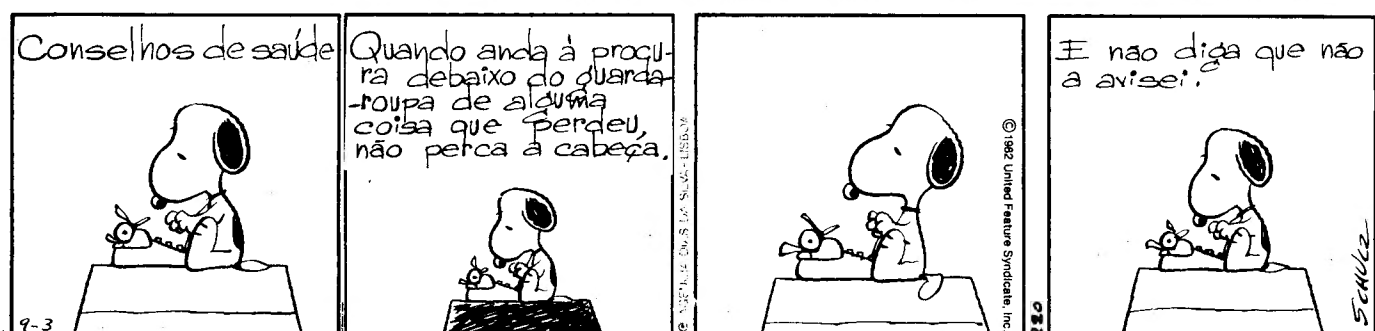
BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	14°
VILA REAL	12°
PORTO	13°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	17°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.40 3,50 m	11.04 1,20 m
17.50 3,70 m	23.40 1,10 m

Dia 23

06.23 3,50 m	11.52 1,30 m
18.35 3,70 m	

Catorze novos casos por semana

Mais SIDA na Europa

A Organização Mundial de Saúde (OMS) informou ontem que a epidemia de SIDA continuou a propagar-se na Europa desde o início do ano ao ritmo médio semanal de 14 novos casos quase sempre fatais. Dezassete países europeus registaram em Março um total de 940 casos, um aumento de 23,3 por cento durante o primeiro trimestre do ano. O índice de mortalidade situou-se em 49,8 por cento, com 86 por cento de mortos entre os diagnosticados há três anos.

Entre aqueles países a França, o Reino Unido e a Alemanha Federal registaram o maior aumento de novos casos. As taxas mais elevadas por milhão de habitantes verificaram-se na Dinamarca (8 por cento), Suíça (7,9 França (5,6), mas estas percentagens continuam inferiores às dos Estados Unidos, com 40,9 por cento.

O relatório epidemiológico semanal da OMS afirma que os homens homossexuais continuam a ser o grupo com maior risco de contrair a doença, com 70 por cento de casos. A percentagem de casos entre viciados em drogas duras é de 2,7 e a de receptores de transfusões de sangue de 1,7. Sete países — a Espanha, Grécia, Áustria, Alemanha Federal, Suécia, Reino Unido e França — registaram um total de 28 casos, entre hemofílicos. «Esses sete países têm produtos sanguíneos importados dos Estados Unidos em anos recentes», diz o relatório.

A França registou um total de 307 casos, a Alemanha Federal 162, o Reino Unido 140, a Holanda 52 e a Suíça 51. A Polónia e a Checoslováquia, únicos países do Leste europeu incluídos no relatório, não registaram casos de SIDA, tal como a Islândia. A Bélgica, com um total de 81, teve o índice mais elevado por milhão de habitantes, com 8,2 por cento, mas o relatório diz que o país se encontra numa «posição especial», por 77 por cento dos casos serem africanos. A Itália, Grécia, Suécia e Espanha tiveram os índices mais baixos por milhão de habitantes.

“El País” rendeu em 84 um milhão de contos

O «El País», o jornal independente que, com apenas nove anos de existência se revelou um êxito nos meios de Comunicação Social espanhóis, editou o número 3000 e anuncia que a empresa editora ganhou quase um milhão de contos em 1984.

O «El País», dirigido por Juan Luís Cebrian, editou ontem um suplemento especial comemorativo do número 3000 e publicou os resultados da gestão da empresa durante o ano passado.

Os lucros da empresa, que desde a semana passada passou a controlar a cadeia de emissoras de rádio privada mais importante de Espanha, a «Cadena Ser», atingiram os 947 milhões de pesetas antes do pagamento de impostos, os accionistas receberam um dividendo de 20 por cento.

No último ano, aumentou a difusão e situou-se numa média de 347 512 exemplares diários para o período Janeiro-Dezembro de 1984. Nos domingos, a difusão é de 585 000 exemplares.



1 SEMANA — PARTIDAS ÀS 4h. FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (4 DIAS) — PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (5 DIAS) — PARTIDAS ÀS 4h. FEIRAS

LONDRES E ESCÓCIA
Circuito em Autopullman
(UMA SEMANA)

PREÇOS EXCEPCIONAIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1940
abreu
 ALVARIA Nº 14. OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
 LISBOA — Av. de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
 LISBOA — Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
 CASCAIS — Galenias Estóni-Sol. 3 Tel. 28 08 61
 ALMADA — Rua de Oliveira, 9-C Tel. 275 62 72
 LEIRIA — R. Mour de Albuquerque, 90 Tel. 3 11 81
 VISEU — Av. Góthienum Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

D/E/C/A/R/A/S/



MARCO PAULO esteve de madrugada na Antena 1 para agradecer «o interesse que lhe foi demonstrado em milhares de telefonemas de todo o território nacional e ilhas, denunciando preocupação pelo seu estado de saúde». O cantor de «Dois Amores» foi recentemente operado a um quisto atrás da orelha, o que suscitou alguma inquietação entre as suas fãs. Foi essa a razão que levou Marco Paulo à Rádio, anunciando assim publicamente o seu restabelecimento.

BERNARDO VIEIRA, presidente da Guiné-Bissau, partiu ontem para duas visitas oficiais à Coreia do Sul e Paquistão, tendo declarado à partida que, no quadro da política de não-alinhamento, a Guiné-Bissau está aberta à cooperação e colaboração com todos os países. Isto, disse, na base da igualdade, do respeito mútuo e sem ingerência nos assuntos internos de cada Estado. Entretanto, sublinhou que o PAIGC e o Governo guineense nunca manterão relações tanto com a África do Sul como com Israel, enquanto continuarem a fazer uma política segregacionista e anexionista.

GABRIELA MISTRAL, a poetisa chilena que em 1945 obteve o Prémio Nobel, tem agora o seu nome ligado a um prémio instituído pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Com efeito, aquela organização decidiu instituir o «Prémio Gabriela Mistral» e outorgar a personalidades que se tenham distinguido nas ciências e artes musicais. O prémio tem um valor de 30 mil dólares (cerca de 5250 contos) e as candidaturas deverão ser apresentadas pelas instituições governamentais ligadas à cultura, entidades privadas, academias, sociedades artísticas ou profissionais dos países membros da OEA.

LUCAS PIRES participa segunda-feira num debate integrado no ciclo «As conversas do Barte», o qual se realiza na galeria de arte e bar do mesmo nome. O ex-dirigente do PS, Salgado Zenha foi o último convidado, enquanto a social-democrata Helena Roseta estará presente no dia 1 de Julho. As conversas do Barte, uma iniciativa da atriz Teresa Roby e do jornalista António Sancho, pretendem, segundo os organizadores, situar-se entre o debate e o espectáculo. «Todas as semanas convidamos uma figura pública, preferencialmente da área da política, realizando-se antes do debate um espectáculo sobre a personalidade do convidado».

ENRIQUE GALVAN, presidente da Câmara de Madrid, chega a Lisboa no próximo dia 27, a convite do Município de Lisboa, no dia da sua chegada à capital portuguesa (OEA). Com efeito, aquela organização decidiu instituir o «Prémio Gabriela Mistral» e outorgar a personalidades que se tenham distinguido nas ciências e artes musicais. O prémio tem um valor de 30 mil dólares (cerca de 5250 contos) e as candidaturas deverão ser apresentadas pelas instituições governamentais ligadas à cultura, entidades privadas, academias, sociedades artísticas ou profissionais dos países membros da OEA.

LUCAS PIRES participa segunda-feira num debate integrado no ciclo «As conversas do Barte», o qual se realiza na galeria de arte e bar do mesmo nome. O ex-dirigente do PS, Salgado Zenha foi o último convidado, enquanto a social-democrata Helena Roseta estará presente no dia 1 de Julho. As conversas do Barte, uma iniciativa da atriz Teresa Roby e do jornalista António Sancho, pretendem, segundo os organizadores, situar-se entre o debate e o espectáculo. «Todas as semanas convidamos uma figura pública, preferencialmente da área da política, realizando-se antes do debate um espectáculo sobre a personalidade do convidado».

ENRIQUE GALVAN, presidente da Câmara de Madrid, chega a Lisboa no próximo dia 27, a convite do Município de Lisboa, no dia da sua chegada à capital portuguesa (OEA). Com efeito, aquela organização decidiu instituir o «Prémio Gabriela Mistral» e outorgar a personalidades que se tenham distinguido nas ciências e artes musicais. O prémio tem um valor de 30 mil dólares (cerca de 5250 contos) e as candidaturas deverão ser apresentadas pelas instituições governamentais ligadas à cultura, entidades privadas, academias, sociedades artísticas ou profissionais dos países membros da OEA.

fuguesa será agraciado com a medalha de ouro da cidade em cerimónia solene que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Esta distinção foi-lhe outorgada em Abril passado e para tal contribuiu a acção «altamente meritória» que Enrique Galvan «tem desenvolvido no âmbito das relações entre as grandes cidades de todo o Mundo». Enrique Galvan prestará declarações à Imprensa sobre o significado desta visita, e de um modo mais geral sobre as relações entre as duas capitais ibéricas, à sua chegada a Lisboa.

MANUEL ALBERTO VALENTE, em conjunto com o escritor Nelson de Matos, o novo proprietário de «Publicações Dom Quixote». A escritura que consagrará os dois escritores como novos proprietários da editora será lavrada na segunda-feira próxima. Anteriormente, o capital social da empresa pertencia à distribuidora Digilivro e a Nelson de Matos, situação que se alterou agora com a aquisição da quase totalidade daquele capital pelo escritor e editor, Manuel Valente, até ao presente director editorial da empresa e que, no novo quadro, surge como sócio-gerente, assinalou que a alteração verificada foi tornada possível pela «situação financeira extremamente saudável» que a Dom Quixote atravessa.

Atenas proclamada capital cultural da Europa

Atenas foi ontem proclamada a «capital cultural da Europa» numa cerimónia que decorreu na antiga Acrópole, onde teve lugar um festival que integrou exposições diversas, concertos e representações teatrais.

O festival é uma iniciativa da ministra da Cultura grega, Melina Mercouri, que persuadiu os seus homólogos da Comunidade Europeia a nomearem todos os anos uma cidade diferente como capital cultural, começando precisamente este ano por ser nomeada a cidade de Atenas.

O presidente francês, François Mitterrand, e o ministro alemão da Cultura grega, Hans-Dietrich Genscher, estiveram na cerimónia inaugural do certame.

Os ministros da Cultura da Comunidade Europeia presentes foram recebidos pelo presidente grego, Christos Sartzetakis e pelo primeiro-ministro socialista Andreas Papandreu.

Após a cerimónia inaugural realizou-se um jantar ao ar livre numa área antiga da cidade, agora restaurada, onde os antigos gregos se encontravam para ouvir os filósofos, para competições desportivas e trocas comerciais.

Deputados do PS interpelam AR sobre a UL

Deputados do PS apresentaram na AR um requerimento a propósito do despacho do ministro da Educação sobre a Universidade Livre.

O requerimento contém duas perguntas: «Como concilia o Ministério da Educação o conteúdo dos despachos referidos com os interesses dos alunos já que se põem em causa as matrículas no corrente ano lectivo?»

«Não estará o Ministério da Educação a criar condições para a entrega do estabelecimento de ensino a uma das facções em conflito, substituindo-se aos tribunais?»

Os signatários do requerimento fundamentam as perguntas à AR no facto de as notícias contraditórias criarem ambiente de insegurança num momento em que grande parte dos alunos se preparam para prestar provas de exame e no facto de ao Estado ser atribuído o encargo constitucional de fiscalizar o ensino particular e cooperativo e «não o de tomar partido em conflitos quanto ao direito de propriedade, estes da responsabilidade dos tribunais», sublinham.